

Relatório Anual 2017



SUMÁRIO

3

Mensagem do presidente do Conselho de Administração **03**

Mensagem do presidente da Petrobras **05**



SOBRE O RELATÓRIO

7



MATERIALIDADE

8



SEGURANÇA

9



VISÃO GERAL E
MODELO DE NEGÓCIOS

15

Quem somos **16**

Onde estamos **17**

Como geramos valor **18**

Modelo de Negócios **19**



NOSSOS
CAPITAIS

20

Humano **21**

Intelectual **27**

Social e de Relacionamento **34**

Natural **43**

Produtivo **50**

Financeiro **54**



CONTEXTO
EXTERNO

64



DESEMPENHO
DOS NEGÓCIOS

70

Exploração e Produção
de Petróleo e Gás **71**

Refino e Gás Natural **78**

Desempenho Financeiro
Consolidado **97**



ESTRATÉGIAS E
PERSPECTIVAS

99

Planejamento Estratégico **100**

Plano de Negócios e
Gestão 2018-2022 **103**

Sistema de Gestão:
Projeto Evolução **108**



GOVERNANÇA E
CONFORMIDADE

109

Governança
Corporativa **110**

Ética **117**

Conformidade
e Controles Internos **118**



RISCOS E
OPORTUNIDADES

122

Gestão de Riscos **123**

Gestão de Crise **125**

Oportunidades **125**



OUTRAS
INFORMAÇÕES

127

Anexos **128**

Agradecimento **129**

Glossário **130**

Administração e expediente **132**

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

É com muita satisfação que apresento a vocês o primeiro Relato Integrado da Petrobras. Esse Relato significa mais do que uma maneira diferente – e aperfeiçoada – de reportar nossos resultados, desempenho e expectativas, mas retrata também uma evolução em nossa gestão e na maneira como pensamos nossas atividades.

Quando produzimos petróleo, gás natural, derivados, energia elétrica ou qualquer outro produto, não podemos mais pensar apenas na sua dimensão financeira e operacional. Temos que enxergar esses processos em sua completude: quais os insumos (tangíveis e intangíveis) e produtos, utilizados e gerados, e quais os impactos causados nos diversos públicos-alvo com os quais convivemos.

Estamos comprometidos com o conceito fundamental do Relato Integrado: um esforço de demonstrar como a empresa criou valor no passado e quais os elementos à disposição de sua Administração para

continuar criando valor no futuro para a sociedade, para todos que interagem conosco, para os clientes, para os fornecedores e para os acionistas.

O exercício de apresentar a companhia dessa forma, integrada, é um passo essencial nesse processo, uma vez que, ao relatarmos, somos obrigados a olhar e refletir sobre o todo, identificando as conquistas, analisando as lacunas e encontrando oportunidades de melhoria.

Como ex-membro e hoje embaixador do Conselho Internacional para Relato Integrado (International Integrated Reporting Council – IIRC), compartilho a visão de longo prazo de que caminhamos para um mundo em que o Pensamento Integrado estará cada

“A forma como fazemos e o impacto que geramos são tão importantes quanto os resultados que alcançamos.”

Nelson Carvalho
Presidente do Conselho de Administração



vez mais enraizado na gestão das empresas, e onde o ciclo de Pensamento e Relato integrados funcionará como força para conferir estabilidade financeira e sustentabilidade. Sustentabilidade não se resume a proteção ao meio ambiente apenas. Sustentabilidade é perenidade, sobrevida – principalmente com saúde empresarial e financeira – e crescimento. Pensamento Integrado é uma variável crítica na cultura empresarial das corporações que pretendem ser perenes, e Relato Integrado é a decorrência da implantação de práticas de Pensamento Integrado.

Relato e gestão andam juntos. E, ao construir e ler esse documento, é com satisfação que podemos ver os progressos que já fizemos e ainda estamos fazendo, como o fortalecimento da nossa estrutura de governança, a redução da nossa taxa de acidentes registráveis, a entrega de resultados financeiros e operacionais consistentes, as mudanças que estamos

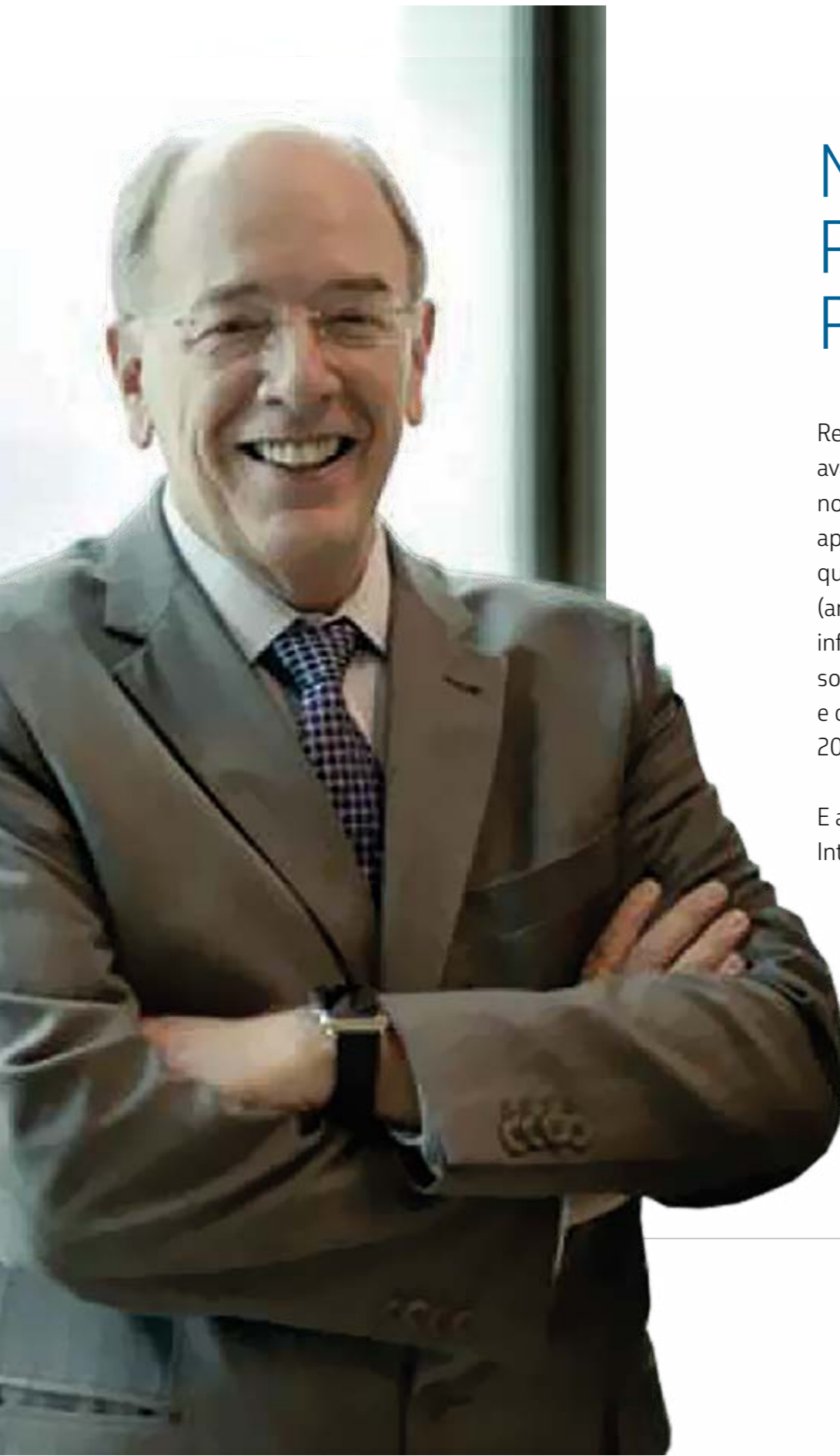
realizando na gestão de recursos humanos, a redução e o alongamento da nossa dívida, a otimização do nosso portfólio de ativos, a valorização de nossas ações em poder dos investidores, a superação gradativa dos enormes problemas que nos afligiram e ainda nos afligem e tantos outros.

Os avanços incorporados no nosso Estatuto Social fomentam uma administração responsável da empresa estatal, um maior equilíbrio de direitos para todos os acionistas, através de mecanismos onde os minoritários sejam ouvidos e suas legítimas intenções sejam debatidas e manifestadas com transparência. A decisão de colocar a segurança, ao lado da desalavancagem financeira, como métricas de topo do nosso Plano de Negócios e Gestão também é um símbolo desse Pensamento, de que a forma como fazemos e o impacto que geramos são tão importantes quanto os resultados que alcançamos.

Além disso, incluímos iniciativas relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono e à transformação digital na revisão do nosso Plano Estratégico, reforçando nosso compromisso de evoluir com a sociedade, gerando valor a longo prazo.

Como vocês verão aqui, já caminhamos muito, embora reconheçamos que ainda há muito a ser feito. E é esse compromisso com a evolução constante que nos move – e convido a toda nossa força de trabalho a lutar conosco para mover a todos na Petrobras – a cada dia.

Boa leitura.



Mensagem do Presidente da Petrobras

Reportar é um exercício de reflexão, uma oportunidade de avaliar o que já foi feito e o que ainda há por fazer. É o que nos proporciona este Relato Integrado, pela primeira vez apresentado pela Petrobras. Reunimos o *Relatório Anual*, que traz informações abrangentes sobre a companhia (antes divulgadas no Relatório da Administração) com as informações de Sustentabilidade, com foco nas dimensões social e ambiental. Nestes dois documentos integrados e complementares, trazemos os principais destaques de 2017 e a nossa visão para o futuro.

E a primeira reflexão que nos proporciona o Relato Integrado 2017 é que chegamos a um novo momento na

“Estamos pavimentando
uma trajetória consistente
para a sustentabilidade da
nossa companhia”

Pedro Parente
Presidente da Petrobras

Petrobras. Estamos deixando para trás os resquícios da crise que tanto nos abalou no passado recente e seguindo em frente, de cabeça erguida, procurando fazer o que é preciso e da maneira certa. Mas também sabemos que ainda há muito a fazer, e estamos plenamente comprometidos em continuar a perseguir as metas de nosso plano de negócios.

Nossa cultura de segurança se consolida a cada dia. A taxa de acidentados registráveis (TAR), que mede o número de acidentados por milhão de horas trabalhadas, se manteve em queda, baixando de 1,63 em 2016 para 1,08 em 2017, atingindo o nível das melhores empresas do setor. Essa evolução significou uma redução de cerca de 1.700 trabalhadores acidentados no período de 2015 a 2017. Ainda queremos fazer mais. Em 2018, temos o desafio de limitar a TAR a 1 acidentado por milhão de horas trabalhadas expostas ao risco.

Temos que lamentar, e o fazemos com muito pesar, o fato de que não conseguimos evitar a ocorrência de acidentes fatais. Em 2017, perdemos seis trabalhadores e tivemos um desaparecido. Continuaremos a empregar os nossos melhores esforços para evitar que isso volte a acontecer.

Sob o ponto de vista financeiro, fizemos um intenso trabalho de gestão de dívida, que nos permitiu diminuir o seu tamanho, reduzir as taxas de juros e alongar prazos, compatibilizando nosso cronograma de amortizações com o tempo de maturação de nossos projetos.

Na área operacional, cumprimos, pelo terceiro ano seguido, nossa meta de produção, ratificando a previsibilidade de nossas projeções. No Brasil, nossa produção média de petróleo atingiu, pelo quarto ano consecutivo, um recorde

histórico: alcançou, em 2017, a marca de 2,15 milhões de barris por dia, 0,4% acima do resultado do ano anterior.

Com relação à produção própria de gás natural, atingimos, em 2017, o volume inédito de 79,6 milhões de metros cúbicos por dia. Com isso, a nossa produção total no país chegou a 2,65 milhões de barris de óleo equivalente por dia, volume 0,9% superior a 2016. Essa marca constitui um novo recorde para a Petrobras.

Aumentamos a periodicidade no ajuste de preços de diesel e gasolina para torná-la mais aderente ao mercado e suavizamos os reajustes do GLP residencial – sem perda de rentabilidade para a nossa empresa – atendendo às necessidades de nossos consumidores. São certamente lições importantes para uma empresa que por décadas foi monopolista: operar em ambiente concorrencial e pensar em seus clientes.

Tivemos excelentes resultados na redução de nossos custos, com o pleno funcionamento de nosso novo sistema de gestão, que permite executar e acompanhar, com disciplina e método, o nosso plano estratégico e o plano anual de negócios. Esses planos, pela primeira vez, se integram consistentemente, assegurando que os objetivos estratégicos da empresa se traduzam em ações e metas concretas que permitam alcançar os resultados almejados.

Continuamos também a aumentar a eficiência e a eficácia de nossos investimentos. Nunca é demais lembrar que operamos numa indústria intensiva em capital e de longo prazo de maturação de seus investimentos. As reduções de custo e o aumento da efetividade de nossos investimentos têm proporcionado diminuições contínuas nos custos unitários de extração e de refino de petróleo, e no denominado “brent de equilíbrio”, que é o valor do barril

do petróleo a partir do qual o resultado líquido de nossos investimentos de exploração e produção superam o nosso custo de capital. O “brent de equilíbrio” de nosso portfólio teve uma redução de US\$ 43/barril em 2014 para US\$ 29/barril em 2018¹.

No âmbito do Programa de Parcerias e Desinvestimentos, um dos pilares para gestão de nosso portfólio de ativos e para garantir os recursos necessários para os nossos investimentos, merece destaque a oferta pública inicial de ações² realizada pela Petrobras Distribuidora em novembro de 2017, a maior abertura de capital na bolsa brasileira desde 2013, e a parceria estratégica com a empresa norueguesa Statoil, que vai nos proporcionar tecnologia para aumentar a taxa de recuperação de óleo de nossos reservatórios.

As alterações que promovemos em nosso sistema de gestão e em nossos processos decisórios tornaram a Petrobras uma empresa mais robusta e confiável e culminaram com o ingresso no Programa Destaque em Governança de Estatais e a solicitação de adesão ao Nível 2 de governança corporativa da B3. Adicionalmente, implementamos diversas ações para fortalecimento de nosso ambiente de controle interno e conseguimos eliminar todas as deficiências significativas e fraquezas materiais identificadas nos últimos anos.

E seguir em frente também significa olhar para o que há por vir. Uma de nossas principais estratégias é preparar a companhia para um futuro baseado em uma economia de baixo carbono: o que estamos fazendo para reduzir as emissões, intensificar o uso do gás natural como fonte energética mais limpa, desenvolver novas tecnologias e aprofundar os estudos em energias renováveis. Aderimos, voluntariamente, à Iniciativa Climática de Petróleo e Gás

(OGCI), mais importante iniciativa do setor para redução de emissões.

Recompomos o nosso portfólio de exploração de petróleo seguindo estratégia de alavancagem de valor e de redução de riscos por meio de parcerias. Adquirimos dez novos blocos exploratórios, adicionando 11,4 mil km², cerca de 17%, ao nosso portfólio, com investimento de R\$ 2,9 bilhões em bônus de assinatura. Vamos quase dobrar, em média, o número de poços exploratórios perfurados por ano, passando de 15 poços, em 2016 e 2017, para 29 poços nos anos de 2018 a 2022.

Temos certeza que estamos no caminho certo. O caminho do trabalho árduo, eficiente e competente, que traz resultados virtuosos e gera valor para acionistas, empregados e toda a sociedade. Estamos pavimentando uma trajetória consistente para a sustentabilidade da nossa companhia e sabemos que esse é um trabalho contínuo. Ressalto, e agradeço, o empenho da nossa força de trabalho, que tem sido incansável para os resultados antes destacados.

Finalmente, e não menos importante, reafirmo que não toleramos nenhuma forma de fraude ou corrupção e não aceitamos a prática de desvios éticos. Esses são princípios de nossa força de trabalho, da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, dos quais não nos afastaremos.

Este Relato é uma tentativa de aumentar a transparência e o diálogo com nossos públicos de interesse. Por isso convido todos à leitura e também a interagir conosco com sugestões de melhoria.

Boa leitura!

¹ Conforme Planos Estratégicos 2014/2018 e 2018/2022

² Initial Public Offering (IPO)

Sobre o relatório

O Relato Integrado é um processo que promove uma abordagem mais coesa e eficiente na elaboração de relatos corporativos, visando ao aprimoramento da qualidade da informação disponibilizada aos provedores de capital financeiro, buscando explicar como a organização gera valor ao longo do tempo e fornecendo subsídios à alocação de capital de maneira mais eficiente e produtiva. Esta publicação (Relatório Anual 2017), juntamente com o Sustentabilidade 2017 e as Demonstrações Financeiras compõem a base do nosso Relato Integrado.

Até 2017 vínhamos apresentando o Relatório da Administração com os principais destaques do exercício anterior. Este ano, com o Relatório Anual 2017, avançamos com o processo de relato que visa melhorar a transparência e conectividade das informações e demonstrar como geramos valor ao longo do tempo. Portanto, o Relatório Anual 2017 busca atender não só aos normativos vigentes, como a Lei nº 6.404 e as orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), como também aos princípios e elementos de conteúdo preconizados pela estrutura (*framework*) do Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC). Além disso, as informações financeiras contidas neste relatório foram elaboradas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e também em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Este relatório foi validado por nossa Diretoria Executiva e aprovado por nosso Conselho de Administração, que autorizou sua publicação. Adicionalmente, nosso auditor independente (KPMG) procedeu a leitura das informações contidas no presente documento, no contexto das normas de auditoria relacionadas às demonstrações financeiras da companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 conforme reportado em seu relatório sobre tais demonstrações financeiras emitido em 14 de março de 2018.

Boa jornada!

Antes de começar a leitura do Relatório Anual 2017 conheça as funcionalidades de navegação



Sumário



Retornar a última página visitada



Página anterior



Próxima página



Conteúdo adicional no Relatório



Conteúdo adicional em nosso site



Modelo de Negócios



Materialidade

AVISO AO LEITOR

Este documento contém previsões que refletem apenas expectativas dos nossos administradores. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela companhia.

Portanto, os resultados futuros das nossas operações podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar tais previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

Gostaríamos de receber suas dúvidas sobre este relatório e suas sugestões para a próxima edição.



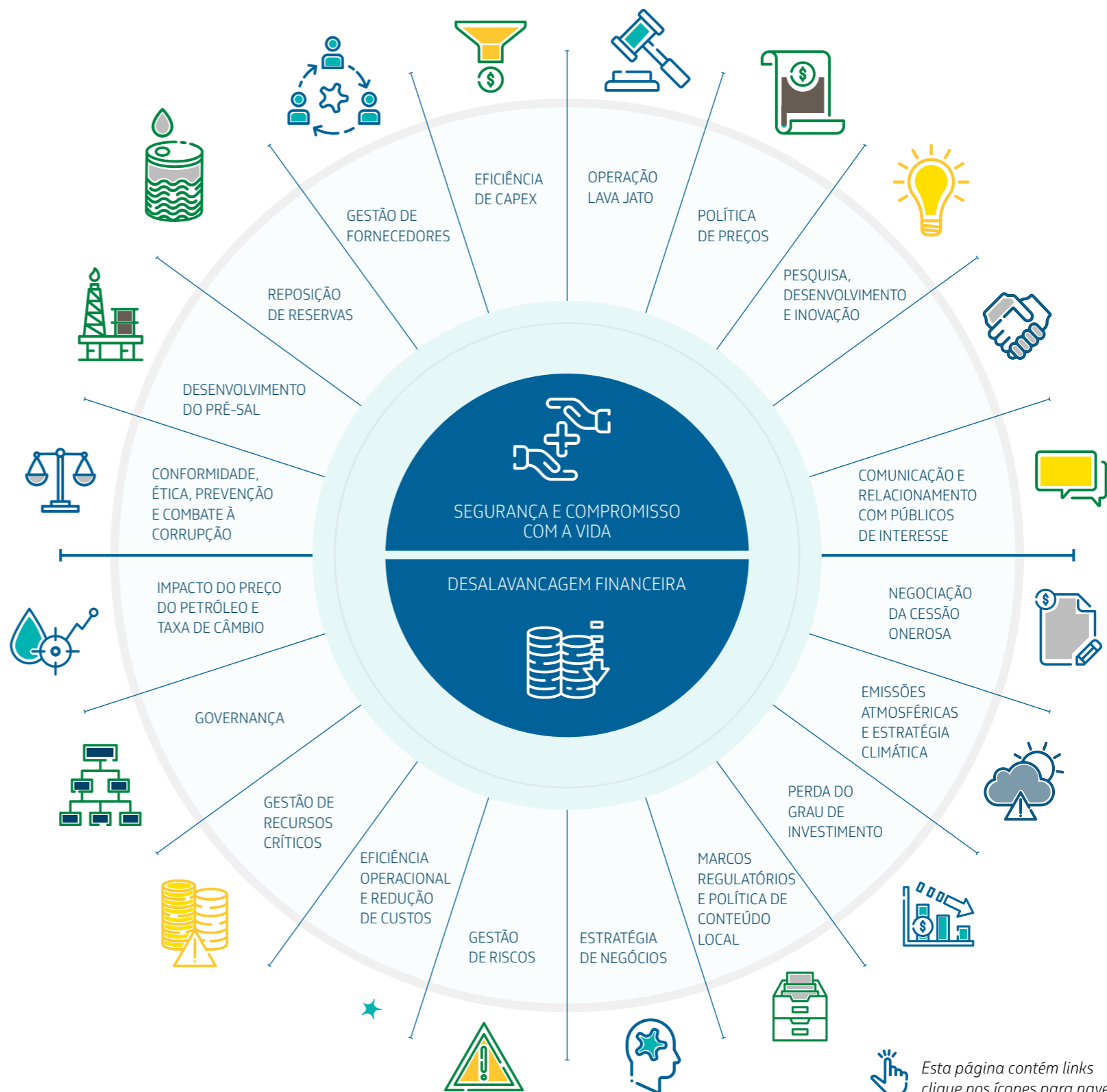
Fale Conosco

Materialidade

A matriz de materialidade é fruto do processo de identificação, avaliação e priorização dos temas relevantes que impactam nossa capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo. No início de 2017, revisamos a nossa materialidade através do mapeamento dos temas relevantes a partir de apurações das expectativas dos nossos públicos de interesse, pesquisas de opinião pública, índices de mercado, avaliações, debates internos com especialistas, reuniões dos comitês de governança e entrevistas com a alta administração.

Os temas identificados foram avaliados pela alta administração e por um grupo de gerentes e analistas de mercado, por meio da aplicação de questionários sobre o impacto de cada tema nos nossos negócios e sua relevância para investidores e demais públicos de interesse. Como resultado desse processo identificamos 22 temas materiais:

Os temas segurança, Compromisso com a Vida e desalavancagem financeira estão no topo da lista de temas materiais, em alinhamento ao nosso Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão.





SEGURANÇA

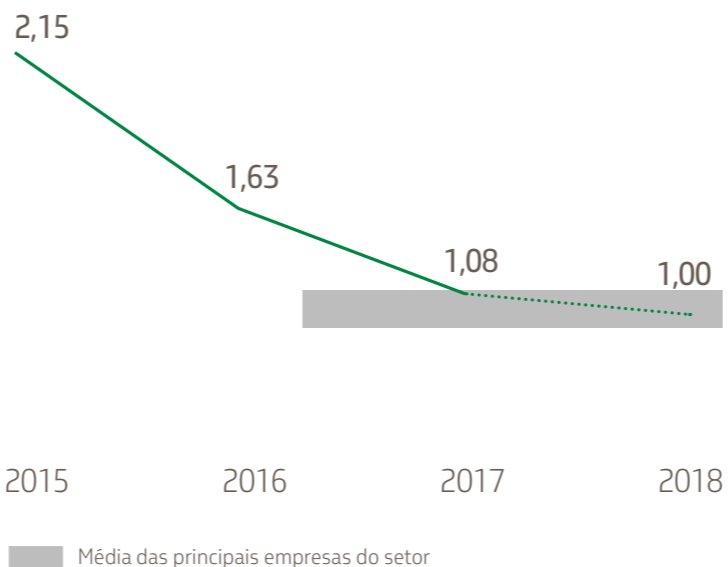
A segurança é um valor assumido nos nossos Planos Estratégico e de Negócios e Gestão.

No intuito de materializar este valor em objetivos estratégicos e, acima de tudo, priorizar as ações voltadas ao aprimoramento das práticas de segurança, estabelecemos um conjunto de ações, de maneira a envolver toda a força de trabalho. Neste capítulo, serão detalhadas essas ações, demonstrando a prioridade da temática segurança em todos os níveis, processos e atividades.

A partir de 2015, adotamos a Taxa de Acidentados Registráveis (TAR) como uma de nossas métricas de topo acompanhadas pela alta administração. A adoção desse indicador teve como objetivo permitir a comparação dos nossos resultados de segurança com os de outras empresas do mesmo porte e segmento. Com a adoção de um critério semelhante àquele reconhecido e adotado pelas associações de empresas de óleo e gás de classe mundial, podemos estabelecer mecanismos comparativos de aferição do nosso desempenho em segurança e planejar, com base nos resultados das diversas unidades operacionais, ações preventivas e mitigatórias aplicáveis a cada área.

Em nosso Plano Estratégico e de Negócios e Gestão 2017-2021 nosso objetivo era reduzir a TAR em 36%, passando de um resultado de 2,15 em 2015 para 1,4 em 2018. Mas, já em 2017, alcançamos um resultado de 1,08. Este número representa uma redução de cerca de 1.700 trabalhadores acidentados no período de 2015 a 2017.

TAXA DE ACIDENTADOS REGISTRÁVEIS – TAR



No Plano de Negócios e Gestão 2018-2022, estabelecemos um Limite de Alerta para a TAR de 1,00. Esse resultado nos colocará no mesmo patamar das melhores empresas de óleo e gás de classe mundial no quesito segurança. A fim de manter as condições para a contínua redução da métrica de segurança, foi iniciado em outubro de 2017, o ciclo 2017-2018 do Programa Compromisso com a Vida, contendo 19 macroações, detalhadas em 65 ações pautadas na segurança dos processos, incorporadas aos princípios e às diretrizes que beneficiam, além da dimensão de segurança, as de meio ambiente e saúde.

19
Macroações

65
Ações



30
Ações de segurança



21
Ações de meio ambiente



14
Ações de saúde

A evolução da TAR é consequência direta da implantação de diversas iniciativas de promoção da nossa cultura de segurança, dentre as quais destacamos o Programa Compromisso com a Vida; os treinamentos de segurança; a preparação e resposta a emergências e o Programa de Avaliação de Gestão de SMS.

PROGRAMA COMPROMISSO COM A VIDA

Trata-se de um conjunto de iniciativas, com foco na prevenção de acidentes e na preservação da vida, lançado em outubro de 2016 para fortalecer as diretrizes de segurança em todas as etapas dos processos e, assim, reduzir acidentes e uniformizar práticas. Estas iniciativas foram estruturadas com base nos resultados de nossas avaliações de gestão de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) e nas causas básicas identificadas no processo de investigação de acidentes nos últimos anos. As ações internas relativas ao ciclo 2016-2017 foram 100% implementadas. Os pilares do Programa são:

Comprometimento com segurança

- revisão da Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, destacando os compromissos de reduzir os riscos à segurança e à saúde das pessoas e fortalecer a segurança de processos;

- implementação da prática de realização de conferência imediata após acidente fatal com toda a liderança;
- implementação da Sistemática de Tratamento de Conduta com abordagem diferenciada para erro e violação, incluindo a valorização de práticas ou atitudes positivas;
- revisão do Processo de Avaliação da Gestão com foco em segurança de processo e gestão de riscos, estabelecendo obrigatoriedade de correção dos desvios críticos;
- adoção dos indicadores proativos de segurança de processo e de práticas de gestão, para monitoramento do desempenho de SMS, incorporado à avaliação anual dos gerentes executivos.

Entendimento de perigos e riscos

- elaboração e aplicação do Programa de Treinamento Contínuo de Internalização das Regras de Ouro;
- elaboração do Programa de Treinamento de Segurança de Processo e seus conceitos básicos para a liderança de áreas operacionais.

Gestão de riscos

- uniformização das práticas entre as áreas da companhia;
- aplicação de soluções de tecnologias digitais na gestão de riscos;

- aprimoramento da gestão da contingência e do gerenciamento da mudança;
- revisão da Sistemática de Seleção de Fornecedores de Bens e Serviços, de modo a garantir que as empresas contratadas tenham capacidade de enfrentar os riscos aos quais serão expostas;
- aprimoramento da gestão de SMS em projetos de investimento.

Aprendizado com a experiência

- alteração do processo de instauração das Comissões de Investigação de Acidentes Fatais, que passaram a ser nomeadas pelo diretor da área de negócio em que o acidente ocorreu e conduzidas por um gerente executivo de outra área de negócio, sempre com a participação do gerente executivo da área de SMS. Desta forma, temos ampliado e disseminado o aprendizado na companhia;
- realização do Congresso Petrobras de SMS, em agosto de 2017, que contou com a participação de mais de 1.000 pessoas da força de trabalho e possibilitou a disseminação de boas práticas, a troca de experiências e debates sobre as principais questões relacionadas aos nossos processos de SMS e contingência.

Foram implementadas outras ações para dar suporte à redução da TAR como: (i) reestabelecimento do Comitê Executivo de SMS com a participação de todos os gerentes executivos das áreas operacionais; (ii) revisão do Padrão de Auditoria Comportamental com a instituição de metas de realização pela liderança; (iii) implementação do Resumo Diário com os principais indicadores de segurança, distribuído para a liderança; (iv) inclusão da competência “Compromisso com a Vida” na avaliação anual de toda a força de trabalho; (v) fortalecimento das Inspeções Gerenciais, a fim de identificar pontos de melhoria nas atividades ou na segurança das instalações; (vi) promoção da integração entre supervisores e executores das tarefas, visando identificar oportunidades de capacitação ou melhoria dos procedimentos de execução; (vii) elaboração e aplicação do Plano de Comunicação de SMS.

ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES PELA ALTA ADMINISTRAÇÃO

A alta administração participa ativamente do Programa Compromisso com a Vida, seja pelo acompanhamento sistemático em reuniões de gerentes executivos, Diretoria Executiva e Conselho de Administração, como participando de treinamentos voltados para lideranças, consolidando, dessa forma, a cultura de SMS na Petrobras.

O Programa Conselho em Visita foi criado em 2016. Através desse Programa, os membros do nosso Conselho de Administração realizam visitas técnicas às nossas unidades operacionais com o objetivo de verificar a disseminação da cultura de segurança, como o conhecimento e uso prático das Regras de Ouro nas tarefas diárias, através de auditorias comportamentais junto a nossa força de trabalho. Ao longo de 2017, foram realizadas visitas técnicas de membros do Conselho de Administração à Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro, à Unidade de Operações do Rio Grande do Norte e Ceará e ao Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo. Em 2018 estão planejadas visitas às instalações da Transpetro e da Petrobras Distribuidora. As visitas técnicas e auditorias comportamentais são também realizadas pelo nosso presidente e diretores.



TREINAMENTOS DE SEGURANÇA

Treinamento nas Regras de Ouro: o Programa Compromisso com a Vida estabeleceu, entre outras ações, o treinamento e a internalização nas Regras de Ouro para toda a força de trabalho, que mobilizou, em 2017, mais de 185 mil trabalhadores. As Regras de Ouro foram criadas a partir das causas básicas da maior parte dos acidentes fatais ocorridos na companhia nos últimos dez anos e tem por objetivo a prevenção de acidentes.

Treinamento em segurança de processos: capacitação com foco em segurança de processo e público-alvo de

cerca de 16 mil pessoas ligadas às áreas de SMS, operação, manutenção, inspeção e engenharia. O treinamento contempla o reconhecimento dos riscos, a aplicação de camadas de proteção em relação a esses riscos conhecidos, a segurança operacional e a segurança de processos.

Treinamento em Tratamento de Conduta: treinamento no formato de ensino a distância com o objetivo de auxiliar o gestor no entendimento e na aplicação do Tratamento de Conduta em SMS. Público-alvo em torno de 7 mil líderes.

Treinamento Incident Command System (ICS):

treinamento no modelo de gerenciamento de incidentes desenhado para atuação integrada de públicos envolvidos nas ações de resposta a emergência, tais como: empresas, órgãos ambientais, bombeiros e defesa civil. Em 2017, foram treinados mais de mil empregados nos cursos de capacitação na metodologia ICS. No segmento de exploração e produção, foram realizados simulados seguindo essa metodologia, inclusive com a participação de órgãos públicos.



PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

No ano de 2017, entre os nossos simulados destacamos o realizado na Unidade Operacional do Espírito Santo envolvendo um cenário complexo e ações no campo. O cenário de um acidente de grandes proporções foi pensado para testar e aprimorar todas as nossas estruturas de resposta a emergência e gerenciamento de crise. Além da estrutura organizacional de resposta (EOR) e da estrutura local de resposta, foram mobilizados o *Business Support Team* (BST – Time de Suporte ao Negócio), composto pelo diretor da área afetada e por gestores da companhia, e o *Crisis Management Team* (CMT – Time de Gerenciamento de Crise), que conta com a participação do presidente, de diretores e de gerentes executivos. Um exercício desse nível envolveu diversas áreas, como Exploração e Produção; Refino e Gás Natural; Desenvolvimento da Produção e Tecnologia; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Riscos Empresariais; Comunicação e Marcas; Responsabilidade Social; Relacionamento com Investidores; Jurídico; Inteligência e Segurança Corporativa; Serviços Compartilhados; Tecnologia de Informações e Telecomunicações; entre outras.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE GESTÃO DE SMS

O Programa de Avaliação e Gestão em SMS é um processo de avaliação proativo, independente e integrado, para avaliação do atendimento aos requisitos estabelecidos no Sistema de Gestão de SMS.

As constatações identificadas durante as avaliações são classificadas em críticas, graves, moderadas e leves. São estabelecidos planos de ação, cujos prazos para tratamento levam em conta o grau de criticidade.

Esse processo é acompanhado em reuniões de análise crítica com a alta liderança.

ACIDENTES FATAIS

Apesar dos nossos esforços na busca pela melhoria contínua na gestão e cultura de segurança, registramos e lamentamos a ocorrência de seis fatalidades no ano de 2017:

1. Acidente com empregado em 6 de fevereiro de 2017: colisão de veículo em rodovia, no Rio de Janeiro;
2. Acidente com empregado contratado em 23 de maio de 2017: queda durante movimentação de carga, no Rio Grande do Norte;
3. Acidente com três empregados contratados em 9 de junho de 2017: explosão em caldeira de vapor, em navio-sonda, no Rio de Janeiro;

4. Acidente com empregado contratado em 2 de dezembro de 2017: prensamento durante movimentação de tubos em navio-sonda, no Golfo do México, nos Estados Unidos da América.

No dia 18 de dezembro houve um acidente de queda de homem ao mar, com acidentado desaparecido. Estamos aguardando o prazo legal para apropriação desse acidente.

Em todos os acidentes fatais, nossa primeira ação foi o apoio pessoal das lideranças das unidades envolvidas nos acidentes às famílias dos acidentados. As ocorrências foram imediatamente divulgadas pelas lideranças

envolvidas para a alta administração, com emissão de alerta preliminar visando a iniciar a análise de abrangência relativa ao acidente e a implementar ações emergenciais de bloqueio de ocorrências similares. Conforme padrão, realizamos processo de investigação e análise sob a coordenação de gerentes executivos e equipe multidisciplinar, para identificar as causas dos acidentes. Consolidamos e divulgamos ações que podem evitar a reincidência desses acidentes. As lições aprendidas com os acidentes são discutidas em fóruns envolvendo os gestores e divulgadas para a nossa força de trabalho.

VISÃO GERAL E MODELO DE NEGÓCIOS

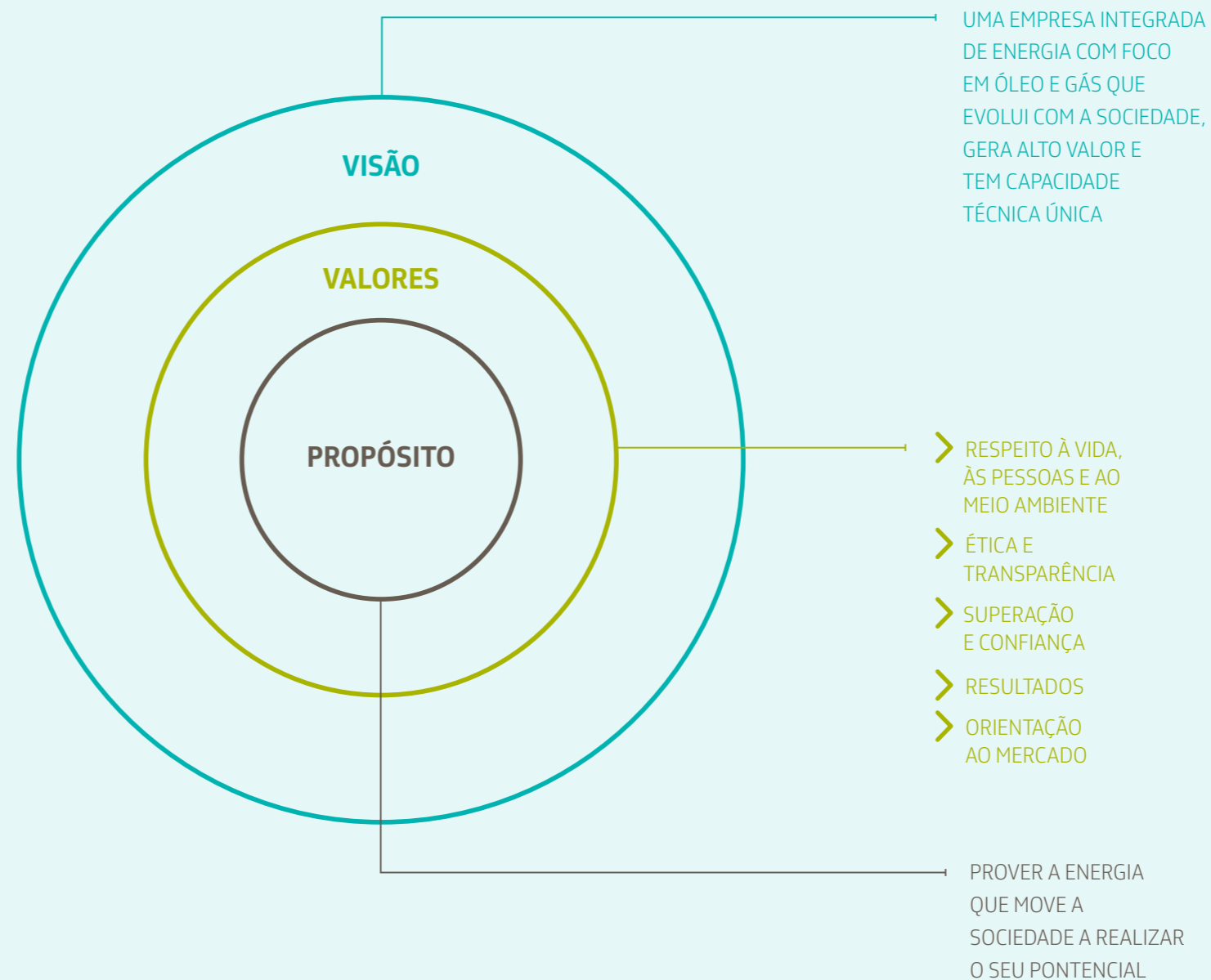
Quem
somos
16

Onde
estamos
17

Como geramos
valor
18

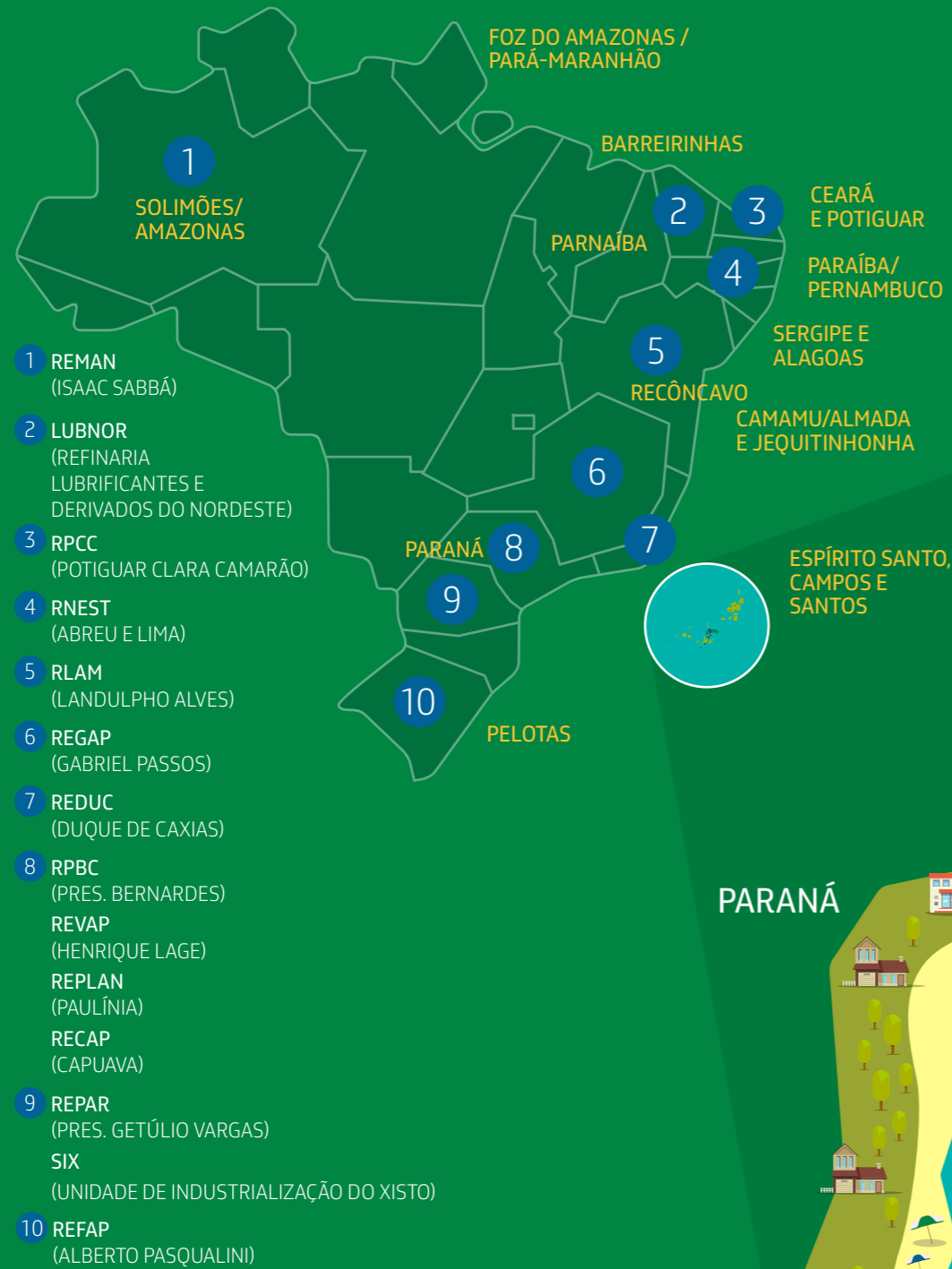
Quem somos

Somos uma sociedade anônima de capital aberto cuja motivação é prover a energia que move a sociedade a realizar o seu potencial. Atuamos, por meio da capacidade técnica única de nossa força de trabalho, nos segmentos de exploração e produção, refino, gás natural, energia elétrica, logística, comercialização, distribuição de derivados, petroquímica, fertilizantes e biocombustíveis.

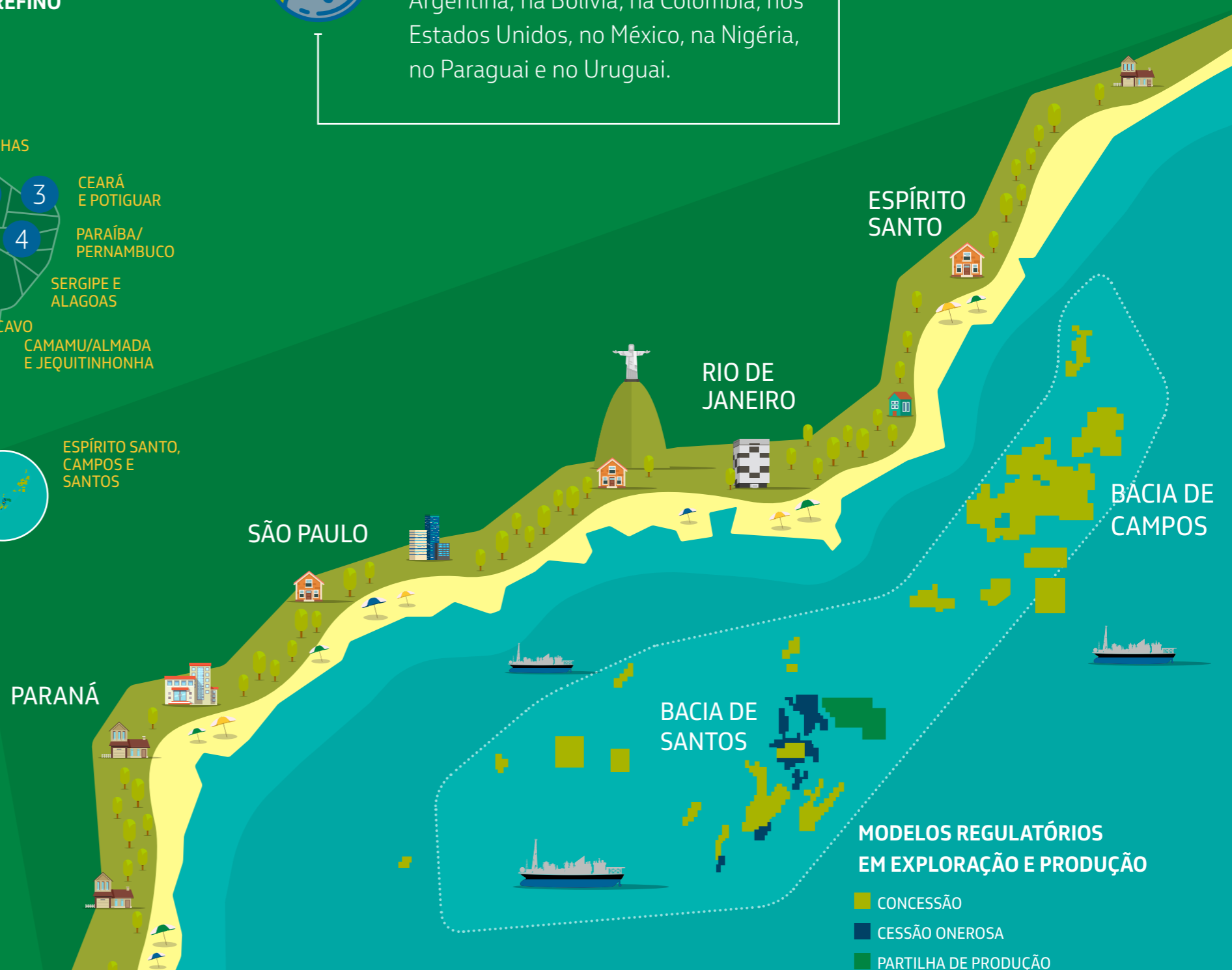


Onde estamos

PRINCIPAIS ATIVOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO E REFINO



Líderes da indústria petrolífera no Brasil, também mantemos atividades na Argentina, na Bolívia, na Colômbia, nos Estados Unidos, no México, na Nigéria, no Paraguai e no Uruguai.



Como geramos valor

Em nosso modelo de negócios, buscamos demonstrar como utilizamos recursos e processos para gerar valor para nossos públicos de interesse, como analisamos o contexto externo e evoluímos nos processos de gestão, na governança e nas estratégias de negócios traçadas.

Os recursos utilizados em nosso processo produtivo, apresentados em nosso modelo de negócios, foram classificados em seis categorias seguindo o modelo de capitais apresentado pelo International Integrated Reporting Council (IIRC). Assim, nossos capitais representam os insumos e são impactados pelas nossas atividades no processo de geração de valor.



Nosso capital humano é composto por nossos empregados atuando com segurança, capacidade técnica, competência e experiência, ética, responsabilidade e conformidade.



Nosso capital intelectual é composto pela nossa reconhecida capacidade técnica, de desenvolvimento de novas tecnologias e propriedade intelectual.



Nosso capital social e de relacionamento é formado pelas interações com nossos públicos de interesse. Estas interações são fortalecidas por meio de nossos canais de diálogo, nossos investimentos sociais e nossas iniciativas de gestão de marca e reputação, que buscam estreitar os vínculos de confiança com a sociedade.



Nosso capital natural é composto pelos recursos ambientais renováveis e não renováveis utilizados em nosso processo produtivo ou impactados por esse, com destaque para as nossas reservas de óleo e gás, além de recursos hídricos, ecossistemas e biodiversidade.

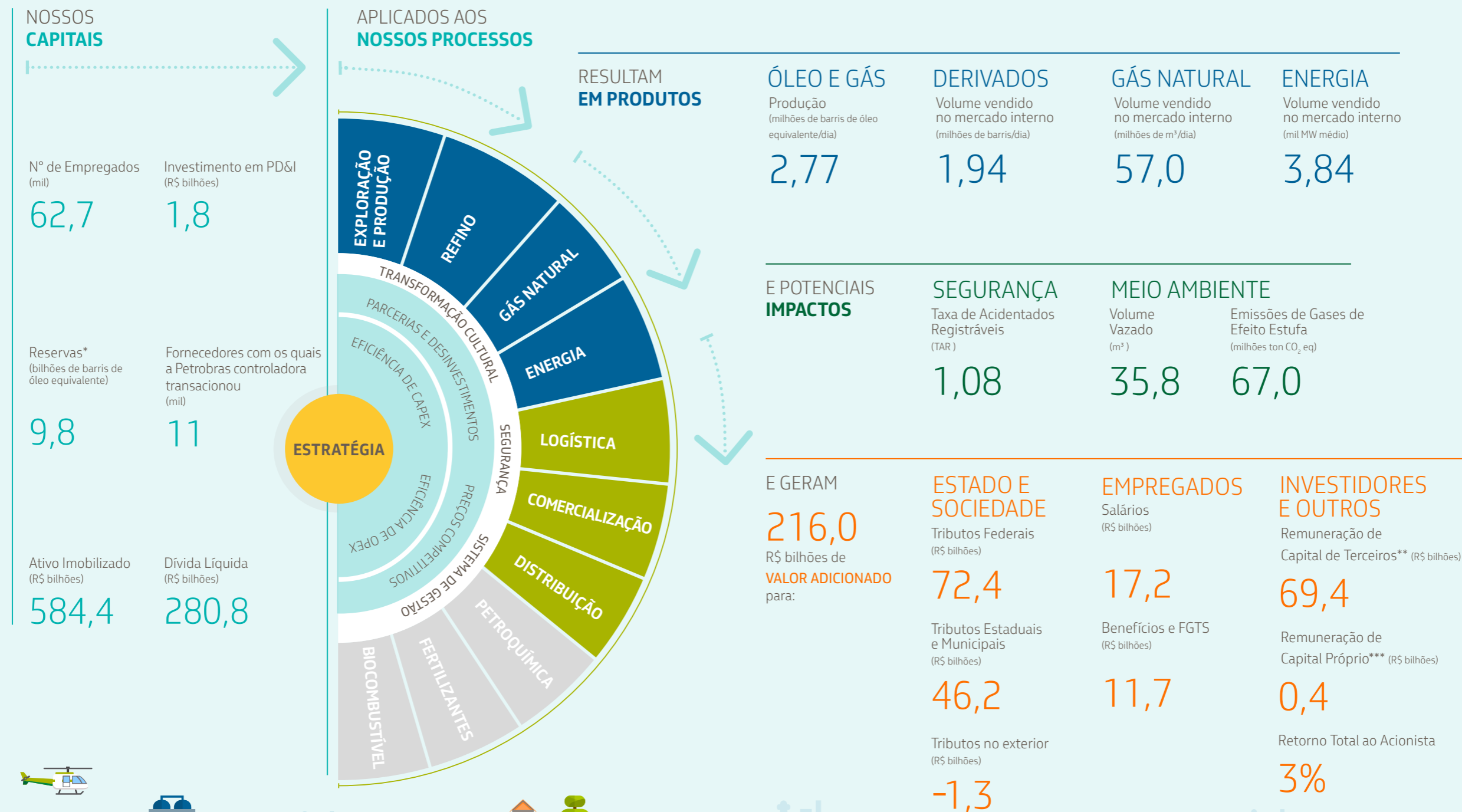


Nosso capital produtivo é composto pelas unidades industriais e por toda a infraestrutura que utilizamos em nossa atividade produtiva, com destaque para plataformas, refinarias e ativos logísticos.



Nosso capital financeiro é composto pelos recursos financeiros disponíveis, sejam estes próprios ou de terceiros, alocados para nossa atividade produtiva.

Modelo de Negócios



* Segundo critério SEC.
** Inclui instituições financeiras e fornecedores (afretamentos e aluguéis).
*** Inclui remuneração dos demais sócios nas empresas consolidadas pela Petrobras.



NOSSOS CAPITAIS

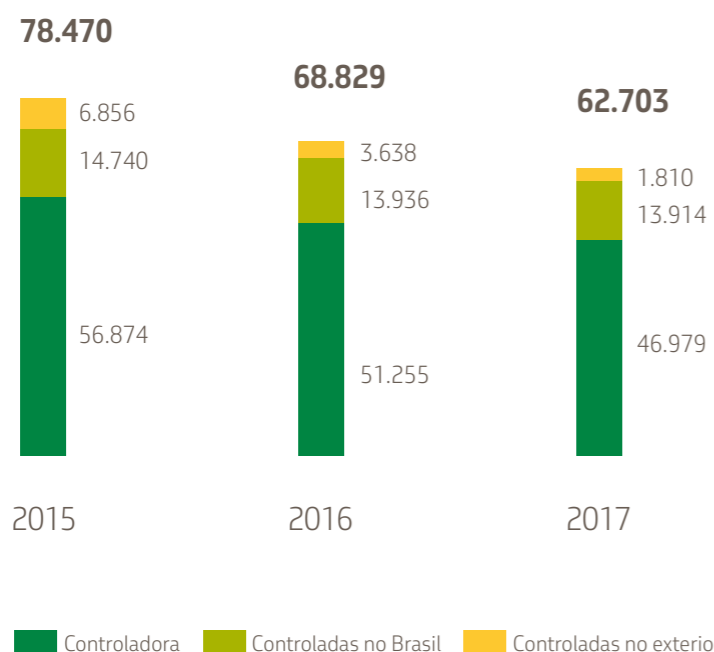
Humano	21
Intelectual	27
Social e de Relacionamento	34
Natural	43
Produtivo	50
Financeiro	54

Capital Humano

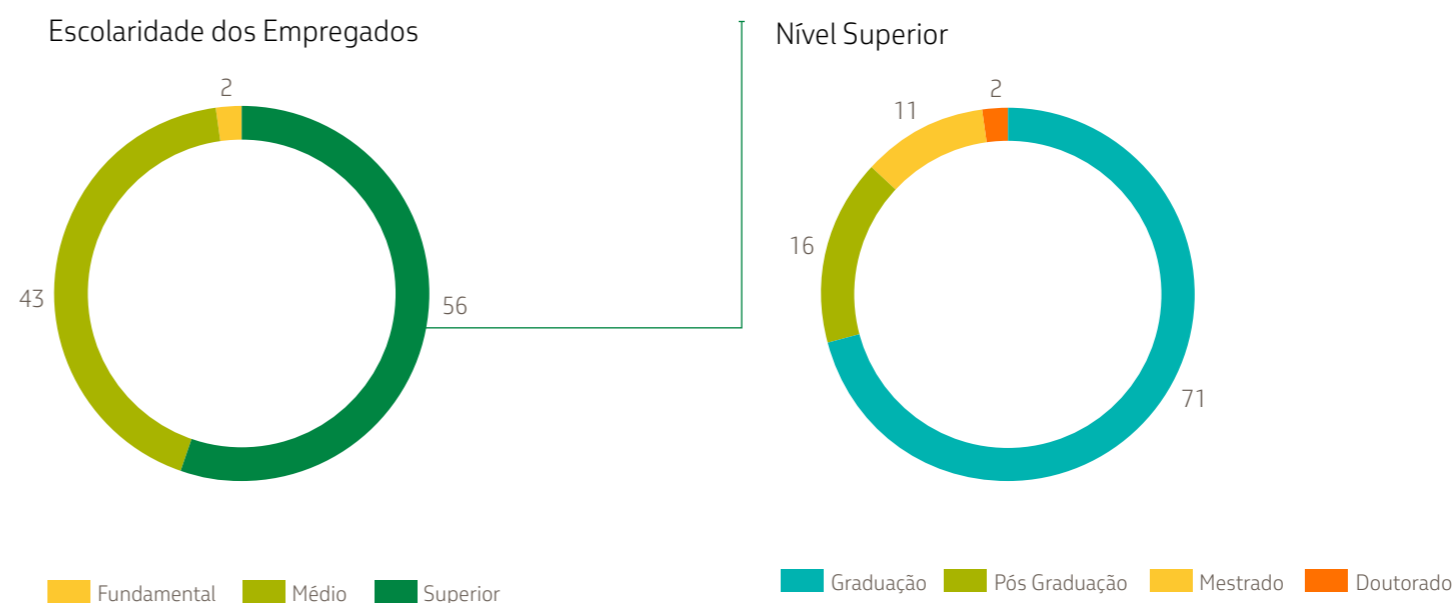
Nosso capital humano é composto por nossos empregados atuando com segurança, capacidade técnica, competência e experiência, ética, responsabilidade e conformidade.

Nos últimos anos passamos por grandes mudanças em nossa gestão que trouxeram reflexos para a gestão do nosso capital humano. Fruto dessas mudanças, houve uma readequação do efetivo e o início de um processo de transformação na forma como gerimos esse capital, levando sempre em conta que são as pessoas que possibilitam a existência, a inovação e a sustentabilidade do nosso negócio.

TOTAL DE EMPREGADOS DO SISTEMA PETROBRAS



ESCOLARIDADE DOS EMPREGADOS DA PETROBRAS CONTROLADORA (%)

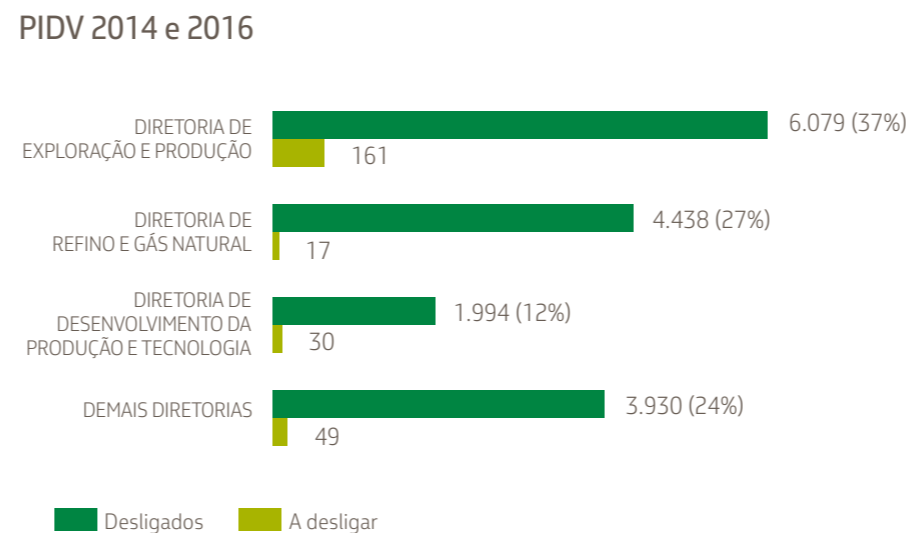
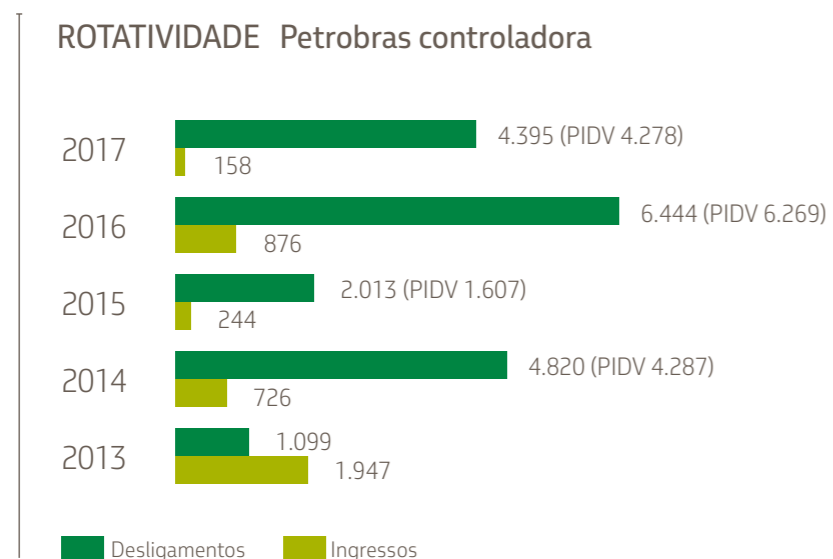


Aprovamos, em 2017, a revisão de nossa Política de Recursos Humanos, que tem como princípio essencial a valorização das pessoas. Também implementamos um novo modelo de atuação do RH com o objetivo de prover serviços e soluções em gestão de pessoas, de forma proativa e integrada, que agreguem valor aos nossos resultados. Assim, temos diversas iniciativas em curso como a adequação do efetivo, o desenvolvimento dos nossos empregados e outras iniciativas de gestão, tais como progressão na carreira, sucessão gerencial, regimes de trabalho e transformação cultural, além daquelas que visam à segurança e saúde da nossa força de trabalho.

ADEQUAÇÃO DO EFETIVO

A partir do nosso Plano de Negócios e Gestão, planejamos a nossa necessidade de pessoal e adequamos o nosso efetivo, através de ações como os Programas de Incentivo ao Desligamento Voluntário de 2014 e 2016 (PIDV), ingressos e programa de movimentação interna.

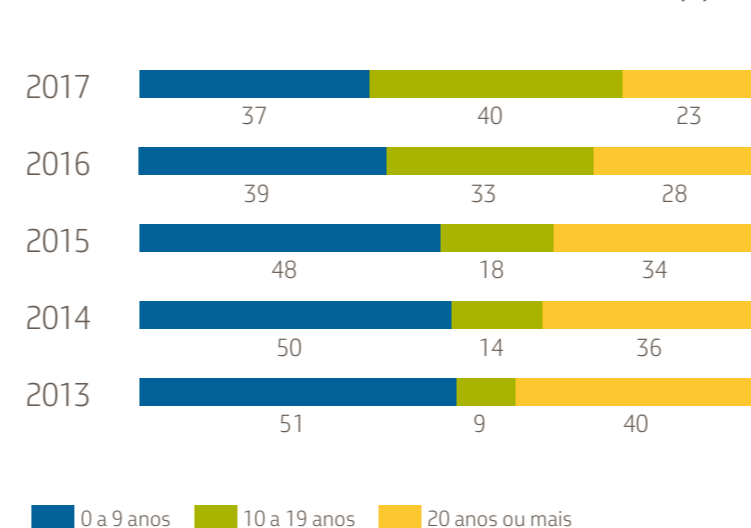
Ingressos e desligamentos



O número total de empregados da Petrobras controladora, já desligados em função dos PIDVs 2014 e 2016, foi de 16.441 até 31 de dezembro de 2017. O total de indenizações pagas, em 2017, por conta dos PIDVs foi de R\$ 5,5 bilhões, com retorno financeiro, até dezembro de 2017, de R\$ 10,9 bilhões em custos evitados.

Os desligamentos por meio dos PIDVs alteraram a distribuição das faixas por tempo de companhia, bem como a pirâmide etária, criando um perfil profissional mais balanceado. Esse novo perfil é importante para o nosso crescimento em termos de recursos pessoais e de gestão do conhecimento.

TEMPO DE COMPANHIA Petrobras controladora (%)

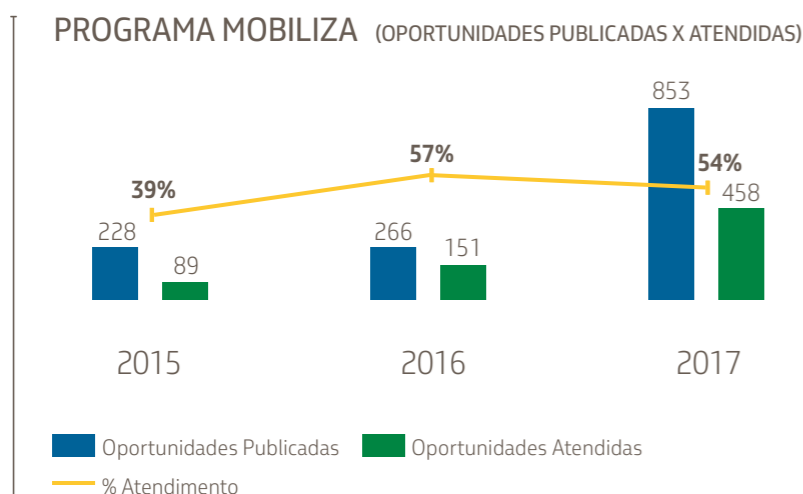


Após os ajustes de efetivo realizados nos últimos anos, esse processo inicia um novo ciclo, com ajustes pontuais.

Em 2017, publicamos dois Processos Seletivos Públicos para oito cargos de nível médio e nove de nível superior, totalizando 271 vagas divulgadas, de forma a adequar o nosso efetivo para o cumprimento de nossas metas.

Mobiliza

Em virtude dos desafios do nosso Plano de Negócios e Gestão, tornamos, desde 2016, o Programa de Movimentação Interna de Empregados (Mobiliza) um processo contínuo. O Mobiliza, exclusivo para empregados sem função gerencial, permite adequar o efetivo das unidades e disponibilizar as competências necessárias, gerando oportunidade de desenvolvimento de carreira ao empregado por meio da mobilidade.



Junto ao processo de adequação do efetivo, implementamos iniciativas de gestão do conhecimento e desenvolvimento de pessoas com o objetivo de minimizar eventuais impactos na produtividade do nosso capital humano e agregar valor a esse capital.



Para informações sobre tais iniciativas, veja Capital Intelectual.

OUTRAS INICIATIVAS DE GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

Com base em insumos internos tais como a pesquisa de ambiência e direcionadores estratégicos do Plano de Negócios e Gestão e insumos externos (*benchmarks*, estudos e pesquisas de mercado), estruturamos nossas iniciativas de recursos humanos.

Em 2017, avançamos principalmente nas seguintes iniciativas de RH:

Progressão na carreira: a progressão se dá por meio das modalidades de avanço de nível (evolução dentro da faixa da categoria) ou promoção (mudança de categoria – Júnior, Pleno e Sênior).

Utilizamos também o conceito de “carreira em Y” na qual, além dos cargos existentes, possuímos a função gerencial, com foco em gerir pessoas, processos e negócios, e a função especialista, onde espera-se um profissional capaz de aplicar, aprimorar e disseminar conhecimento.

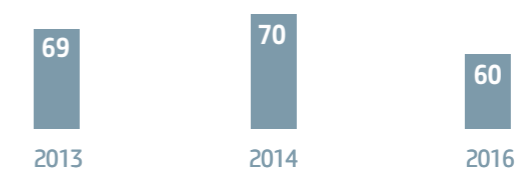
Iniciamos, em 2017, a revisão das funções gerenciais e especialista, buscando adequar tais funções aos novos desafios da empresa em termos qualitativos, possibilitando a alocação dos profissionais em função dos perfis requeridos para as posições gerenciais e de especialistas. No caso da função especialista, a revisão tornou-se fundamental em função do PIDV *vis-à-vis* seu papel estratégico na promoção e disseminação do conhecimento.

RESULTADO DA PESQUISA DE AMBIÊNCIA

Nosso clima organizacional é mensurado pela Pesquisa de Ambiência, que em sua última edição, de 2016, contou com participação de 64% de força de trabalho da Petrobras controladora.

O resultado do Índice de Satisfação dos Empregados (ISE) indica uma queda no fator de favorabilidade. Os três fatores com maior impacto negativo no ISE foram: treinamento e desenvolvimento, comunicação e benefícios.

RESULTADO DO ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADOS* (% FAVORABILIDADE)



* 2015 e 2017 não houve pesquisa de ambiência. Pesquisa de 2016 realizada no início de 2017.

Em contrapartida, o Nível de Comprometimento Organizacional (NCO), indicador lançado na Pesquisa de Ambiência de 2016, atingiu 88% de favorabilidade, indicando um alto nível de comprometimento da força de trabalho com os nossos desafios.




Sucessão gerencial: em 2017, realizamos processos de seleção interna para cargos executivos alinhados com a nossa Política de Indicação de Executivos e em conformidade com a Lei nº13.303/2016 (Lei das Estatais). Além disso, em dezembro, foi aprovado pelo nosso Conselho de Administração o “Banco de Talentos Executivos”, bem como a metodologia e sistemática de sua utilização, permitindo uma governança eficaz sobre a estratégia de seleção de nossos executivos. Atualmente, estamos desenvolvendo um projeto para estender para todas as funções gerenciais a nova metodologia. O objetivo deste projeto é identificar e selecionar profissionais para as posições gerenciais, por meio de processos de seleção que promovam meritocracia e o provimento contínuo da liderança, incentivando a autogestão da carreira e valorizando a trajetória profissional.

Regimes de trabalho: a redução opcional da jornada de trabalho, mediante ajuste proporcional de remuneração, veio para aliar interesses da companhia e de empregados e entrou em vigor em 2017. Essa opção foi disponibilizada aos empregados do regime administrativo, vinculados ao horário flexível e sem função gratificada. A opção não é definitiva, tem validade de um ano e pode ser renovada automaticamente por igual período, caso não haja manifestação em contrário do empregado ou do gerente imediato.

Com a abertura das inscrições no início de abril de 2017, 556 empregados começaram a trabalhar seis horas diárias.

Transformação cultural: com objetivo de promover as mudanças culturais necessárias para obtenção dos resultados organizacionais, lançamos no final de 2016 o projeto de Gestão Cultural. Tal projeto visa a adequar nossa cultura organizacional, a partir das lideranças, a fim de alinhar os comportamentos da força de trabalho aos novos desafios estratégicos, reforçando valores, tais como segurança, resultados, eficiência, meritocracia, simplicidade e conformidade. Desta forma, buscamos uma cultura forte e perene que suporte os desafios inerentes às nossas estratégias, garantindo nossa sustentabilidade e boa reputação.

O projeto considera três etapas em sua estratégia: Cultura para a Virada, Cultura da Prosperidade e a Cultura da Perenidade. Em sua primeira fase, a Cultura para a Virada, iniciada em 2017, o esforço foi dirigido à liderança.

 Para mais informações sobre as iniciativas de gestão do capital humano, veja Sustentabilidade 2017.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

Oferecemos benefícios compatíveis com o porte da companhia e que buscam a valorização dos empregados. Todos têm direito aos mesmos benefícios, sem distinção de cargos ou funções. Dentre os principais, destacam-se os planos de previdência complementar, a assistência médica e o benefício farmácia.

Planos de Previdência

Patrocinamos dois planos de previdência complementar, o Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP), um plano de benefício definido fechado a novas adesões, e o Plano Petros-2, um plano de contribuição variável, vigente desde 2007. Juntos, esses planos cobrem 96,5% de nossos empregados.

Plano de Saúde e Benefício Farmácia

Mantemos um plano de assistência médica supletiva, Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), que oferece os serviços de assistência médico-hospitalar e odontológica, a todos os empregados ativos e inativos e seus dependentes mediante coparticipação dos empregados.

O benefício AMS também oferece a cobertura de programas complementares, como o programa Benefício Farmácia, que permite a cobertura de medicamentos, mediante uma contribuição mensal dos participantes.

Em 2017, o número de beneficiários foi de 270.998 entre ativos, aposentados e dependentes, com um desembolso de R\$ 2,38 bilhões, sendo R\$ 2,25 bilhões custos com AMS e R\$ 139,24 milhões custos com o Benefício Farmácia. Com relação à arrecadação, o total foi de R\$ 557,57 milhões, sendo R\$ 516,34 milhões arrecadados com coparticipações e mensalidade AMS e R\$ 41,23 milhões arrecadados junto aos beneficiários do Benefício Farmácia.

REACTUAÇÃO DO PLANO PETROS

O Plano Petros do Sistema Petrobras está passando por um processo de equacionamento em função do déficit de R\$ 27,3 bilhões (valor apurado em dezembro de 2017). O equacionamento será feito ao longo de 18 anos e deve ser feito por todos os participantes – ativos, aposentados e pensionistas – e também pelas patrocinadoras – Petrobras, Petrobras Distribuidora e Petros –, na mesma proporção das contribuições normais realizadas no período de 2013 a 2015, conforme determinado na legislação.

A parcela da Petrobras para o primeiro ano é estimada em R\$ 1,4 bilhão e é decrescente ao longo dos anos. Esse valor já está provisionado em nossas demonstrações financeiras.

Nesse momento existem discussões judiciais sobre o assunto que estão sendo conduzidas pela Fundação Petros de Seguridade Social e acompanhadas pela Petrobras.



Para mais informações sobre os benefícios concedidos aos empregados, veja Sustentabilidade 2017 e Demonstrações Financeiras (nota explicativa 22).

SEGURANÇA E SAÚDE


Segurança

Em nosso Plano Estratégico ressaltamos o valor "respeito à vida" e devido a sua importância, este tema está sendo tratado com destaque no capítulo Segurança.

Saúde

Nossa gestão em saúde é realizada também por meio do programa Compromisso com a Vida, aliado aos programas de Prevenção de Riscos Ocupacionais, de Controle Médico de Saúde Ocupacional e de Promoção da Saúde, numa abordagem integrada de saúde, segurança, meio ambiente e higiene ocupacional.

O planejamento das ações voltadas para a prevenção e promoção de saúde é norteado pelos resultados obtidos a partir de dados coletados anualmente nos exames ocupacionais, associados às características e riscos das atividades dos empregados. Em 2017, cerca de 3,8% dos afastamentos por causas de saúde tem alguma relação com o trabalho.

 Para mais informações sobre segurança, o programa Compromisso com a Vida e os programas de saúde, veja Sustentabilidade 2017.

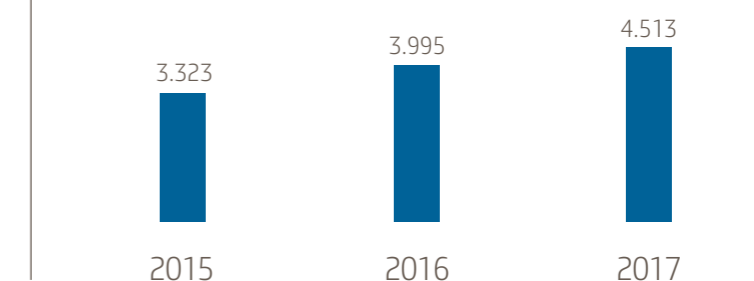


CONTENCIOSO TRABALHISTA

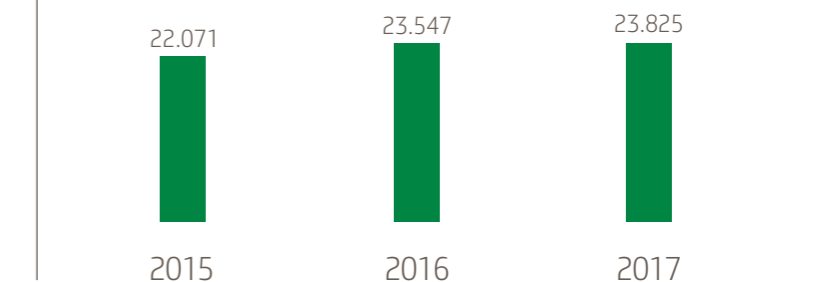
Apesar dos esforços na gestão do nosso capital humano, temos contingências trabalhistas provisionadas em nossas demonstrações financeiras, relacionadas, principalmente a:


- (i) revisão da metodologia de apuração do complemento de remuneração mínima por nível e regime;
- (ii) diferenças de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados; e
- (iii) ações individuais de terceirizados.

CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS PROVISIONADAS
(R\$ MILHÕES)



CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS NÃO PROVISIONADAS
(R\$ MILHÕES)



 Para mais informações sobre contingências trabalhistas, veja Demonstrações Financeiras (nota explicativa 30).

Capital Intelectual

Nosso capital intelectual é composto pela nossa reconhecida capacidade técnica, de desenvolvimento de novas tecnologias e propriedade intelectual.

A expansão das nossas fronteiras, com a produção alcançada no pré-sal, é um grande marco para nós, conquistado a partir da ampliação da capacidade técnica ao longo de anos, que permitiu a superação de desafios e o desenvolvimento de tecnologias, refletindo o valor desse capital.

O conhecimento não se encontra apenas nos documentos, livros, bases de dados e sistemas de informação, mas também nos processos de negócio, nas práticas dos grupos e na experiência acumulada pelas pessoas. E é justamente aí que entram as práticas de gestão do conhecimento, uma forma de mobilizar o conhecimento por meio do compartilhamento de experiências e vivências.

No âmbito de nossa gestão do conhecimento, aprimoramos o nosso capital intelectual por meio do desenvolvimento de pessoas e tecnologias.

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS


Capacitação e desenvolvimento

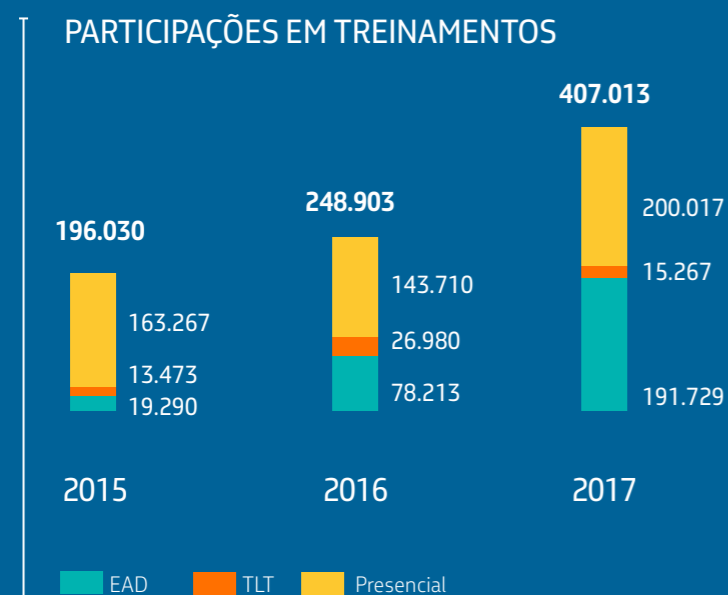
O nosso modelo de desenvolvimento de recursos humanos visa ao aprimoramento de nossa capacidade de análise crítica e inovação, com foco no aperfeiçoamento das competências requeridas para nossas atividades, priorizando os conhecimentos críticos para o negócio e permitindo aos empregados a busca pelo autodesenvolvimento.

Promovemos uma revisão na aplicação de treinamentos presenciais e externos, concentrando mais recursos em novas modalidades de desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento como cursos de ensino a distância (EAD), transmissão por vídeo conferência, treinamento no local de trabalho (TLT), mentoria, tutoria, rodízios técnicos, comunidades de práticas, dentre outros.

Essas novas modalidades, amplamente aplicadas no mercado, demonstraram resultados positivos em potencial de abrangência de empregados, qualidade no compartilhamento do conhecimento e, principalmente, retenção dos conhecimentos gerados por meio do registro e de publicação de trabalhos técnicos, lições aprendidas e boas práticas.

Em 2017, investimos R\$ 33,15 milhões na capacitação dos nossos empregados, uma redução de 56% em relação a 2016. Além do foco nestas novas modalidades, a diminuição do número de empregados, em especial por conta do PIDV, também refletiu na redução de valores investidos em treinamentos de pessoal.

 Para mais informações sobre os nossos empregados, veja *Capital Humano e Sustentabilidade 2017*.



Em 2017, tivemos um total de 407 mil participações registradas, sendo 259 mil apenas de empregados Petrobras, uma média de 6 treinamentos por empregado, metade deles em ensino a distância (EAD). Houve um aumento considerável nas participações em cursos de EAD com destaque para os treinamentos a distância sobre Regras de Ouro e Ética e Guia de Conduta, este último com mais de 59 mil participantes na Petrobras controladora.



Universidade Petrobras

Contribuindo para a manutenção e desenvolvimento de nossa capacidade técnica, alinhados às melhores práticas de mercado e aos direcionadores do planejamento estratégico, aprovamos, em 2017, a nova filosofia e modelo de atuação da Universidade Petrobras, com foco em novas soluções que agregam valor à companhia.

Adequar o portfólio de serviços.

Sistematizar e intensificar a prática de serviços técnico-educacionais.

Implantar processo corporativo de certificação de conhecimento.



Ampliar a capacitação da liderança e de especialistas em todos os níveis organizacionais.

Fortalecer a capacitação de nível médio.

Retomar o investimento em desenvolvimento de recursos humanos, tanto no Brasil, quanto no exterior, em áreas críticas que suportem o alcance das metas do nosso planejamento estratégico.

A Universidade Petrobras manterá como um de seus diferenciais a execução de serviços técnico-educacionais, iniciativa que aproxima a Universidade Petrobras das áreas operacionais e proporciona retorno direto ao negócio, reforçando seu papel na geração de valor para as unidades da companhia. Neste processo, os técnicos da Universidade Petrobras atuam junto às unidades na resolução de questões técnicas e de gestão, com o objetivo de aplicar os conhecimentos gerados na elaboração ou atualização de ações de desenvolvimento. A nova filosofia propõe também uma maior integração da Universidade Petrobras com o nosso centro de pesquisa e desenvolvimento de forma a garantir a sinergia entre o desenvolvimento tecnológico e as ações de treinamento.

Em 2017, foram realizados mais de 200 serviços técnico-educacionais nas diversas áreas da companhia e geradas mais de 300 publicações, tais como, artigos para revistas e congressos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e *softwares* técnicos.

Compartilhamento de conhecimentos e informações

CONECTE

É a nossa rede de colaboração com o objetivo de estimular o compartilhamento de informações e conhecimentos por meio da criação de comunidades que possibilitam a organização de trabalho em equipes ou a estruturação de projetos.



Mais de **2 milhões**
de acessos por cerca de
47 mil pessoas

COMUNIDADES DE PRÁTICAS

Abordagem organizacional que consiste na formação de grupos de uma mesma área de conhecimento que se reúnem presencialmente ou virtualmente para compartilhar experiências, ideias, práticas e lições aprendidas para a solução de problemas.



23 Comunidades de
práticas ativas, com participação
de **11.350 empregados**

PROGRAMA MENTOR PETROBRAS

A mentoria é uma relação estruturada de desenvolvimento entre um empregado com mais experiência na empresa e outro menos experiente, com foco no compartilhamento do “conhecimento Petrobras”, ou seja, de competências técnicas, cultura, valores e das redes de relacionamento.



26 empregados
envolvidos

INVENTÁRIO DO CONHECIMENTO

Ferramenta que permite ao empregado identificar e registrar as atividades e conhecimentos relevantes para promover o compartilhamento do conhecimento.



3.692 inventários

90% realizados no âmbito do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário - PIDV, sendo um requisito obrigatório do programa

SISTEMA INTEGRADO DE PROCESSOS E PADRONIZAÇÃO (SINPEP)

O SINPEP tem por objetivo divulgar nossas políticas, diretrizes e procedimentos, além de fornecer aos empregados um mecanismo de consulta e gerenciamento dos cerca de 38 mil padrões em um sistema único, que apresenta todos os padrões associados aos nossos processos, incluindo nossas políticas.

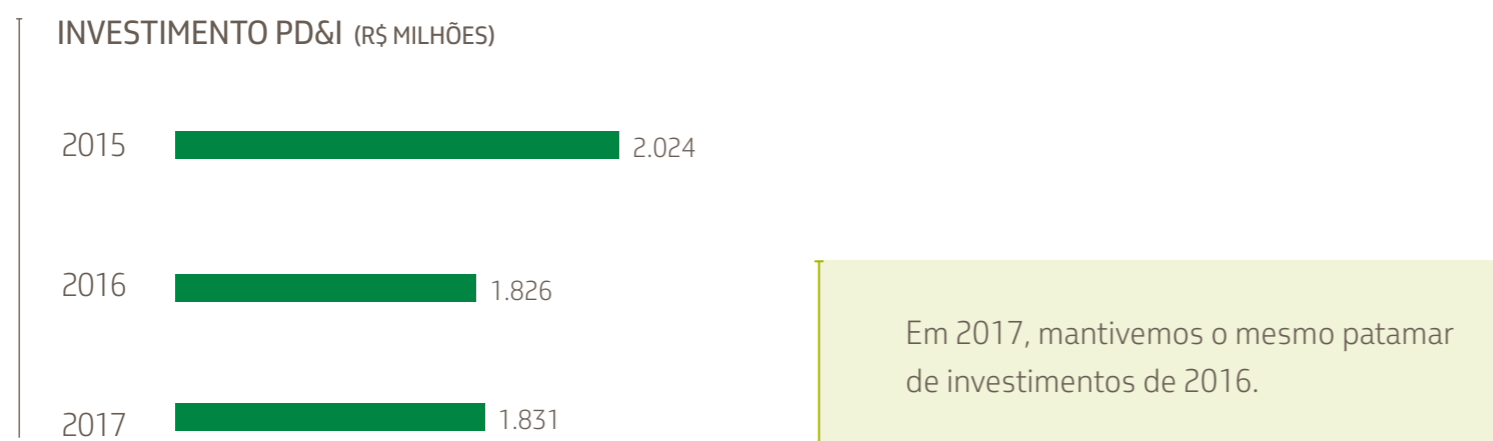


40 macroprocessos
e aproximadamente

1.750 processos mapeados

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO & INOVAÇÃO

Os projetos e investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) agregam valor ao nosso capital intelectual, contribuindo para a rentabilidade dos nossos negócios e para o avanço tecnológico do setor de óleo e gás.



Nossas atividades em PD&I são coordenadas pelo nosso Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), que tem por objetivo desenvolver tecnologias para viabilizar o cumprimento do nosso Plano de Negócios e Gestão, além de antecipar tendências e investir em rotas tecnológicas alinhadas ao nosso Planejamento Estratégico. Para isso, o Cenpes conta com 1.301 empregados, dos quais 92% são dedicados exclusivamente à área de PD&I.

Mantemos diversas parcerias com foco no desenvolvimento de tecnologias para atender aos desafios de nossas operações.

TECNOLOGIAS E GANHOS

A partir dos focos tecnológicos, que representam as nossas escolhas estratégicas na vertente tecnologia, é constituída a carteira de projetos de PD&I.

Focos Tecnológicos 2017

- Segurança de processo, integridade e confiabilidade das instalações e equipamentos
- Proteção de valor da companhia nas questões ambientais e sociais
- Abertura de novas fronteiras exploratórias
- Redução do risco das decisões de investimento associado à incerteza de reservatório
- Aumento do fator de recuperação de reservatórios
- Redução do preço de equilíbrio de petróleo e do custo operacional
- Descomissionamento de ativos
- Flexibilidade da cadeia produtiva no *downstream*
- Agregação de valor aos produtos do *downstream*
- Otimização de processos produtivos e uso eficiente de energia
- Integração e otimização da cadeia logística
- Transição para matriz de baixo carbono



Para mais informações sobre nossas parcerias com instituições acadêmicas, veja Sustentabilidade 2017.

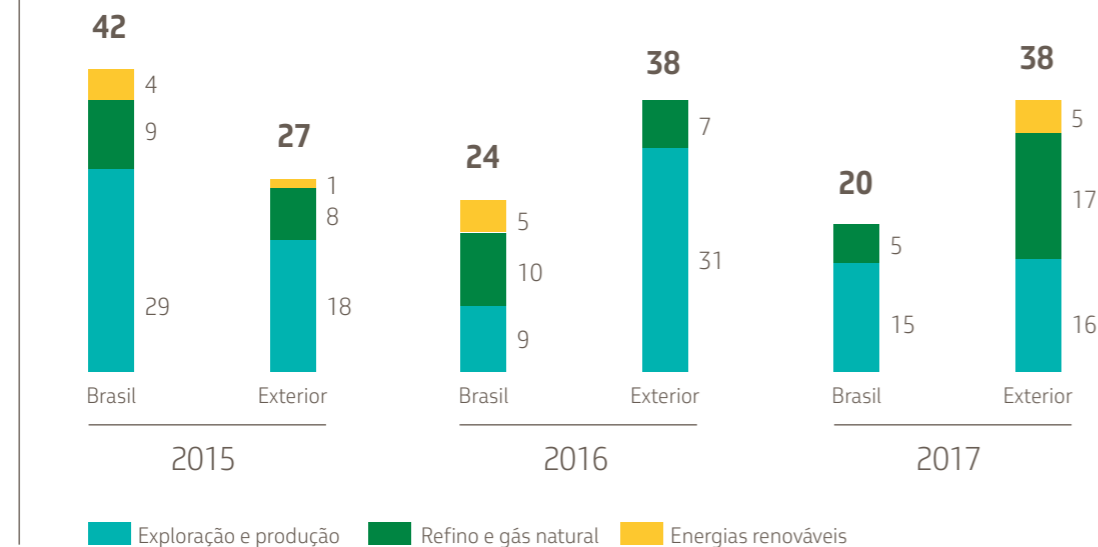
Algumas das principais soluções tecnológicas e resultados em 2017, fruto de nossos investimentos em pessoas, processos e tecnologia, foram:

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E RESULTADOS

PROJETO	IMPACTO	VALOR AGREGADO
Aplicação do Programa Ícaro	Otimização de injeção de água no Campo de Albacora Leste	Incorporação de 6,56 milhões de barris de óleo equivalente adicionais às reservas deste campo
Equipamento para avaliação de produtos químicos	Identificação dos produtos que causavam obstrução em umbilicais	Ganho estimado de US\$ 30 milhões
Bombeio multifásico (bombeamento simultâneo de líquidos e gases)	Aumento de 30% na produção de petróleo de um campo terrestre maduro	Ganhos de R\$ 10 milhões por ano
Novo inibidor de incrustação	Controle de incrustação nos permutadores de calor do FPSO Cidade de Angra dos Reis, no pré-sal	Ganhos de US\$ 95 milhões por ano
Injeção de água sem remoção de sulfato na P-58	Aumento de 30% na eficiência operacional na plataforma P-58 pela injeção de água não tratada	5,5 milhões de barris de óleo adicionais
Tecnologia de Boca de Sino <i>Diverless</i> (BSDL)	Redução da atuação de mergulhadores na interligação de poços	Ganho de US\$ 3,2 milhões por FPSO
Captador de água de resfriamento feito de mangotes de alívio	Alternativa a tubulações rígidas importadas	Economia de R\$ 4,5 milhões na P-25
Aplicação do <i>software Core</i> (Cronograma de óleos e recursos)	Otimização da gestão de sondas para os campos de Libra e Libra 2	Economia potencial de R\$ 3 milhões
Sistema Perola, ferramenta para inspeção interna de dutos	Identificação, através de laser, de corrosões internas e alterações na espessura ou geometria de dutos	Redução de custos de R\$ 260 mil pela aplicação em um forno reformador
Aperfeiçoamento na análise da integridade estrutural de tubulações metálicas, permitindo a revalidação de reparos	Prolongamento do tempo de uso das tubulações metálicas da plataforma PCE-1 por mais três anos, com possibilidade de nova revalidação em 2020	Economia de R\$ 2 milhões
Revisão dos modelos das ferramentas de planejamento de refino	Melhores decisões de alocação de petróleo	Aumento de receita de US\$ 23 milhões por ano
Redução nas instabilidades dos escoamentos nas unidades de hidrotreatamento	Redução de perdas econômicas devido a limitações de vazão e da qualidade da carga	Estimativa de ganhos de R\$160 milhões por ano

PROPRIEDADE INTELECTUAL

DEPÓSITOS DE PATENTES NO BRASIL E NO EXTERIOR



Até o fim de 2017, contamos com um total de 966 patentes ativas no Brasil e 1.712 patentes ativas no exterior.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Em 2017, a busca constante pela superação de desafios levou ao reconhecimento em diversas áreas de atuação. Como resultado do reconhecimento de nosso capital intelectual, destacamos alguns prêmios recebidos no último ano:

- **Troféu Transparência 2017**, outorgado pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) pela qualidade das nossas demonstrações financeiras de 2016.
- **Prêmio Estadão Empresas Mais 2017**, concedido pelo jornal Estadão, na categoria "Conselho de Administração", pela atuação de nosso Conselho de Administração em governança corporativa.
- **Prêmio Top of Mind**, da Folha de São Paulo, na categoria "Marca que representa o Brasil, Top Combustível e Top Óleo Lubrificante". Esse reconhecimento reforça a importância da nossa presença no dia a dia da sociedade.
- **Prêmio Corporate Liability Management of the Year**, da revista LatinFinance, pela melhor operação de gestão de dívidas no mercado internacional de capitais em 2016, onde fomos premiados pelas duas operações de emissão e recompra de títulos realizadas em maio e em julho daquele ano. Além disso, no início de 2018, fomos novamente premiados pela oferta de venda, troca e recompra de títulos realizada em setembro de 2017.
- **Prêmio da Institutional Investor**, instituição de pesquisa dos Estados Unidos, que reconheceu nossa atuação em relacionamento com investidores em todas as sete categorias da premiação para empresas de óleo, gás e petroquímica na América Latina. Nosso

presidente foi escolhido o melhor presidente (CEO) e o diretor executivo de Finanças e Relacionamento com Investidores, o melhor diretor financeiro (CFO) do segmento. A publicação reconheceu também a nossa área de Relacionamento com Investidores (RI) em cinco categorias: equipe, programa, website, profissional de RI e reuniões com analistas (*analyst days*).

- **Prêmio de Excelência SPE Brasil 2017**, da Society of Petroleum Engineers, na categoria Distinção ao Suporte Corporativo, por incentivar o desenvolvimento de nosso corpo técnico.
- **Prêmio de empresa com o melhor Departamento Jurídico da América Latina**, pela International Legal Alliance Summit & Awards (Ilasa).
- **Prêmio Valor Inovação Brasil 2017**, organizado pelo jornal Valor Econômico. Fomos reconhecidos, pela segunda vez consecutiva, como uma das empresas mais inovadoras do país. Além disso, fomos vencedores na categoria Indústria de Base e Metalurgia, que inclui as empresas de óleo e gás, minério e cimentos.
- **Prêmio de Inovação Tecnológica 2017**, promovido pela ANP. Vencemos, em parceria com empresas do setor e universidades, as três categorias com os projetos:

“Doris – Sistema Robótico Móvel para Inspeção Remota de Instalações Offshore (Plataformas)”, “Pilotos de Sistemas de Manutenção Preditiva do Sul-Sudeste” e “Otimização do processo de perfuração no pré-sal”.

- **Prêmio Melhores Práticas em Educação Corporativa**, concedido pela Federação Brasileira das Empresas de Consultoria e Treinamento (Febraec). O prêmio reforça o nosso papel no desenvolvimento e capacitação de nossos empregados nas áreas operacionais e tecnológicas.
- Na pesquisa **Carreira dos Sonhos 2017**, coordenada pela Cia de Talentos, aparecemos em segundo lugar como empresa dos sonhos dos estudantes e recém-formados, sendo a companhia brasileira melhor classificada na escolha dos jovens, e a quarta colocada como empresa dos sonhos de profissionais da média gestão (coordenadores e gerentes).
- **Prêmio Maiores e Melhores do Transporte**, concedido pela OTM Editora e recebido pela 12ª vez pela nossa subsidiária Transpetro, que foi considerada a melhor empresa no segmento de Transporte Marítimo e Fluvial.
- **Prêmio “Os Melhores”**, concedido pelo Jornal Estadão para os melhores produtos e empresas ligadas ao

setor automobilístico. Nossa subsidiária Petrobras Distribuidora venceu na categoria “Melhor Combustível”. Além disso, foi premiada pela Revista Exame com o prêmio “Melhores e Maiores”.

Reconhecimentos individuais de nossos capitais Humano e Intelectual

- **Prêmio 2017 Regional Management and Information Award – South America and Caribbean Region**, concedido pela Society of Petroleum Engineers (SPE), uma das mais importantes entidades da indústria mundial de petróleo e gás. O prêmio foi concedido na categoria Gerenciamento e Informação, com um programa que gerou economia de cerca de U\$ 2 bilhões no custo total de construção de poços.
- **Prêmio Distinguished Service Award for 2017**, da American Association of Petroleum Geologists (AAPG), um dos mais importantes reconhecimentos mundiais na área de geociências do petróleo. Essa foi a primeira vez que um profissional brasileiro recebeu a premiação.

Capital Social e de Relacionamento

Nosso capital social e de relacionamento é formado pelas interações com nossos públicos de interesse. Estas interações são fortalecidas por meio de nossos canais de diálogo, nossos investimentos sociais e nossas iniciativas de gestão de marca e reputação, que buscam estreitar os vínculos de confiança com a sociedade.

Organizamos nossa rede de relacionamento em 13 públicos de interesse:



PRINCIPAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Nos relacionamos de forma digital ou presencial com nossos públicos de interesse, buscando o aprimoramento constante de nossa comunicação para possibilitar um diálogo construtivo e transparente.





INVESTIDORES

Estamos presentes nas bolsas de São Paulo, Nova Iorque, Madri e Buenos Aires onde nos relacionamos com mais de 600 mil investidores. Desses, cerca de 300 mil são acionistas no Brasil e 120 mil no exterior. Os demais investidores participam por meio de fundos de ações.

Em 2017, interagimos com os investidores e analistas de mercado principalmente por meio do nosso website, com uma média mensal de 75 mil acessos; relatórios anuais (Relatório da Administração, Form 20-F, Formulário de Referência e Relatório de Sustentabilidade); 44 *roadshows* e participações em conferências, mais de 500 reuniões *one-on-one* ou em grupo, além de apresentações da Diretoria Executiva para Investidores (*Petrobras Day*) em São Paulo, Londres e Nova Iorque; e mais de 200 comunicados, fatos relevantes e esclarecimentos de notícias. Realizamos ainda cinco *webcasts* e cinco Assembleias de Acionistas durante o ano. Além disso, nos relacionamos com agências de classificação de riscos através de reuniões periódicas.

Mantemos também relacionamento com bancos comerciais nacionais e internacionais, agências multilaterais, agências de crédito a exportação e bancos de fomento nacionais, como o BNDES, que, em 31 de dezembro de 2017, representavam 49% da nossa dívida bruta.

Adicionalmente, nos relacionamos também com investidores de renda fixa, no Brasil e no exterior, detentores de nossos títulos de dívida, que, em 31 de dezembro de 2017, representavam 51% da nossa dívida bruta.

Apesar dos nossos esforços para nos relacionarmos de maneira ética e transparente, existem ações judiciais movidas por nossos investidores, baseada em fatos relacionados a períodos anteriores.



Para mais informações sobre as ações judiciais movidas por nossos investidores, veja Governança e Conformidade.



Para mais informações sobre o perfil de nossos acionistas veja Capital Financeiro.



CLIENTES



REVENDEDORES



CONSUMIDORES

No Brasil, nos relacionamos com cerca de 500 clientes para derivados líquidos e fertilizantes, sendo três (Grupo Ultra, Raizen Combustíveis S.A e Petrobras Distribuidora) responsáveis por 43% da receita total líquida da Petrobras controladora. A comercialização de derivados de petróleo

e biocombustíveis com as companhias distribuidoras é feita por meio de contratos, celebrados nos termos da regulamentação da ANP.

Disponibilizamos para as empresas do mercado nacional uma plataforma comercial virtual chamada “Canal Cliente” que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. Nesse ambiente *on-line*, os clientes podem realizar pedidos de produtos, agendar retiradas e acompanhar todo o processo comercial até o pagamento.

No exterior, possuímos uma carteira de cerca de 65 clientes, refinadores que, de forma regular, já processaram ou processam petróleos brasileiros, distribuídos pelas Américas, Europa e Ásia.


No mercado de derivados de petróleo, através de nossa subsidiária Petrobras Distribuidora, nos relacionamos, dentre outros, com 14.443 clientes consumidores, dos quais 6.507 são grandes consumidores e 37 companhias aéreas, além de revendedores no mercado de varejo, através de 8.277 postos de serviço e 331 TRR (Transportador-Revendedor-Retalhista, empresa autorizada a adquirir óleo diesel a granel, óleos lubrificantes e graxas; a armazenar e transportar o produto e; a revender a retalho com entrega ao consumidor), que conferem capilaridade à distribuição de combustíveis, e que, por sua vez, atendem aos consumidores finais.


 FORNECEDORES

Em 2017, celebramos compromissos com cerca de 11 mil fornecedores pela Petrobras controladora.

Nossos fornecedores devem cumprir nossa Política de Responsabilidade Social, normas de segurança, meio ambiente e saúde e orientações sobre políticas e procedimentos de prevenção à corrupção, por meio do nosso Código de Ética e Guia de Conduta.

Em linha com as melhores práticas de *compliance* e com as legislações anticorrupção nacional e internacional, aprimoramos o nosso processo de gestão de fornecedores com o objetivo de mitigar potenciais riscos de corrupção em contratações de bens e serviços. As empresas interessadas em comercializar conosco devem fazer parte do nosso cadastro e, a partir de 2015, passaram a ser submetidas ao processo de *Due Diligence* de Integridade (DDI). Em 2017, 5.306 empresas foram avaliadas no âmbito da DDI (cerca de 15 mil desde o início do processo) e receberam a classificação do seu Grau de Risco de Integridade, que pode variar entre alto, médio e baixo.

 Para mais informações sobre *Due Diligence* de Integridade e Grau de Risco de Integridade, veja Conformidade e Controles Internos.

 Para mais informações sobre nossos fornecedores, veja Sustentabilidade 2017.


 PODER PÚBLICO


O relacionamento com entidades do poder público deve ser realizado de forma ética, transparente e impessoal, envolvendo mais de um integrante da força de trabalho durante as interações presenciais.

A União Federal é nosso acionista controlador, o que faz com que tenhamos com o governo um relacionamento específico, incluindo o monitoramento por órgãos de controle, tais como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU) e interação com órgãos de governo, como Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), Ministério de Minas e Energia, Fazenda Nacional, entre outros.

Como sociedade de economia mista poderemos ter nossas atividades orientadas pela União, com a finalidade de contribuir para o interesse público que justificou a nossa criação, visando garantir o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional. Porém, a contribuição para esse interesse público deve ser compatível com nosso objeto social e com as condições de mercado, não podendo colocar em risco nossa rentabilidade e sustentabilidade financeira. Assim, caso o atendimento ao interesse público se dê em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, conforme explicitado em nosso Estatuto Social, as obrigações ou responsabilidades assumidas deverão estar definidas em norma ou regulamento e estar previstas em documento específico, como contrato ou convênio, observada a ampla publicidade destes instrumentos, bem como a divulgação

dos seus custos e receitas discriminados, inclusive no plano contábil. Neste caso, a União nos compensará, a cada exercício social, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida.

 Para mais informações sobre as alterações de nosso Estatuto Social para aprimoramentos de governança, veja Governança e Conformidade.

 Para mais informações sobre interesse público, veja Formulário de Referência, disponível em nosso site: www.investidorpetrobras.com.br

As iniciativas para atendimento ao interesse público são as seguintes:

- **Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet):** em 2017, os custos associados ao Conpet foram imateriais.
- **Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT):** o suprimento de gás para o programa em 2017 gerou, aproximadamente, receitas de R\$ 1,1 bilhão e custos de R\$ 2,3 bilhões.

Além disso, também nos relacionamos com agências e órgãos reguladores afins às nossas atividades, tais como a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com o compromisso de fornecer informações, de forma transparente e fidedigna, que permitam a correta avaliação das questões inerentes aos nossos negócios.

OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Exercemos a função tributária com aderência às normas e legislações tributárias, nacionais e internacionais, avaliando a gestão de riscos tributários e contribuindo para aumentar a rentabilidade dos negócios, dentro do contexto de uma sociedade empresarial modificadora do ambiente socioeconômico em que estamos inseridos.

Buscamos, também, manter um relacionamento ético e transparente com a sociedade, promovendo o desenvolvimento nas regiões em que atuamos, tendo em vista que somos um dos maiores contribuintes do país e nossa atuação repercute significativamente na arrecadação de tributos administrados pelos fiscos federal, estaduais e municipais, assim como no recolhimento das participações governamentais relativas à indústria do petróleo, administradas pela ANP.

PAGAMENTO DE TRIBUTOS¹ (R\$ BILHÕES)

	2015	2016	2017
TRIBUTOS PRÓPRIOS E RETIDOS POR TERCEIROS			
ICMS	40,0	37,3	35,0
PIS/Cofins	23,6	20,9	27,4
Royalties	11,3	9,7	12,4
Participação especial	9,0	4,5	11,0
Cide	3,3	5,1	4,6
Contribuições previdenciárias	4,3	4,6	4,2
Outros impostos e contribuições	7,0	3,8	6,8
TOTAL	98,5	85,9	101,4
TRIBUTOS RETIDOS DE TERCEIROS			
ICMS substituição tributária	23,3	28,2	28,4
Retenções Lei nº 10.833	6,5	5,9	5,4
Outros impostos e contribuições	6,1	5,6	4,9
TOTAL	35,9	39,7	38,7
TOTAL DE TRIBUTOS PAGOS NO PAÍS	134,4	125,6	140,0

¹ Tributos pagos pela Petrobras controladora, em regime de caixa. O valor adicionado distribuído para o Estado e sociedade, de R\$ 117,3 bilhões, apresentado em nosso Modelo de Negócios, considera as obrigações tributárias anuais do Sistema Petrobras no regime de competência.

União Federal (incluindo Participações Governamentais): R\$ 75,7 bilhões

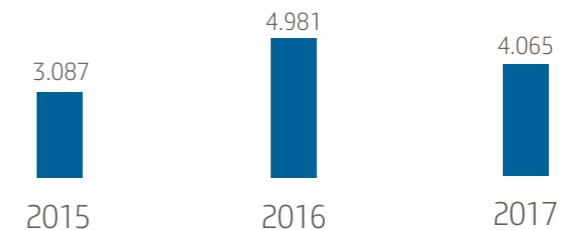
Estados: R\$ 63,4 bilhões

Municípios: R\$ 0,9 bilhão

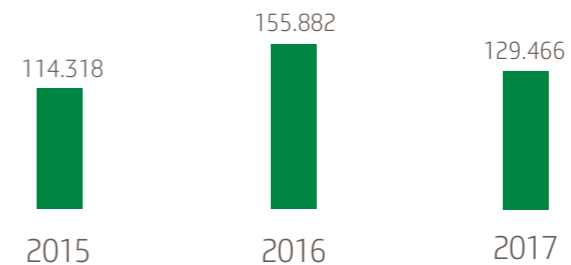
CONTENCIOSO TRIBUTÁRIO

Apesar dos nossos esforços e diligência na apuração e pagamento de tributos, existem disputas judiciais relativas a nossas obrigações fiscais, em parte provisionadas, quando é possível estimar as perdas consideradas prováveis, ou não provisionadas, mas divulgadas em notas explicativas, quando a expectativa de perda é considerada possível.

CONTINGÊNCIAS FISCAIS PROVISIONADAS (R\$ MILHÕES)



CONTINGÊNCIAS FISCAIS NÃO PROVISIONADAS (R\$ MILHÕES)



Em 2017, aderimos a programas de regularização de débitos federais, visando a liquidação de processos administrativos e judiciais no valor de R\$ 38.136 milhões. As adesões permitiram o uso dos benefícios de redução de juros, multas e encargos legais, bem como a utilização de créditos de prejuízo fiscal, com redução desses débitos de natureza tributária e não-tributárias para o valor de R\$ 8.075 milhões. Além disso, houve a adesão a programas de anistias estaduais (Amazonas, Ceará, Minas Gerais e Pernambuco) para pagamento à vista de débitos de ICMS, com redução de 100% de multas e juros. Conseqüentemente, reconhecemos como despesas tributárias o total de R\$ 376 milhões.



Para mais informações sobre os programas de regularização de débitos e contingências fiscais, veja Demonstrações Financeiras (notas explicativas 21.2, 21.3 e 30).

 PARCEIROS

Nosso notório conhecimento na exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas, assim como o pioneirismo na introdução de novas tecnologias, possibilitam a celebração de diversas parcerias.

Acreditamos que atuar em parceria traz benefícios por meio do compartilhamento de riscos, do aumento da capacidade de investimentos, do intercâmbio técnico e/ou tecnológico e do fortalecimento da governança corporativa.

Estamos expandindo esse modelo de atuação com o nosso Programa de Parcerias e Desinvestimentos, parte do nosso Plano de Negócios e Gestão.

Em 2017, as seguintes parcerias tiveram destaque em nosso programa¹:

- **Total**: assinamos os contratos definitivos da parceria estratégica nos campos de Lapa e Iara e na termoelétrica Termobahia, no valor total de US\$ 2,2 bilhões, além de acordo de colaboração para parcerias nos segmentos de *upstream* e *downstream* e cooperação tecnológica abrangendo as áreas de operação, pesquisa e tecnologia;

- **Statoil**: assinamos acordo estratégico de cooperação técnica visando aumentar o volume recuperável de petróleo do Campo de Roncador, incluindo a extensão de sua vida útil, e compartilhamento de infraestrutura de exportação de gás, formando parceria estratégica que incluiu a cessão de 25% de nossa participação no Campo de Roncador, pelo valor total de US\$ 2,9 bilhões;
- **Corporação Nacional de Petróleo da China (CNPC) e CNODC (subsidiária da CNPC)**: por meio de participação na 3ª Rodada de Partilha de Produção da ANP, formamos o consórcio para exploração da área de Peroba com a CNODC e no âmbito de uma potencial parceria estratégica, assinamos memorando de entendimento com a CNPC para cooperação em oportunidades no Brasil nos segmentos de *downstream* e *upstream*, incluindo potencial estruturação de financiamento;
- **Exxon Mobil**: por meio de participação na 14ª Rodada de Licitação da ANP formamos consórcio para exploração de seis blocos *offshore* na Bacia de Campos e assinamos memorando de entendimento para cooperação em exploração, produção, gás e produtos químicos, dentro e fora do Brasil;
- **British Petroleum (BP)**: por meio de participação na 3ª Rodada de Partilha de Produção da ANP, formamos o

consórcio para exploração das áreas de Peroba e Alto de Cabo Frio Central e assinamos uma carta de intenções para cooperação estratégica nas áreas de exploração e produção, refino, transporte e comercialização de gás, gás natural liquefeito (GNL), trading de petróleo, lubrificantes, querosene de aviação (QAV), geração e distribuição de energia, renováveis, tecnologia e iniciativas de baixa emissão de carbono.

No refino detemos 100% de nossas refinarias no Brasil e estamos estudando um modelo que permita a entrada de parceiros no segmento.

Nas atividades de gás natural, petroquímica e geração de energia elétrica operamos com participações em empresas e ativos, como as transportadoras e distribuidoras de gás natural, a Braskem e algumas de nossas termelétricas. Também detemos participações em empresas no setor de biocombustíveis, através de nossa subsidiária integral Petrobras Biocombustível.

Também mantemos parcerias com instituições acadêmicas no Brasil e no exterior e com os principais fornecedores da cadeia de óleo e gás, que nos apoiam no desenvolvimento e fornecimento de soluções tecnológicas, e no suporte técnico-científico.



Para mais informações sobre parcerias com instituições acadêmicas, veja Sustentabilidade 2017.

¹ A conclusão dessas operações está sujeita a aprovação pelos órgãos reguladores competentes.

 **CONCORRENTES**

Nos relacionamos com nossos concorrentes em diversas entidades empresarias da qual participamos, como a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e o Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes).

Na atividade de comercialização de derivados no mercado interno, enfrentamos concorrência de empresas importadoras, outros produtores nacionais e centrais

petroquímicas. Em 2017, essa concorrência se intensificou nos mercados de diesel e gasolina, sendo que este último também sofre concorrência de produto substituto, o etanol.

Todas as nossas atividades são realizadas de acordo com o nosso Código de Conduta Concorrencial, que orienta nosso compromisso com o cumprimento estrito da legislação de defesa da concorrência ou antitruste brasileira e das jurisdições estrangeiras em que realizamos negócios.



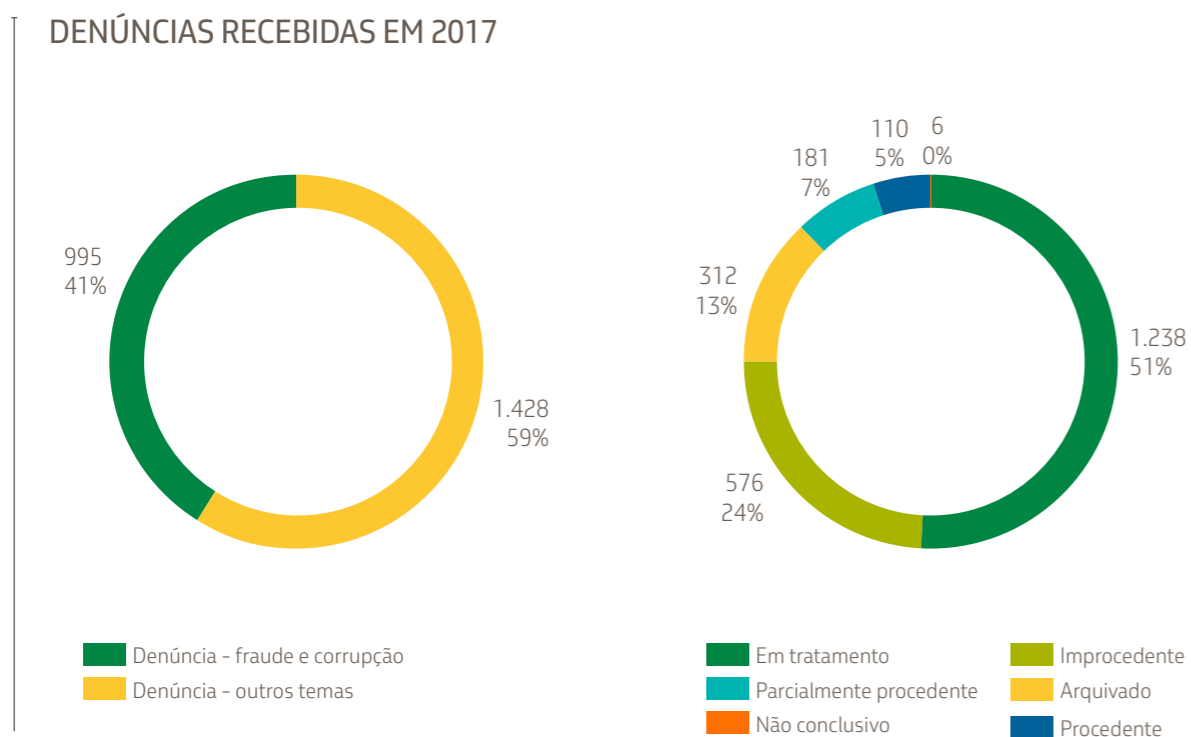
Para mais informações sobre o relacionamento com outros públicos, veja *Sustentabilidade 2017*.



OUVIDORIA

Nossa Ouvidoria-Geral recebe e trata opiniões, sugestões, solicitações, reclamações e denúncias. Para o recebimento de denúncias disponibilizamos aos públicos interno e externo nosso Canal de Denúncia, operado por empresa externa independente, garantindo o anonimato e nosso compromisso de não retaliação dos denunciantes.

Em 2017, recebemos um total de 22.636 demandas, das quais 2.423 foram denúncias. Dessas, 41% foram de fraude e corrupção.



Disponibilizamos também um Serviço de Informação ao Cidadão, para o atendimento à Lei de Acesso à Informação, que garante a qualquer cidadão o acesso às nossas informações não sigilosas.

INVESTIMENTO CULTURAL, ESPORTIVO E SOCIOAMBIENTAL

Reformulamos nossa gestão de patrocínios, reduzindo e alinhando o portfólio de projetos aos nossos objetivos estratégicos. Por meio do Programa Petrobras Cultural, do Programa Petrobras Esportivo e da nova linha Negócios, Ciências e Tecnologia, geramos associação positiva à nossa marca e nos aproximamos dos nossos públicos. Os patrocínios focam nas áreas em que identificamos melhores possibilidades de retorno de marca e fortalecimento de imagem e reputação.

Fortalecemos nossa atuação junto a comunidades, instituições do terceiro setor, poder público e universidades por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Essa iniciativa contribui para a preservação do meio ambiente e para a melhoria das condições de vida nos locais onde atuamos e, de forma ampliada, para a sociedade. O programa está alinhado à nossa Política de Responsabilidade Social, que preconiza o compromisso de fornecer energia, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, nos relacionando de forma responsável com as comunidades e superando os desafios de sustentabilidade.

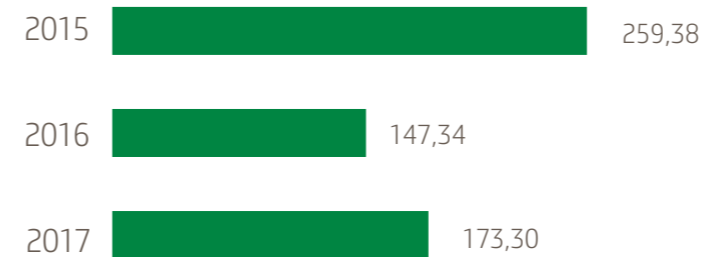
Ao longo de 2017, reforçamos a governança e conformidade do processo de contratação de patrocínios e de celebração de convênios, e atuamos na renovação de projetos socioambientais, com expectativa de realização de R\$ 250 milhões até 2020, abrangendo 20 estados brasileiros e beneficiando diretamente mais de 100 mil pessoas.



PUBLICIDADE

Em 2017 foram realizadas duas principais campanhas publicitárias. A primeira, focada no público formador de opinião, tratou de temas de gestão, governança e conformidade. A segunda, voltada à opinião pública, com o objetivo de reposicionar a marca Petrobras, a partir do nosso novo posicionamento corporativo.

GASTOS COM PUBLICIDADE¹ (R\$ MILHÕES)



¹ Dados referentes a valores de publicidade veiculada em cada um dos anos, contemplando compra de espaços de mídia e produção de materiais publicitários.



REPOSICIONAMENTO DA MARCA

Em 2017, reposicionamos a nossa marca e reformulamos as bases do relacionamento com os públicos de interesse, considerando nosso Planejamento Estratégico e a crise de imagem e reputação que enfrentamos desde 2014.

O novo posicionamento de marca tem como base o nosso atributo diferenciador, reconhecidamente resiliente em pesquisas de imagem e reputação: nossa capacidade técnica única. Ela é representada pela competência e pelo *expertise* do nosso corpo técnico e pelas tecnologias desenvolvidas pela companhia.

O reposicionamento da marca tem sido realizado por meio de campanhas publicitárias, presença nas mídias digitais e divulgações para nossa força de trabalho.

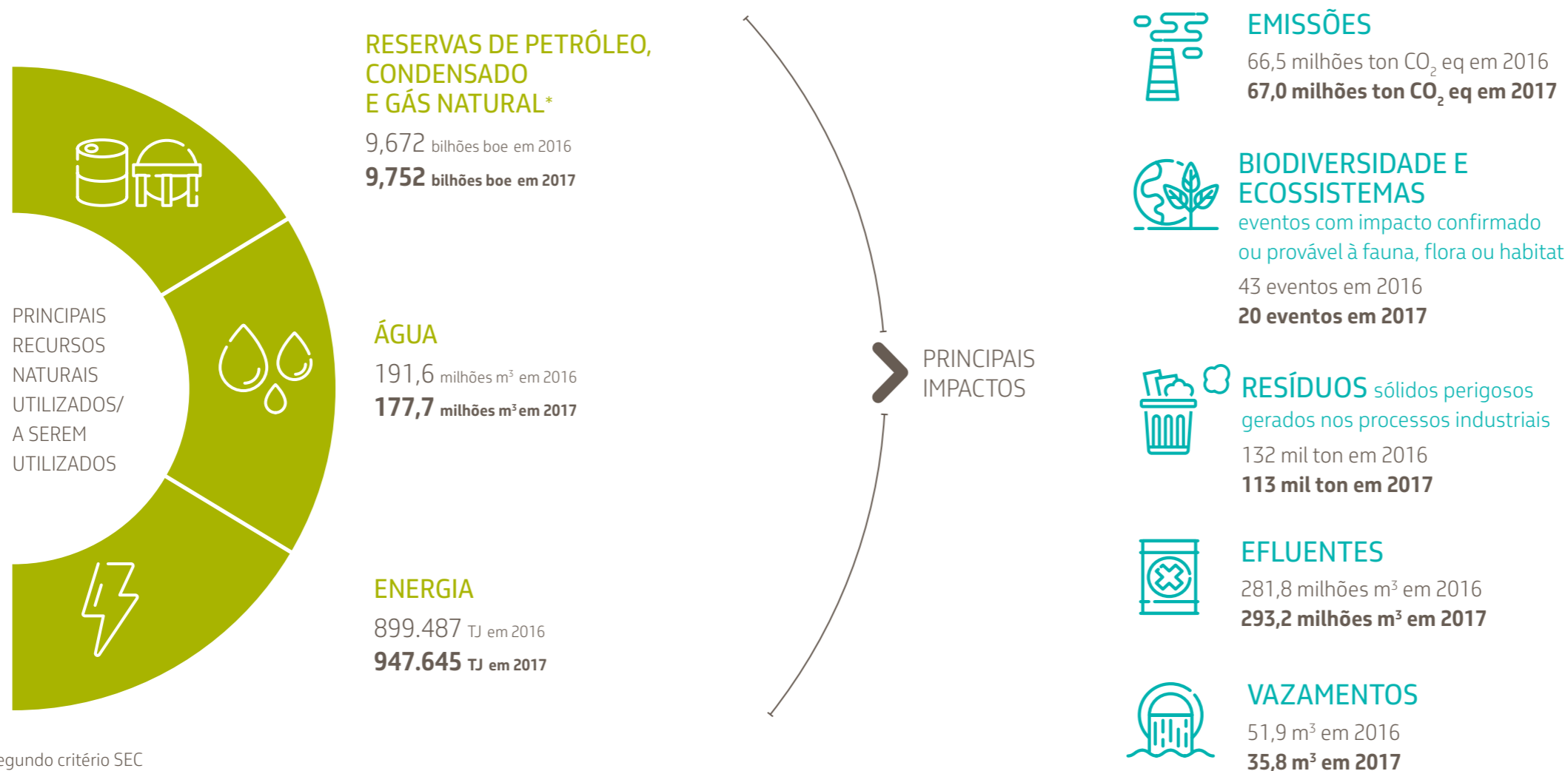
Adicionalmente, para reforçar a transparência e auxiliar na recuperação da nossa imagem e reputação com os públicos de interesse, foram criados dois ambientes digitais específicos:

- <https://seguindoemfrente.hotsitespetrobras.com.br>, para informar a sociedade sobre as medidas de gestão e governança adotadas pela companhia.
- <http://transparencia.petrobras.com.br>, para a divulgação de dados institucionais relevantes.

Capital Natural

O capital natural é composto pelos recursos ambientais renováveis e não renováveis utilizados em nosso processo produtivo ou impactados por esse, com destaque para as nossas reservas de óleo e gás, além de recursos hídricos, ecossistemas e biodiversidade.

Por sermos uma empresa integrada de energia com foco em óleo e gás, ao realizarmos nossas atividades utilizamos recursos naturais e impactamos os serviços ecossistêmicos.



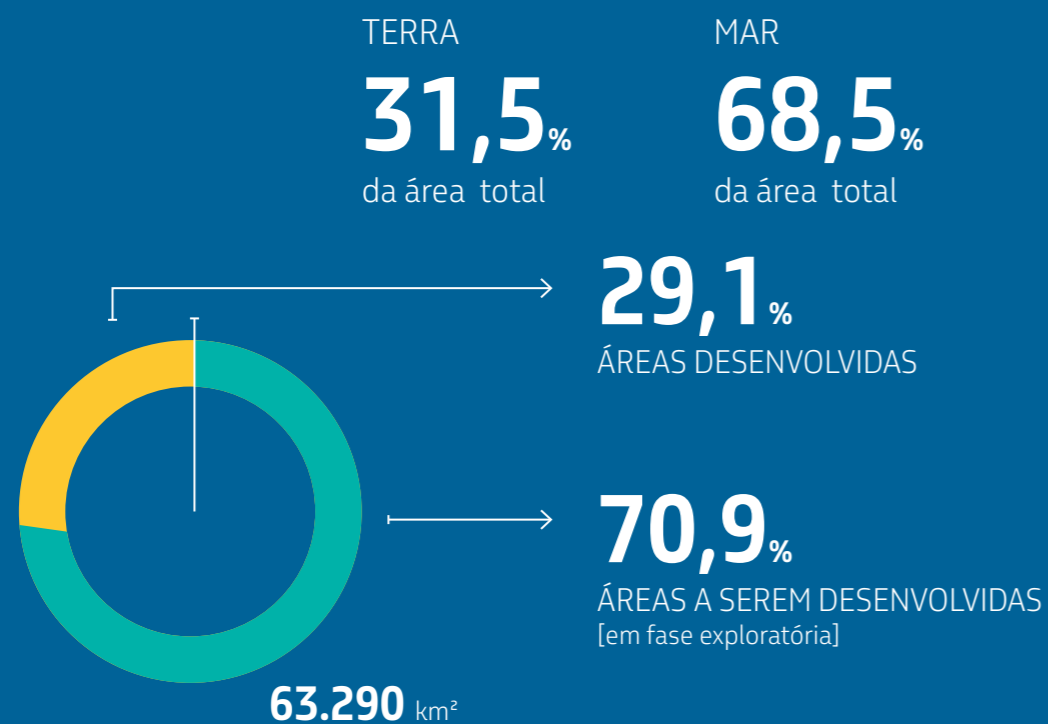
* Segundo critério SEC

RECURSOS UTILIZADOS/A SEREM UTILIZADOS

Petróleo e Gás Natural

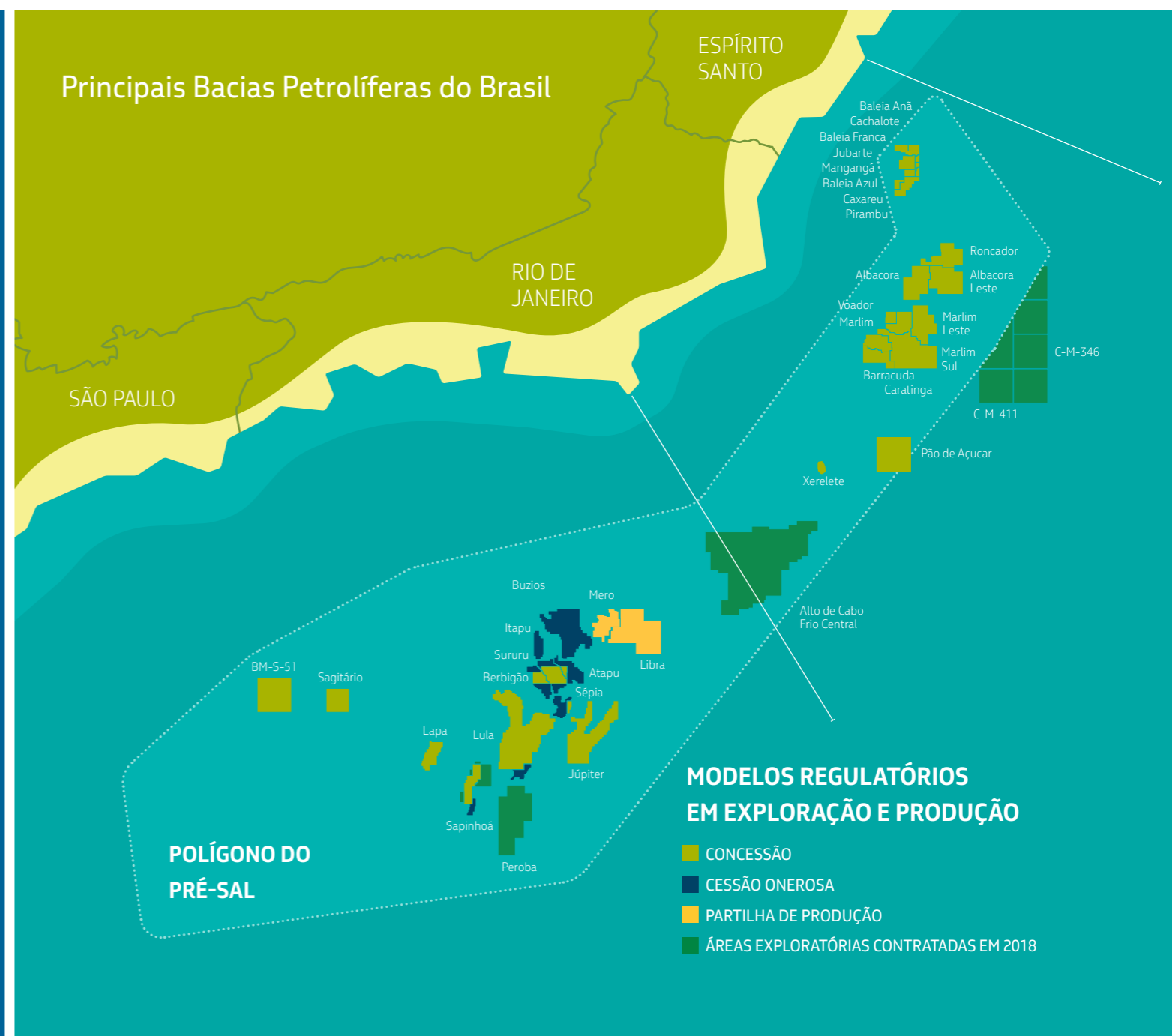
O foco da nossa atuação em exploração e produção de petróleo é o Brasil. Nosso portfólio é concentrado na região Sudeste, sendo a maior parte das reservas de petróleo situadas em campos marítimos, em águas profundas e ultraprofundas, localizadas nas Bacias de Campos, de Santos e do Espírito Santo. Também atuamos em campos terrestres e marítimos em águas rasas.

Considerando exclusivamente os direitos da Petrobras, podemos explorar e produzir petróleo e gás no Brasil em uma área de 63.290 km².



Polígono do Pré-sal

O polígono do pré-sal, região na qual novas áreas exploratórias só podem ser outorgadas no regime de partilha de produção, ocupa uma área de aproximadamente 149 mil km² (36,8 milhões de acres), nos quais temos direitos de produção sobre 14% da área total (cerca de 21 mil km² ou 5,3 milhões de acres).



No Brasil, a União é proprietária do petróleo, mas a extração pode ser feita por empresas ou consórcios mediante diversas formas de pagamento, como os royalties, que variam em função do modelo regulatório aplicado. O principal processo de aquisição de direitos em blocos exploratórios são as licitações realizadas

pela ANP. O modelo de concessão regeu as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural integralmente até 2010, quando foram promulgadas as leis que instituíram os modelos de cessão onerosa e partilha de produção no polígono do pré-sal.

Atualmente, nossos principais campos em produção seguem o regime de concessão. Já os que se enquadram nos regimes de cessão onerosa e partilha de produção representarão grande parte de nossa produção a médio e a longo prazo.

NEGOCIAÇÃO DO CONTRATO DA CESSÃO ONEROSA

O Contrato de Cessão Onerosa, firmado entre a Petrobras e a União Federal e regido pela Lei nº 12.276, de 30 de junho de 2010, regula a transferência, para a Petrobras, dos direitos de exploração e produção de petróleo e gás natural em áreas específicas do pré-sal. Tal contrato estabelece cláusulas tais como:

- volume que se pode extrair dessas áreas, até o limite de cinco bilhões de barris de óleo equivalente;
- preço pago pelo Contrato de Cessão Onerosa;
- prazo de vigência do contrato e percentuais de conteúdo local;
- disposições que preveem uma revisão posterior dos seguintes itens: valor, volume máximo, prazo de vigência e percentuais de conteúdo local.

A Petrobras já declarou comercialidade em campos de todos os seis blocos previstos no contrato: Franco (Búzios), Florim (Itapu), Nordeste de Tupi (Sépia), Entorno de Iara (Norte de Berbigão, Sul de Berbigão, Norte de Sururu, Sul de Sururu, Atapu), Sul de Guará (Sul de Sapinhoá) e Sul de Tupi (Sul de Lula).

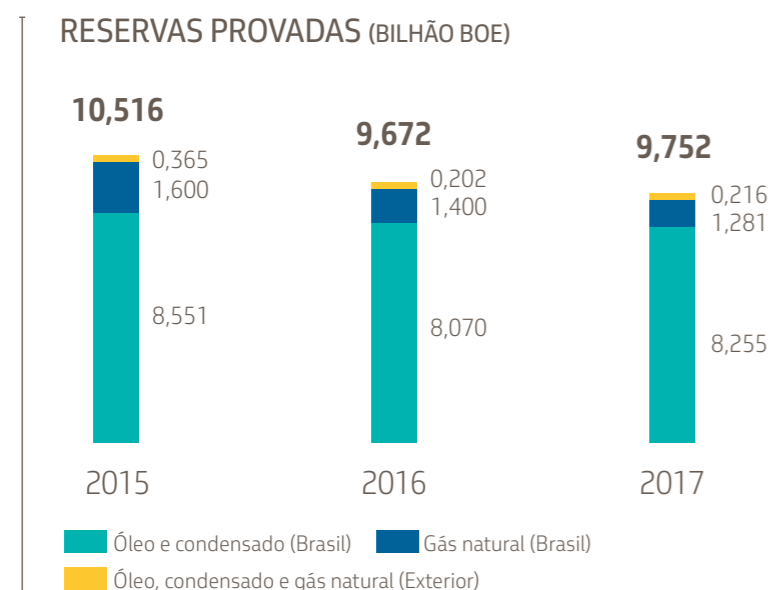
Em novembro de 2017 constituímos uma comissão interna, que é responsável pela negociação da revisão do Contrato de Cessão Onerosa com representantes da União Federal. Em janeiro de 2018 o governo instituiu por meio da Portaria Interministerial nº 15/2018, uma Comissão Interministerial com representantes dos Ministérios de Minas e Energia, da Fazenda e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, com a finalidade de concluir os termos da revisão do contrato, no prazo de até 60 dias, prorrogáveis por igual período. O processo de revisão é acompanhado pelo nosso Comitê de Minoritários.

Caso a revisão conclua que os direitos adquiridos alcançam um valor menor do que o inicialmente pago pela Petrobras, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente, títulos ou outro meio de pagamento. Se a revisão concluir que os direitos adquiridos resultam em um valor maior do que o inicialmente pago, a companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos.



Reservas

As reservas de petróleo são medidas de acordo com critérios definidos pela Securities and Exchange Commission (SEC), que levam em consideração aspectos técnicos e econômicos para a mensuração dos volumes existentes e a possibilidade de produzi-los no futuro. Por meio da atividade exploratória, descobrimos novos reservatórios que, após serem declarados comerciais, podem ser incorporados às nossas reservas provadas.



Quando começamos a produzir, esse volume produzido de óleo, condensado e gás natural deixa de ser reserva. Além disso, outros fatores, como a compra e venda de ativos, preço do petróleo e características dos reservatórios, também influenciam na variação do volume de nossas reservas.

VARIAÇÃO NAS RESERVAS PROVADAS

(BILHÃO DE BOE)

COMPOSIÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS	
a) Reservas Provadas em dezembro de 2016	9,672
b) Apropriações em 2017	1,000
c) Produção do ano de 2017 ¹	-0,920
d) Variação anual (b+c)	0,080
e) Reservas Provadas em dezembro de 2017 (a+d)	9,752

¹ Esse volume inclui o volume produzido pelo xisto e não considera a produção dos Testes de Longa Duração (TLD) em blocos exploratórios no Brasil, dado que se referem a áreas exploratórias, sem declaração de comercialidade, portanto ainda sem reservas associadas. Também não considera a produção da Bolívia, uma vez que, de acordo com o artigo 357 da Constituição boliviana (promulgada em 7 de fevereiro de 2009), as reservas não podem ser registradas pelo concessionário.

Mesmo com o recorde histórico de produção em 2017, conseguimos repor 109% do volume produzido, principalmente devido à perfuração de novos poços e melhor comportamento dos reservatórios no pré-sal das bacias de Santos e Campos. Nos campos terrestres o destaque foi a redução dos custos operacionais na bacia do Solimões, no estado do Amazonas.

A relação entre o volume de reservas e o volume produzido é de 10,6 anos, sendo de 10,7 anos no Brasil. O Índice de Desenvolvimento (ID), que é a relação entre as reservas provadas desenvolvidas e as reservas provadas, foi de 53% em 2017.

ÍNDICES DE RESERVAS



ÍNDICE DE REPOSIÇÃO
DE RESERVAS
(IRR)

109%



ÍNDICE DE
RESERVA/PRODUÇÃO
(R/P)

10,6 anos



ÍNDICE DE
DESENVOLVIMENTO
(ID)

53%

Água

Captamos um volume de 177,7 milhões de m³ de água doce para nossas atividades operacionais e administrativas em 2017. Utilizamos 175 fontes de captação, sendo 158 localizadas no Brasil (respondendo por cerca de 97% do volume total de água doce que captamos) e 17 nos demais países onde atuamos. Investimos continuamente na avaliação de impactos das nossas atividades, observando áreas protegidas e identificando áreas sensíveis localizadas nas regiões de influência de nossas unidades. Não identificamos impactos significativos nos mananciais onde realizamos captação direta de água.

Reutilizamos 25,4 milhões de m³ de água em 2017, volume 2,4% superior ao de 2016 e suficiente para abastecer uma cidade de 615 mil habitantes durante um ano. A economia resultante das ações de racionalização e de reúso contribuiu para garantir a segurança do abastecimento necessário às nossas operações.

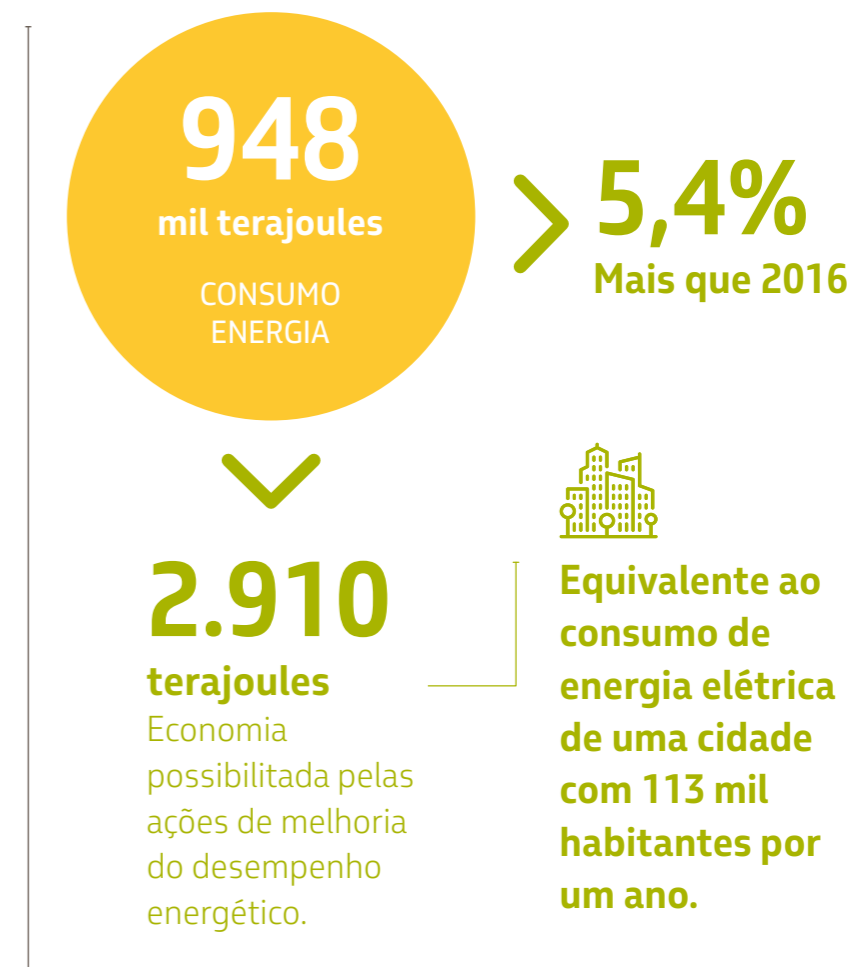
A partir dessas ações de reúso, estimamos uma economia anual de aproximadamente R\$ 24,2 milhões nos custos de captação de água e lançamento de efluentes.



Energia

Registramos, em 2017, o consumo total de 948 mil terajoules (TJ), ou 441 mil boed, quantidade 5,4% maior do que a do ano anterior, tendo como uma das razões o aumento do despacho termelétrico por solicitação do Operador Nacional do Sistema (ONS).

As ações de melhoria do desempenho energético nos possibilitaram uma economia de 2.910 terajoules no ano (TJ/a), ou 1.355 boed, o equivalente ao consumo de energia elétrica de uma cidade com 113 mil habitantes por um ano.



PRINCIPAIS IMPACTOS

Estamos sempre buscando reduzir os impactos das nossas atividades sobre o meio ambiente. Em 2017, a Petrobras controladora aplicou R\$ 5,2 bilhões em iniciativas para aperfeiçoar nosso desempenho em segurança, meio ambiente e saúde, atender à legislação específica e contribuir para que as práticas operacionais de nossas unidades sejam seguras, rentáveis e ambientalmente responsáveis. Esses investimentos continuaram a ser direcionados principalmente à redução de emissões e resíduos de processos industriais, gestão do uso da água e de efluentes, reparação de áreas impactadas, implementação de novas tecnologias ambientais, modernização de nossos dutos e melhoria em nossa capacidade de responder às emergências. Adicionalmente, apoiamos diversos projetos socioambientais.

A relação com nossos fornecedores também inclui aspectos relacionados à dimensão ambiental. Critérios ambientais foram utilizados em 74% dos novos compromissos formalizados pela Petrobras controladora em 2017. As empresas contratadas também devem apresentar evidências e certificações relacionadas ao cumprimento de normas de segurança, meio ambiente e saúde, como também declarar que atendem a todos os requisitos, leis e portarias deste tema.



Para mais informações sobre os projetos socioambientais, veja *Sustentabilidade 2017* e para nosso relacionamento com fornecedores, veja *Capital Social e de Relacionamento e Sustentabilidade 2017*.

Emissões

Acompanhamos as negociações internacionais dos acordos em que o Brasil é signatário e que requerem a transição para um modelo energético de baixo carbono. Nesse sentido, monitoramos as alternativas apontadas mundialmente para fornecer a energia necessária ao desenvolvimento social e econômico com menor intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).



Biodiversidade e Ecossistemas

Em 2017, registramos 20 eventos com impacto confirmado ou provável à fauna, flora ou habitat, como, por exemplo, a supressão de vegetação, erosão e morte acidental de animais em unidades. Para todos esses eventos adotamos medidas de mitigação, tratamento ou recuperação do impacto ambiental, como a reposição de espécies protegidas e revegetação, tratamento e recuperação das áreas degradadas, adaptação de instalações e outras medidas.

Resíduos

Das 114 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos de processos industriais enviados para tratamento, reciclamos, por reaproveitamento energético ou de materiais, 78%, quantidade 19% superior a 2016².

Ampliamos as ações de reúso e reciclagem de correntes oleosas com vistas à recuperação de hidrocarbonetos nos processos de produção de coque verde de petróleo e outros combustíveis, na SIX e na Refap. Nessas duas unidades, em 2017, ultrapassamos um total de reprocessamento de 86 mil toneladas de correntes oleosas, um aumento de aproximadamente 17%, em relação ao ano de 2016, quando a carga reprocessada era de, aproximadamente, 74 mil toneladas.

Também buscamos reduzir a destinação de resíduos gerados nas nossas atividades para os aterros, reciclando: 94% dos papéis, 85% das madeiras, 100% das sucatas, 83% dos vidros e 87% dos plásticos.

Efluentes

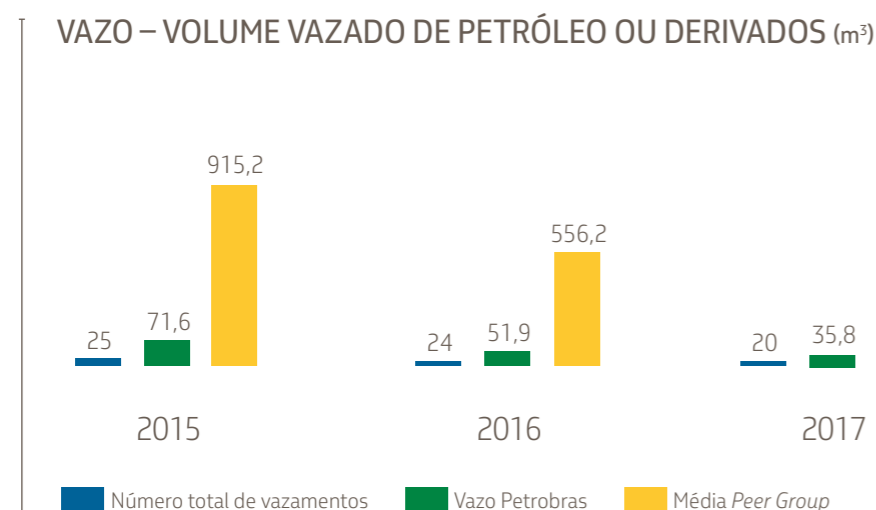
Como consequência de nossas operações, descartamos o volume de 293,2 milhões de m³ de efluentes hídricos em 2017, incluindo efluentes de natureza industrial e água produzida oriunda do processo de extração de petróleo. Nossos processos de descarte de efluentes atendem a padrões de lançamento estabelecidos em lei. Utilizamos 52 corpos hídricos superficiais, 13 pontos de descarte subterrâneo e 21 concessionárias de abastecimento/tratamento ou empresas terceirizadas para a assimilação de nossos efluentes.

Não identificamos impactos quantitativos ou qualitativos significativos nos mananciais em virtude do lançamento de nossos efluentes.

² A quantidade de resíduos sólidos perigosos de processos industriais enviados para tratamento em 2017 (114 mil ton) foi superior à quantidade gerada no mesmo ano (113 mil ton).

Vazamento

Os derramamentos de petróleo e derivados somaram 35,8 m³ em 2017, 30,94% a menos do que o volume registrado, em 2016, e 83,4% abaixo do Limite de Alerta fixado pela companhia. Estamos constantemente aprimorando nossos padrões, procedimentos e planos de resposta a vazamentos, os quais são estruturados em níveis local, regional e corporativo.



Notas:

a) São computados os vazamentos de volumes superiores a um barril (0,159 m³) que atingiram o meio ambiente.

b) O total de 35,8 m³ equivale a cerca de 225,4 barris.

c) Média *peer group*: dados de volumes vazados extraídos de relatórios de sustentabilidade ou similares publicados pelas empresas que compõem o *peer group* da Petrobras. Até o fechamento deste relatório, não haviam sido divulgados todos os dados a respeito de volumes vazados pelas empresas do *peer group*.

Como parte dos nossos procedimentos ambientais e esforços, mantemos planos de resposta e remediação de contingência detalhados para serem implementados em caso de derramamento de óleo ou vazamento em nossas operações *offshore*.

Para atuar de modo eficaz nesses tipos de emergência, dispomos de recursos, tais como navios especializados na contenção e coleta de óleo e combate a incêndios e barreiras de contenção, distribuídos nos nossos Centros de Defesa Ambiental, em bases avançadas e nos Centros de Resposta a Emergência da nossa subsidiária, Transpetro, localizados em vários pontos do território nacional.

Somos associados à Oil Spill Response Limited, organização com atuação em escala global especializada em prover e complementar recursos para resposta eficaz a vazamentos de petróleo. Em 2017, realizamos 15 exercícios simulados de âmbito regional, incluindo treinamentos de resposta a vazamentos.

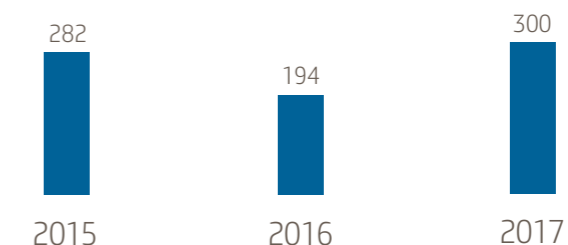
Para mais informações, veja Sustentabilidade 2017.

CONTENCIOSO AMBIENTAL

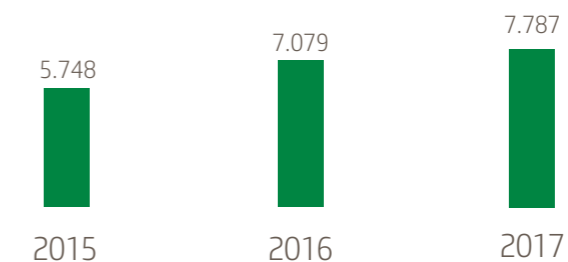
Os processos associados à nossa cadeia de valor são regidos por uma ampla gama de leis, regulamentos e exigências de licenciamento relacionados à proteção da saúde humana e do meio ambiente. Nesse sentido, estamos sujeitos a uma série de processos administrativos e judiciais relacionados a questões ambientais, que podem nos expor a sanções cíveis, criminais e administrativas, inclusive a ordens de suspensão de atividades.

Não tivemos novos contenciosos ambientais relevantes no decorrer de 2017.

CONTINGÊNCIAS AMBIENTAIS PROVISIONADAS (R\$ MILHÕES)



CONTINGÊNCIAS AMBIENTAIS NÃO PROVISIONADAS (R\$ MILHÕES)








Para mais informação sobre contingências ambientais, veja Demonstrações Financeiras (nota explicativa 30).

Capital Produtivo

Nosso capital produtivo é composto pelas unidades industriais e por toda a infraestrutura que utilizamos em nossa atividade produtiva, com destaque para plataformas, refinarias e ativos logísticos.

Os principais ativos tangíveis, a maioria localizada no Brasil, estão na tabela a seguir:

	2015	2016	2017
 EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO			
Poços produtores (óleo e gás natural) ¹	10.160	10.045	7.888
Sondas flutuantes	45	34	30
Plataformas operadas em produção	123	124	120
 TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO			
Oleodutos (km)	7.517	7.719	7.719
Gasodutos de transporte (km)	9.190	9.190	9.190
Frota de navios (próprios e afretados) ²	55	56	55
Terminais ²	49	47	47
 REFINO			
Refinarias	13	13	13
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia – bpd)	2.176	2.176	2.176
 DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL			
Número de postos de serviços	8.176	8.176	8.277
Número de bases de distribuição	86	85	83
 GÁS NATURAL			
Unidades de processamento	23	22	23
Brasil	20	20	20
Bolívia	3	2	3
Capacidade de processamento (milhões m ³ /dia)	144,80	147,97	150,80
Brasil	100,75	106,75	106,75
Bolívia	44,05	41,22	44,05
Terminais de regaseificação	3	3	3
Capacidade de regaseificação (milhões m ³ /dia) ³	41	41	41

	2015	2016	2017
 ENERGIA			
Número de usinas termelétricas	20	20	20
Capacidade instalada (mil MW)	6,1	6,1	6,1
 PETROQUÍMICA			
Participação em empresas	5	5	5
Subsidiárias integrais	2	2	2
 FERTILIZANTES			
Fábricas de fertilizantes	3	3	3
Capacidade de produção de ureia (mil ton/ano)	1.852	1.852	1.852
Capacidade de produção de amônia (mil ton/ano)	1.406	1.406	1.406
 BIOCOMBUSTÍVEIS			
Unidades de produção de biodiesel	6	5	5
Capacidade de produção de biodiesel (mil m ³ /ano)	886,4 ⁴	902,8 ⁵	1.054⁵

¹ Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela da Petrobras em empresas coligadas.

² Inclui apenas os navios e terminais da Transpetro.

³ A partir de julho de 2017, em face da devolução do navio Golar Spirit, a regaseificação passou a ser feita através de dois navios.

⁴ Inclui a unidade de Guamaré.

⁵ Inclui a capacidade de Quixadá, que está hibernada.

Possuímos 90 plataformas próprias, 30 afretadas e oito operadas por terceiros, o que nos permitiu uma produção *offshore*, em 2017, de 2,06 milhões de barris de petróleo por dia e 65,2 milhões de m³ de gás natural por dia, excluindo o volume liquefeito.

Parte do volume de petróleo é exportada e a outra parcela é transferida, através de terminais e oleodutos, para nossas 13 refinarias com capacidade de processamento de 2.176 mil bpd.

Esses derivados são vendidos às distribuidoras de combustíveis, dentre elas a nossa subsidiária Petrobras Distribuidora, que possui uma rede de 630 postos próprios e 7.647 postos de terceiros, além de bases e terminais. São as distribuidoras as responsáveis pela venda aos consumidores finais.

Essas operações contam com o apoio logístico da Transpetro, com 55 navios, próprios e afretados.

O volume de gás natural produzido é transferido para as unidades de processamento de gás natural, com capacidade nominal de processamento de 150,8 milhões de m³/dia.

Com objetivo de complementar a oferta total de gás natural, possuímos três terminais de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL). Atualmente, a capacidade total de entrega está em 41 milhões m³/d.

O sistema de transporte da cadeia de gás natural processado para as distribuidoras no Brasil, com participação acionária da Petrobras, é constituído por gasodutos que totalizam a extensão de 9.190 km.

Também possuímos e operamos um parque gerador de energia elétrica composto por 20 usinas termelétricas, com capacidade instalada de 6,1 mil MW.

Além disso, atuamos em Petroquímica por meio de participações em cinco empresas operacionais e duas subsidiárias integrais.

Nossas três unidades de fertilizantes têm capacidade de produção anual de 1.852 mil toneladas de ureia e 1.406 mil toneladas de amônia e nossas plantas de biocombustíveis têm capacidade de 945 mil m³ de biodiesel, sem considerar a unidade de Quixadá que se encontra hibernada, e 211 mil m³ de etanol.

O total do nosso ativo imobilizado tinha valor contábil de R\$ 584,4 bilhões no fim de 2017.



Para mais informações, veja *Desempenho dos Negócios*.




Para mais informações, veja *Demonstrações Financeiras* (nota explicativa 12) e *Formulário de Referência* (item 9.1), disponível em nosso site: www.investidorpetrobras.com.br.

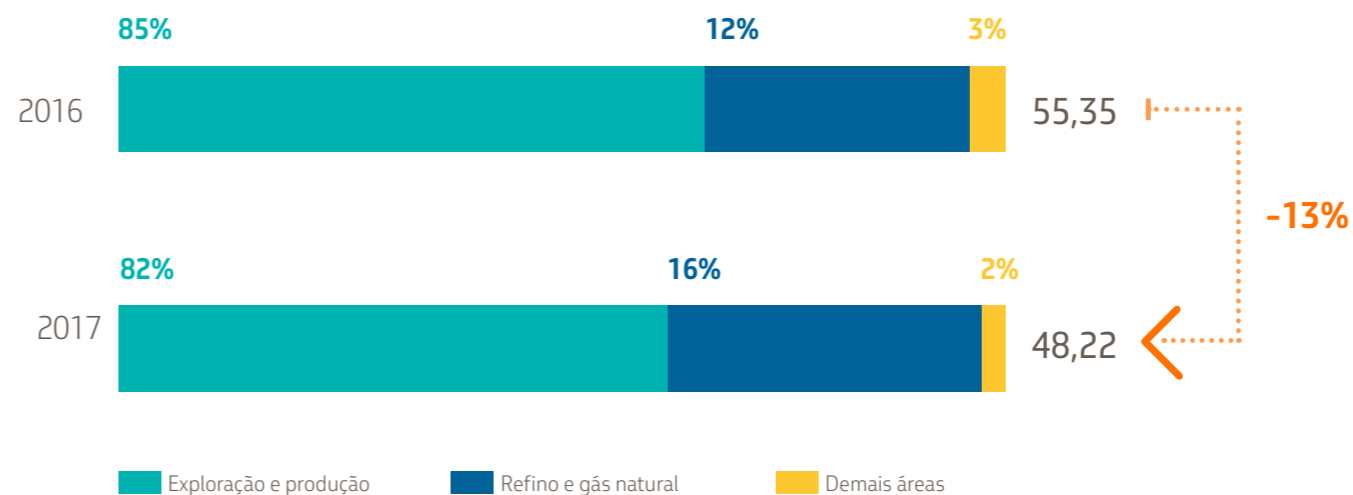


INVESTIMENTOS

Nossos investimentos totalizaram R\$ 48,22 bilhões, em 2017, valor 13% inferior ao do ano anterior.

 Para mais informações sobre os nossos Investimentos por segmento, veja Desempenho de Negócios.

COMPARATIVO DE INVESTIMENTOS TOTAIS (R\$ BILHÕES)



Investimentos de
exploração e produção
**R\$ 39,65
bilhões**

Desenvolvimento da produção de novos campos de petróleo, prioritariamente no polo pré-sal da Bacia de Santos

Manutenção da produção em campos antigos

Atividades exploratórias

Melhoria da eficiência operacional



Investimentos de
refino e gás natural
**R\$ 7,81
bilhões**

Construção e a ampliação da capacidade de gasodutos e unidades de processamento de gás natural, para atendimento à produção do polo pré-sal da Bacia de Santos

Manutenção do parque de refino



A Transpetro, nossa subsidiária, investiu R\$ 1,4 bilhão no ano de 2017. A maior parte dos investimentos foi direcionada à construção de navios do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), com a entrega de três novas embarcações no ano (dois navios da classe suezmax e um gaseiro), e projetos relacionados à manutenção da infraestrutura logística da companhia.

Nossa subsidiária Petrobras Distribuidora, investiu R\$ 301 milhões em 2017, destinados à manutenção e à ampliação da infraestrutura logística, ao desenvolvimento e à modernização da rede de postos, ao segmento de aviação, à distribuição de gás e à comercialização de energia.

O nosso orçamento de investimentos e de nossas controladas é aprovado anualmente pelo Congresso Nacional, conforme legislação orçamentária vigente no Brasil para as empresas controladas direta ou indiretamente pela União Federal. O orçamento vigente em 2017 foi aprovado pela Lei nº 13.414/2017 (Lei Orçamentária Anual 2017) e suas suplementações.

Em conformidade com a norma constitucional, que veda a realização de investimentos que excedam os créditos orçamentários e adicionais aprovados, executamos nossos investimentos dentro dos limites aprovados pelas autoridades competentes.

Paralelamente aos investimentos na ampliação da nossa capacidade produtiva, temos um programa de adequação de portfólio que preve a venda de diversos ativos não estratégicos.



Para mais informações sobre parcerias e desinvestimentos, veja Capital Financeiro.

IMPAIRMENT

A avaliação de recuperabilidade dos nossos ativos ocorre anualmente na data-base de 31 de dezembro, ou quando há indicativos de desvalorização no decorrer do ano. Em 2017, foram reconhecidas perdas e reversões de perdas na recuperabilidade dos ativos no montante líquido de R\$ 3.862 milhões, principalmente, no quarto trimestre, decorrente da gestão de portfólio e atualização das nossas premissas econômicas de médio e longo prazo, no âmbito do novo PNG 2018-2022.

Em ativos de exploração e produção tivemos perdas na recuperabilidade, com destaque para parcela vendida do campo de Roncador (Bacia de Campos); equipamentos e instalações vinculados à atividades de produção de óleo e gás e perfuração de poços; e campos de produção de óleo e gás no Brasil, com reversão de perdas reconhecidas em períodos anteriores, principalmente relativo a Unidade Geradora de Caixa (UGC) Polo Norte, situado na Bacia de Campos, compensadas por perdas relacionadas, predominantemente, a campos UGCs de Piranema, Salgo, Polo Ceará Mar, Polo Civil, Polo Miranga, Polo Fazenda Belém, Frade, Dom João e Candeias.

No segmento de Abastecimento a perda por *impairment* reflete, basicamente, valores relativos ao 2º trem da RNEST e navios da Transpetro e, também, foram registradas perdas no segmento de Gás e Energia.



Para obter informações sobre *impairment* nas áreas de negócios, veja Demonstrações Financeiras (nota explicativa 14).

Capital Financeiro

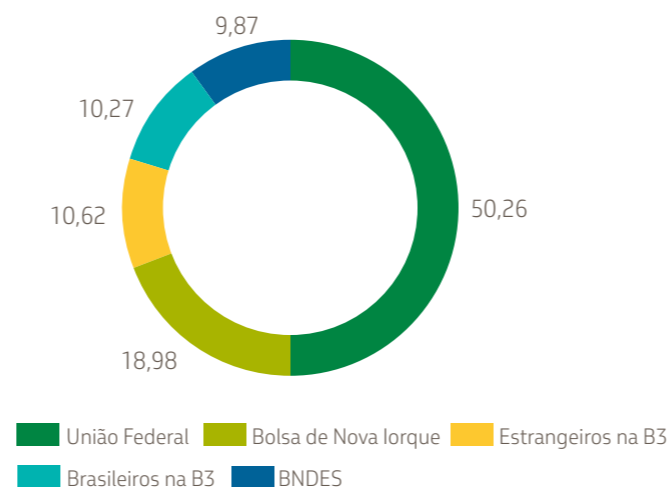
Nosso capital financeiro é composto pelos recursos financeiros disponíveis, sejam estes próprios ou de terceiros, alocados para nossa atividade produtiva.

AÇÕES

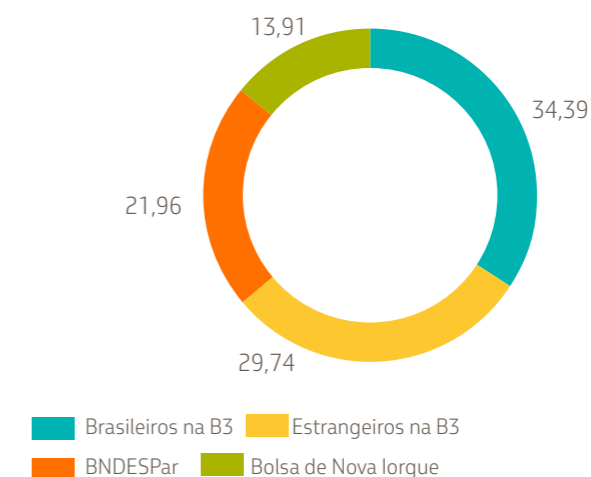
No Brasil, nossas ações estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo – B3, sob os códigos de negociação PETR3 (ordinárias) e PETR4 (preferenciais). Nos Estados Unidos, os ADRs (American Depositary Receipts), certificados emitidos por bancos norte-americanos, que representam ações de uma empresa estrangeira no país, estão listados na Bolsa de Valores de Nova Iorque (Nyse), sob os códigos PBR (recibos representativos das ações ordinárias) e PBRA (recibos representativos das ações preferenciais). Na Espanha, os recibos representativos das nossas ações estão listados na Latibex sob os códigos XPBR (representativos das ações ordinárias) e XPBRA (representativos das ações preferenciais). Os recibos representativos das nossas ações também estão listados na Argentina, na Bolsa de Comércio de Buenos Aires, sob os códigos APBR (representativos das ações ordinárias) e APBRA (representativos das ações preferenciais).

Nossos acionistas

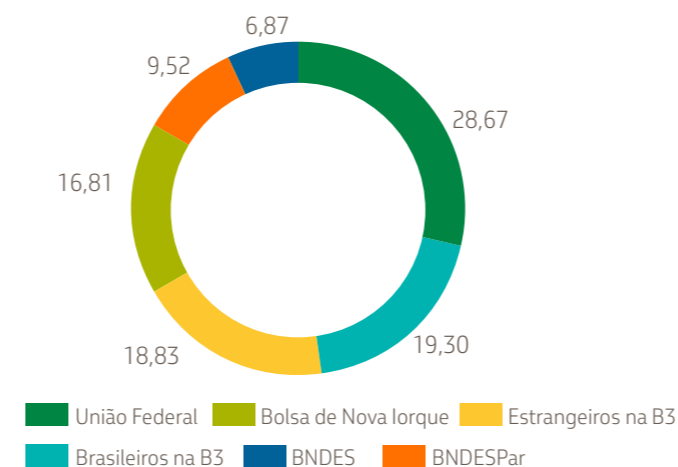
CAPITAL VOTANTE – AÇÕES ORDINÁRIAS (%)



CAPITAL NÃO VOTANTE – AÇÕES PREFERENCIAIS (%)



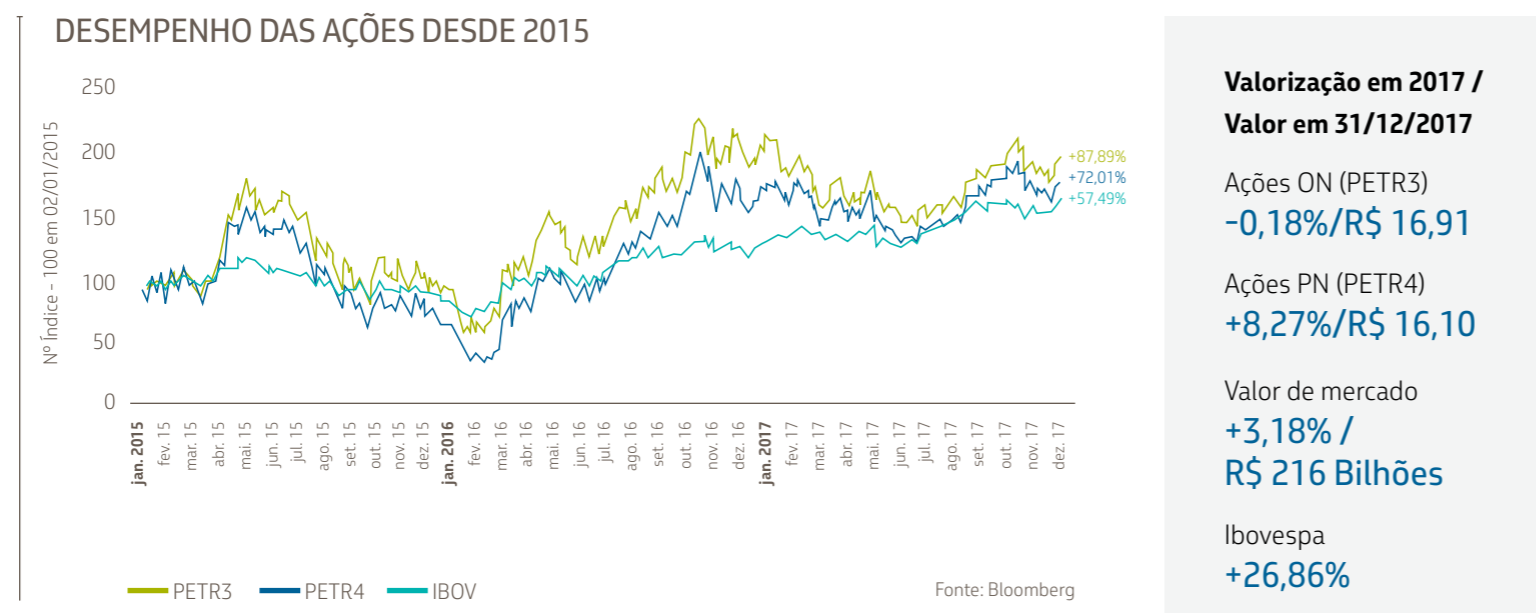
CAPITAL SOCIAL (%)



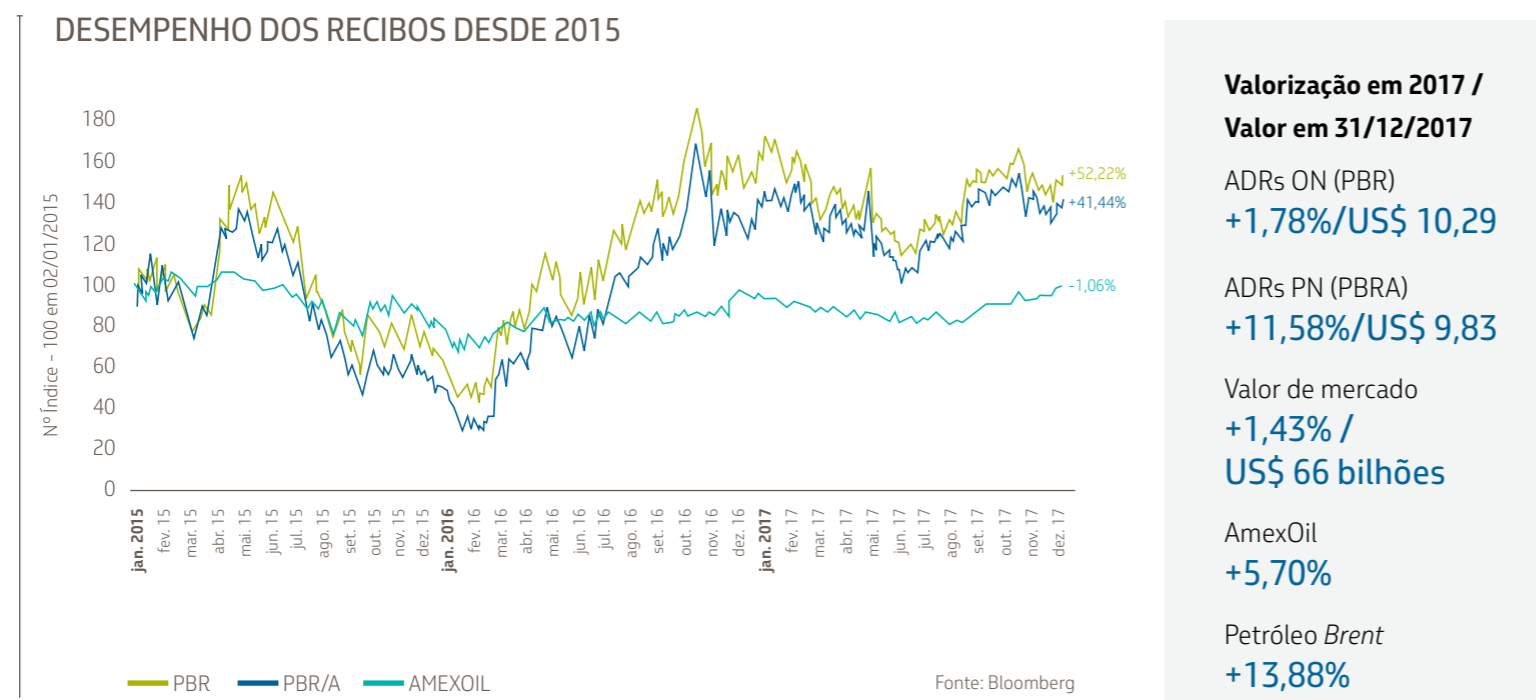
O bloco de controle, composto pela União Federal, BNDES, BNDESPar, Caixa Econômica Federal e Fundo de Participação Social detém 63,60% das nossas ações com direito a voto.

Desempenho das ações

Após uma forte recuperação do valor das ações em 2016, o ano de 2017 foi de menor valorização, seguido por uma forte retomada no início de 2018.



Em janeiro de 2018 o valor das nossas ações ultrapassou nosso valor patrimonial, marca que não era atingida desde janeiro de 2012.



Para mais informações sobre o relacionamento com nossos investidores, veja Capital Social e de Relacionamento.



Para mais informações sobre ações judiciais movidas por nossos acionistas, veja Governança e Conformidade e Demonstrações Financeiras (nota explicativa 30.4).

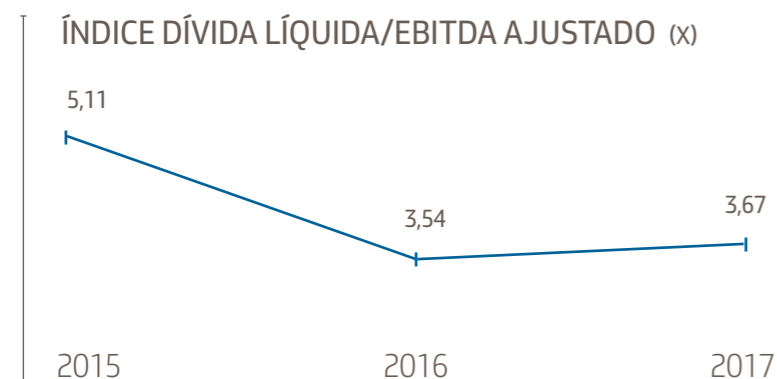
DÍVIDA

O nível de endividamento é parte da nossa principal métrica financeira. Desde 2015, temos trabalhado para reduzir nossa dívida e melhorar seu perfil, redistribuindo as amortizações ao longo do tempo e reduzindo seu custo. Uma das metas de topo do nosso Plano Estratégico é atingir o índice Dívida Líquida/Ebitda ajustado de 2,5x ao final de 2018. A metodologia de cálculo do Ebitda Ajustado foi alterada no início de 2017, passando a excluir o ganho de capital com desinvestimentos, o que modificou o índice Dívida Líquida/Ebitda ajustado no ano de 2015, de 5,3 para 5,1.

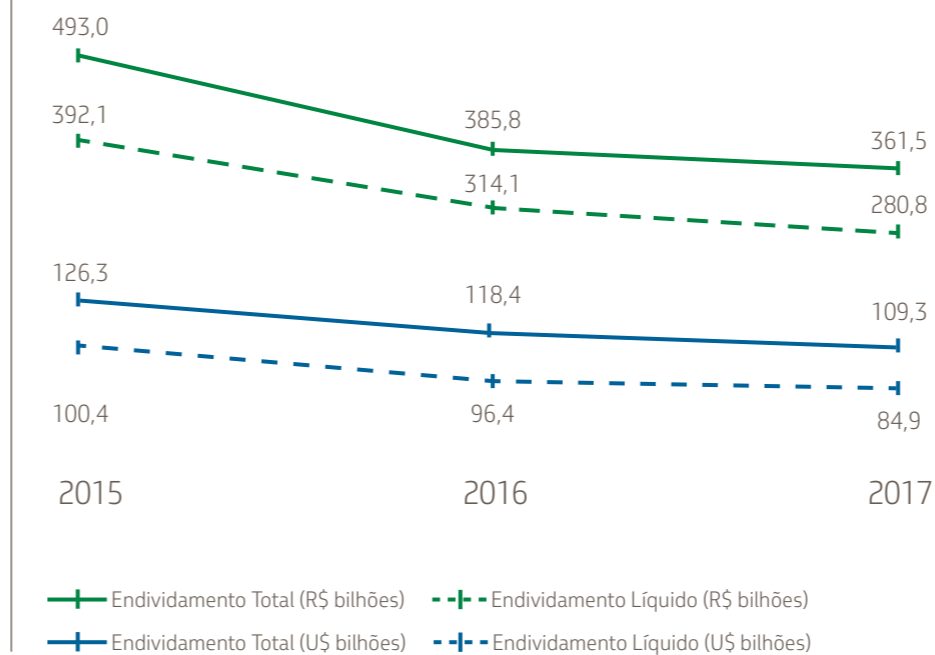
REDUÇÃO DA ALAVANCAGEM

DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA AJUSTADO

DE **5,1** EM 2015
PARA **2,5** ATÉ 2018

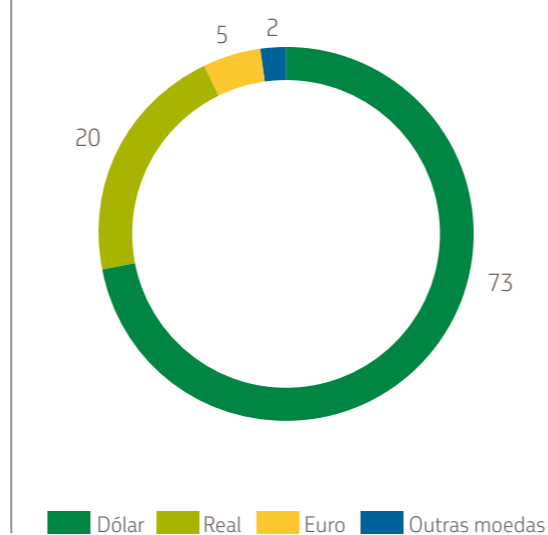


ENDIVIDAMENTO

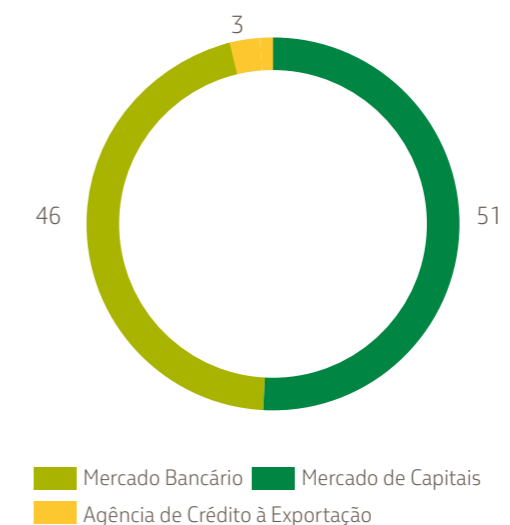


Atingimos US\$ 84,9 bilhões de dívida líquida ao final de 2017 e, de acordo com o nosso PNG 2018-2022, teremos US\$ 77 bilhões de dívida líquida ao final de 2018.

PERFIL DA DÍVIDA – POR MOEDA (%)



PERFIL DA DÍVIDA – POR CATEGORIA (%)



Para mais informações sobre o perfil da nossa dívida, veja Demonstrações Financeiras (nota explicativa 17).

Gerenciamento de Dívidas

Conforme o Plano de Negócios e Gestão 2018-2022, não há necessidade de novas captações líquidas no horizonte do plano. Contudo, continuaremos avaliando oportunidades de *funding* objetivando operações de gerenciamento de passivos, visando à melhora do perfil de amortização e à redução do custo da dívida, mantendo um perfil de endividamento adequado aos prazos de maturação dos nossos investimentos.

Em 2017, captamos R\$ 86.467 milhões. Destacamos:

- i) diversas ofertas de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*) com vencimentos em 2022, 2025, 2027, 2028 e 2044, no valor de R\$ 32.574 milhões (US\$ 10.218 milhões);
- ii) emissão de debêntures no mercado de capitais doméstico com vencimentos em 2022 e 2024 no valor de R\$ 4.989 milhões; e
- iii) captações no mercado bancário nacional e internacional, com vencimentos de aproximadamente cinco anos, em média, no valor total de R\$ 41.645 milhões.

Liquidamos diversos empréstimos e financiamentos no valor total de R\$ 137.386 milhões. Destacamos:

- (i) a recompra e/ou resgate de R\$ 24.356 milhões (US\$ 7.569 milhões) de títulos no mercado de capitais internacional, com vencimentos entre 2018 e 2021, com pagamento de prêmio aos detentores dos títulos que entregaram seus papéis na operação no valor de R\$ 1.067 milhões;
- (ii) o pré-pagamento de R\$ 52.000 milhões de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional.

- (iii) o pré-pagamento de R\$ 2.963 milhões de financiamentos com agências de créditos à exportação; e
- (iv) o pré-pagamento de R\$ 9.531 milhões de financiamentos junto ao BNDES.

Realizamos operações de trocas de dívidas que não envolveram liquidações financeiras. Destacamos:

- (i) troca de R\$ 21.217 milhões (US\$ 6.768 milhões) em títulos no mercado de capitais internacional com vencimentos entre 2019 e 2021 para novos títulos no valor de R\$ 23.815 milhões (US\$ 7.597 milhões) e com vencimentos em 2025 e 2028; e

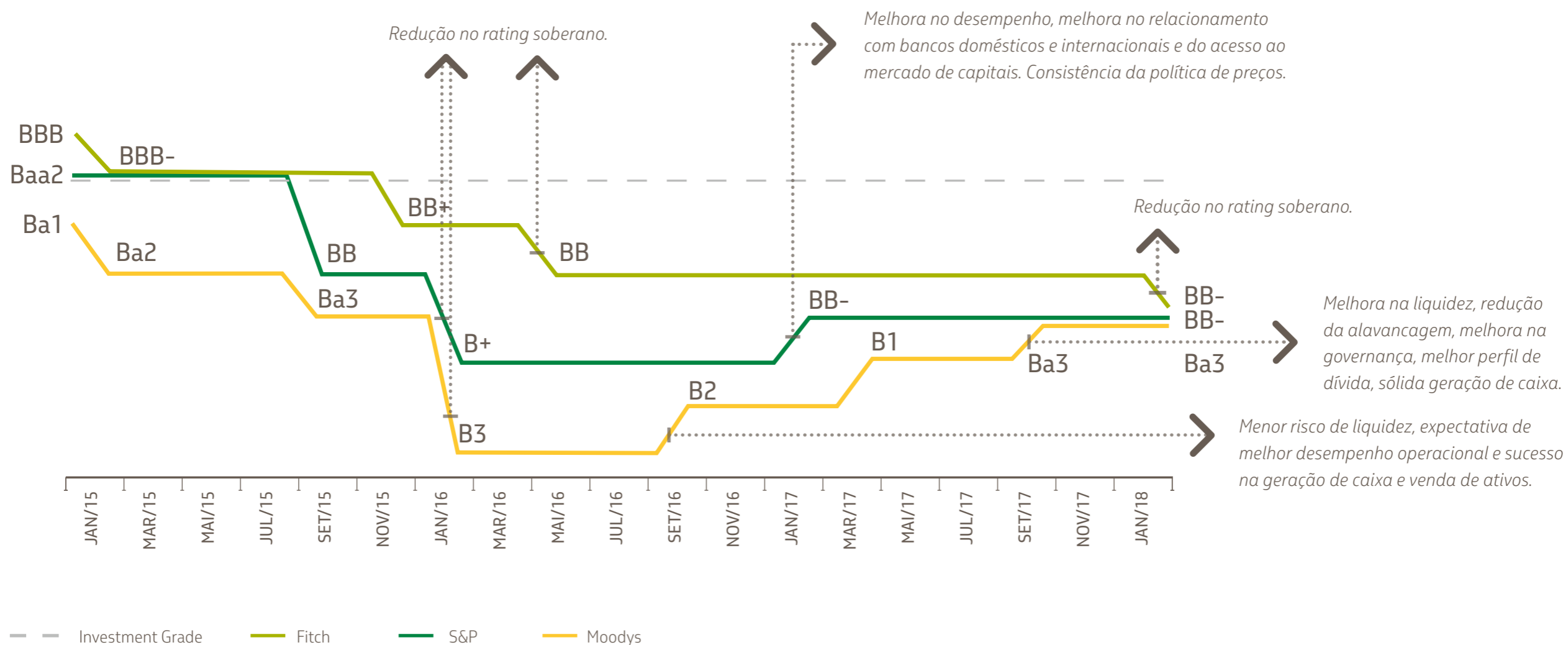
- (ii) alongamento de dívidas no mercado bancário nacional e internacional cujos vencimentos ocorreriam entre 2018 e 2020, no valor total de R\$ 13.577 milhões (US\$ 4.257 milhões), para novas dívidas, nos mesmos valores, com vencimentos entre 2020 e 2024.

Após essas operações nosso perfil de amortização foi alongado e a taxa média de financiamento reduzida, rebalanceando o volume de pagamentos, especialmente no curto prazo, para os anos de 2018 e 2019.

	2015	2016	2017
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,3	6,2	6,1
Prazo médio de vencimento (em anos)	7,14	7,46	8,62
Alavancagem (%)	60	55	51

Classificação de risco (rating)

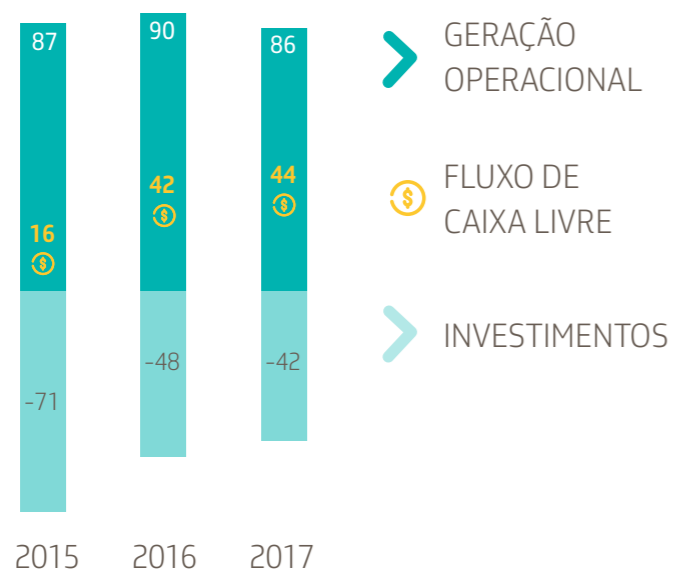
Nossa classificação de risco (*rating*) é determinada por nossas perspectivas operacionais e financeiras e influenciada pelo risco soberano do Brasil. Em 2017, as agências de classificação de risco Moodys e Standard & Poor's (S&P) reconheceram os esforços de melhoria de governança, gestão de dívida e desinvestimentos, elevando nossas notas. Em 2018, em virtude do rebaixamento da classificação de riscos do Brasil, a Fitch rebaixou o nosso *rating*.



GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA

Atualmente o capital gerado em nossas atividades operacionais é suficiente para financiar nossos investimentos. Desde 2015, temos registrado fluxo de caixa livre positivo, refletindo a adoção de uma política de preços competitivos, aliado aos esforços de otimização de investimentos e redução de custos.

FLUXO DE CAIXA LIVRE (R\$ BILHÃO)



Para mais informações sobre nossos resultados financeiros, veja *Desempenho Financeiro e Demonstrações Financeiras*.

Para mais informações sobre nossa política de preços, eficiência de Capex e Opex, veja *Estratégia e Perspectivas*.









PARCERIAS E DESINVESTIMENTOS

Nossa gestão ativa de portfólio aliada à estratégia de atuar em parceria resulta em outra importante fonte de recursos para companhia por meio do Programa de Parcerias e Desinvestimentos.

O programa está alinhado ao Plano de Negócios e Gestão e busca otimizar o portfólio de negócios, saindo integralmente das atividades de produção de biocombustíveis, distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP), produção de fertilizantes e das participações em petroquímica, preservando competências tecnológicas em áreas com potencial de desenvolvimento. Adicionalmente, o programa é considerado um dos principais pilares para a redução da nossa alavancagem.

Em março de 2017, o Tribunal de Contas da União (TCU) referendou nossa nova sistemática de desinvestimentos e determinou o reinício dos projetos de desinvestimento em andamento, que ainda não tinham sido assinados, para que fosse usada a nova sistemática. Com isso, todos os projetos sem contrato assinado foram encerrados.

A nova sistemática implicou em atrasos nos projetos de desinvestimento em andamento, mas trouxe maior transparência para a governança do Programa. Todas as etapas, a seguir, passaram a ser divulgadas ao público:

	DIVULGAÇÃO DA OPORTUNIDADE (TEASER)	Etapa em que é tornada pública a intenção do desinvestimento e os potenciais interessados são convidados a participar do processo competitivo.
	INÍCIO DA FASE NÃO VINCULANTE (QUANDO FOR O CASO)	Etapa opcional, realizada para identificar e selecionar os participantes realmente interessados na aquisição que enxergaram maior valor nos ativos/empresas em desinvestimento.
	INÍCIO DA FASE VINCULANTE	Etapa em que ocorre a competição para seleção da melhor oferta por parte dos potenciais interessados, de modo a maximizar o valor das vendas.
	CONCESSÃO DE EXCLUSIVIDADE PARA NEGOCIAÇÃO (QUANDO FOR O CASO)	Etapa opcional, que ocorre quando é formalmente concedida exclusividade a um potencial comprador, após a fase vinculante.
	APROVAÇÃO DA TRANSAÇÃO PELA ALTA ADMINISTRAÇÃO (DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO) E ASSINATURA DOS CONTRATOS	Etapa na qual são assinados os acordos de compra e venda (ou de cessão de direitos) contendo as condições em que a transação deve ocorrer, incluindo as condições precedentes para o fechamento.
	FECHAMENTO DA OPERAÇÃO	Etapa onde a transação é concluída com o cumprimento das condições precedentes previstas contratualmente.

Transações assinadas no âmbito do plano de desinvestimentos 2015-2016, mas concluídas em 2017 e início de 2018, ou ainda não concluídas, pois aguardam o cumprimento de condições precedentes contratuais e legais:

DATA DE ASSINATURA	DATA DE FECHAMENTO	TRANSAÇÃO	VALOR NOMINAL ¹ (US\$ BILHÕES)
TRANSAÇÕES CONCLUÍDAS			
22/07/2016	04/01/2017	Alienação de 100% da Petrobras Chile Distribución Ltda.	0,5
28/12/2016	03/02/2017	Alienação da totalidade da participação de 45,97% na Guarani S.A	0,2
23/09/2016	04/04/2017	Alineação de 90% das ações da Nova Transportadora do Sudeste (NTS), carregadora de gás natural do sudeste do Brasil	5,2
28/12/2016	15/01/2018	Aliança Estratégica com a empresa francesa Total, incluindo a cessão de 22,5% dos direitos na área de concessão de lara, e a cessão de direitos de 35%, bem como a operação, na área de concessão do campo de Lapa, no Bloco BM-S-9	2,2
TRANSAÇÕES PENDENTES			
28/12/2016	-	Alienação da Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe)	0,4
TOTAL			8,5

Transações assinadas no âmbito do plano de desinvestimentos 2017-2018:

DATA DE ASSINATURA	DATA DE FECHAMENTO	TRANSAÇÃO	VALOR NOMINAL ¹ (US\$ BILHÕES)
TRANSAÇÕES CONCLUÍDAS			
14/12/2017	22/12/2017	IPO da Petrobras Distribuidora	1,5
16/02/2018	21/02/2018	Venda do total de ações da São Martinho S.A (6,593%)	0,1
TRANSAÇÕES PENDENTES			
28/02/2017	-	Venda de 50% da Termobahia S.A, como parte da Parceria Estratégica com a Total	— ²
22/11/2017	-	Cessão total da participação da Petrobras no campo de Azulão	0,05
18/12/2017	-	Parceria Estratégica com a Statoil: acordo técnico visando aumentar o volume recuperável de petróleo no campo de Roncador; acordo para compartilhamento de infraestrutura de exportação de gás, e; cessão de 25% de participação no campo de Roncador	2,9
TOTAL			4,5

¹ Valores recebidos ou a serem recebidos no fechamento das transações e pagamentos subsequentes;

² Valor ainda não anunciado.

RESULTADOS DO PROGRAMA

Biênio 2015-2016 (meta de US\$ 15,1 bilhões):

- valor das transações assinadas: US\$ 12,9 bilhões*
- valor total recebido em 2017 e início de 2018: US\$ 6,9 bilhões**

Biênio 2017-2018 (meta de US\$ 21 bilhões):

- valor das transações assinadas: US\$ 4,5 bilhões
- entrada de caixa em 2017 e início de 2018: US\$ 1,7 bilhão

* Valor revisado após reprovação da alienação da Liqueigás pelo Cade.

** Inclui o valor recebido pela alienação da NTS composto de: US\$ 2,59 bilhões referente a venda das ações e US\$ 1,64 bilhão referente a debêntures conversíveis em ações emitidas pela NTS, com vencimento em 10 anos, para substituição de dívida com a Petrobras Global Trading BV, subsidiária integral da Petrobras.

As seguintes operações estavam aguardando julgamento pelo Tribunal do Cade e os resultados foram divulgados em fevereiro de 2018:

1. Liqueigás Distribuidora S.A: o Cade reprovou, em 28 de fevereiro de 2018, a venda da Liqueigás, nossa subsidiária integral que atua na distribuição de GLP, para a Ultragas. Essa decisão constitui hipótese de rescisão do contrato de compra e venda da Liqueigás, assinado em 17 de novembro de 2016, aplicando-se à Ultragas multa, em nosso favor, no valor de R\$ 286,2 milhões. Alternativas estão sendo analisadas para o desinvestimento da Liqueigás, que permanece no Programa de Parcerias e Desinvestimentos.

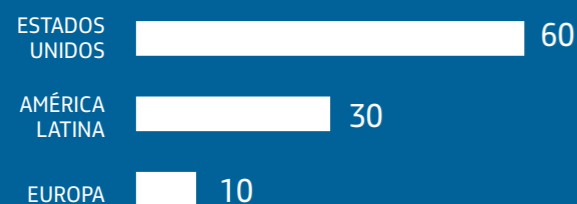
2. Suape e Citepe: o Cade aprovou, em 7 de fevereiro de 2018, a operação de alienação da Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), nossas subsidiárias integrais, para a empresa Alpek. Apesar dessa aprovação, a conclusão da transação ainda está sujeita ao cumprimento de outras condições precedentes.

IPO DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA

A Petrobras Distribuidora, uma de nossas subsidiárias, líder no segmento de distribuição de combustíveis no Brasil e listada no Novo Mercado, o principal segmento de governança entre as empresas abertas na bolsa brasileira, realizou em 15 de dezembro de 2017 sua oferta pública inicial de ações (*Initial Public Offering* – IPO) na B3, com o *ticker* BRDT3.

As ações da Petrobras Distribuidora foram inicialmente negociadas ao preço de R\$ 15,00 por ação. O lote principal (oferta base) foi de 291.250.000 ações ordinárias e o lote suplementar de 43.687.500 ações. A oferta inicial de ações atraiu investidores da América Latina, Europa e Estados Unidos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (%)



DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE INVESTIDOR (%)



O montante total da oferta atingiu o valor de R\$ 5.024.062.500,00. O IPO da Petrobras Distribuidora representou a maior abertura de capital na bolsa brasileira desde 2013 e representou a volta da Petrobras Distribuidora ao mercado de capitais.

Dando sequência ao Programa de Parcerias e Desinvestimentos, em 2017 e início de 2018, efetuamos os seguintes anúncios ao mercado relacionados aos desinvestimentos em andamento:

ANÚNCIOS AO MERCADO EM 2017 E INÍCIO DE 2018 ¹

ESCOPO RESUMIDO DA TRANSAÇÃO	DIVULGAÇÃO DA OPORTUNIDADE (TEASER)	INÍCIO DA FASE NÃO VINCULANTE	INÍCIO DA FASE VINCULANTE
Alienação integral da participação acionária nas de empresas da Petrobras no Paraguai (distribuição, gás, operação e logística)	07/07/2017	14/08/2017	26/10/2017
Cessão da totalidade da participação no campo de Maromba, na Bacia de Campos	06/07/2017	-	03/10/2017
Cessão total dos direitos em cinco conjuntos de campos em águas rasas, no Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro e São Paulo	28/07/2017	04/10/2017	-
Cessão total dos direitos nos polos de Pampo e Enchova, em águas rasas, no Rio de Janeiro	28/07/2017	04/10/2017	27/02/2018
Cessão total dos direitos em três conjuntos de campos terrestres (50 concessões), no Rio Grande do Norte e Bahia	28/08/2017	17/11/2017	-
Alienação de 90% da participação acionária na Transportadora Associada de Gás S.A (TAG), subsidiária integral da Petrobras	05/09/2017	23/10/2017	28/12/2017
Alienação total da participação na Araucária Nitrogenados S.A (ANSA) e na Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN-III)	11/09/2017	27/10/2017	19/12/2017
Cessão total dos direitos em cinco conjuntos de campos terrestres (totalizando 19 concessões), no Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe	22/09/2017	-	-
Alienação de 100% de participação na Petrobras Oil & Gas B.V. (POGBV), detentora dos ativos de exploração e produção na África	07/11/2017	17/11/2017	-
Alienação de 100% das ações detidas pela Petrobras Biocombustíveis na empresa BS BIOS	14/12/2017	05/02/2018	-
Alienação total da Refinaria de Pasadena, localizada no Texas, EUA	06/02/2018	-	-

¹ Informações atualizadas até 28 de fevereiro de 2018.



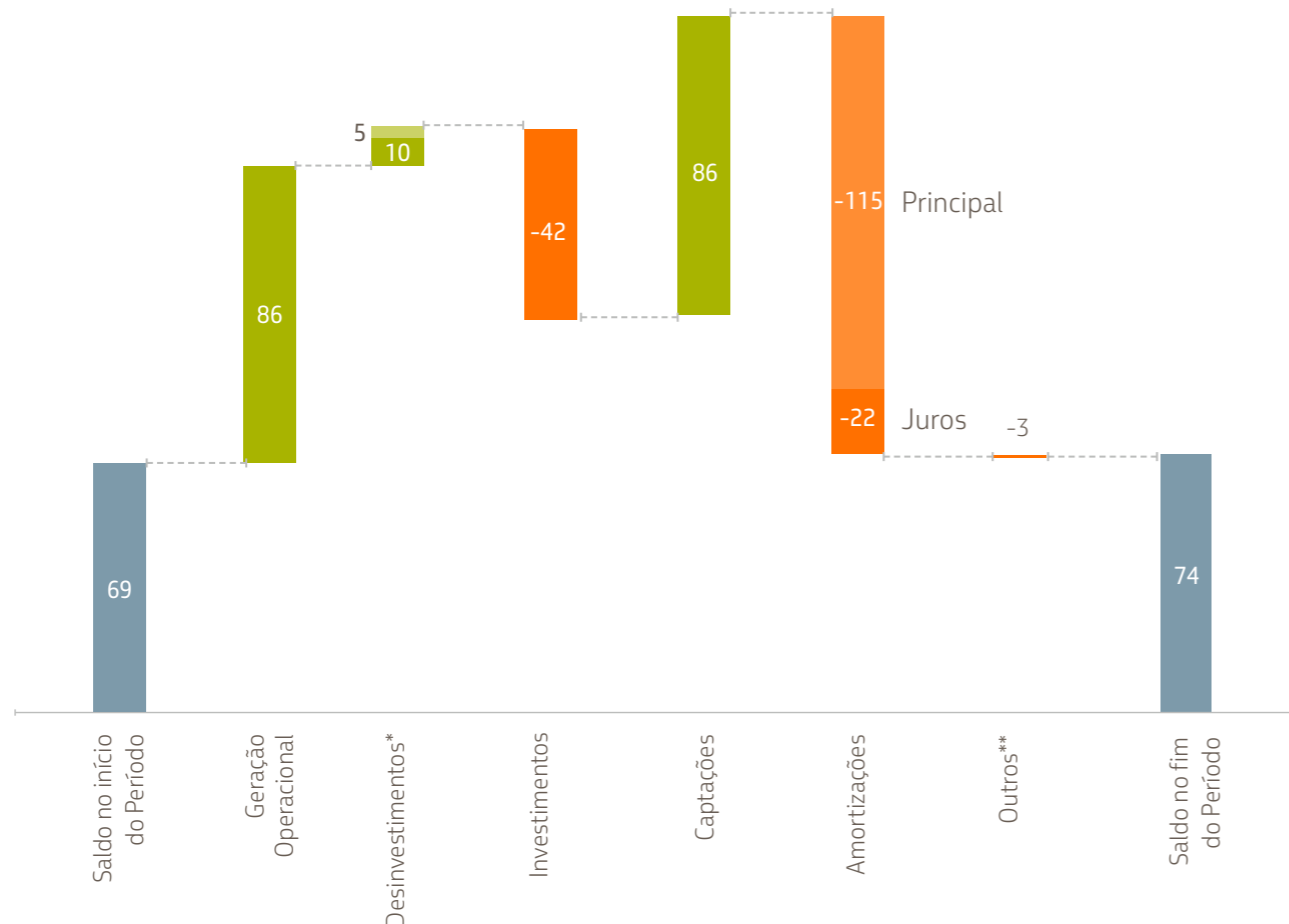
Para mais informações sobre nossas parcerias, veja *Capital Social e de Relacionamento*

Liquidez e Recursos de Capital

Os recursos gerados pelas nossas operações, somados à alienação de ativos, foram mais do que suficientes para arcar com os investimentos, amortizações de principal e juros.

FLUXO DE CAIXA

R\$ BILHÃO



* R\$ 4,9 bilhões referem-se ao IPO da Petrobras Distribuidora.

** Inclui variação do saldo de títulos públicos federais e time deposits acima de 90 dias, investimentos em títulos em valores mobiliários, dividendos pagos a acionistas não controladores, participação de acionistas não controladores e variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa.





CONTEXTO EXTERNO

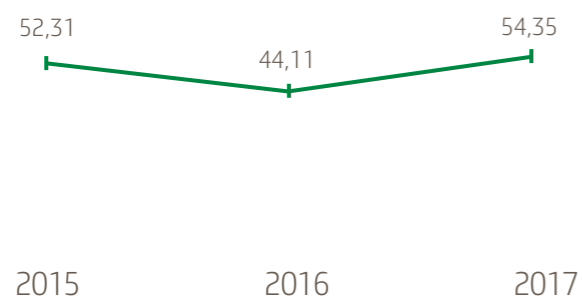
MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO (BRENT)

Os elevados preços do petróleo, observados até meados de 2014, se explicam principalmente pelas restrições da oferta em decorrência dos aspectos geopolíticos, como as sanções impostas ao Irã e as consequências da Primavera Árabe. A forte queda dos preços do petróleo, na segunda metade de 2014, refletem a combinação da desaceleração do crescimento da demanda com a forte elevação na produção de não convencionais na América do Norte, que culminaram com a formação de elevados níveis de estoques de petróleo.

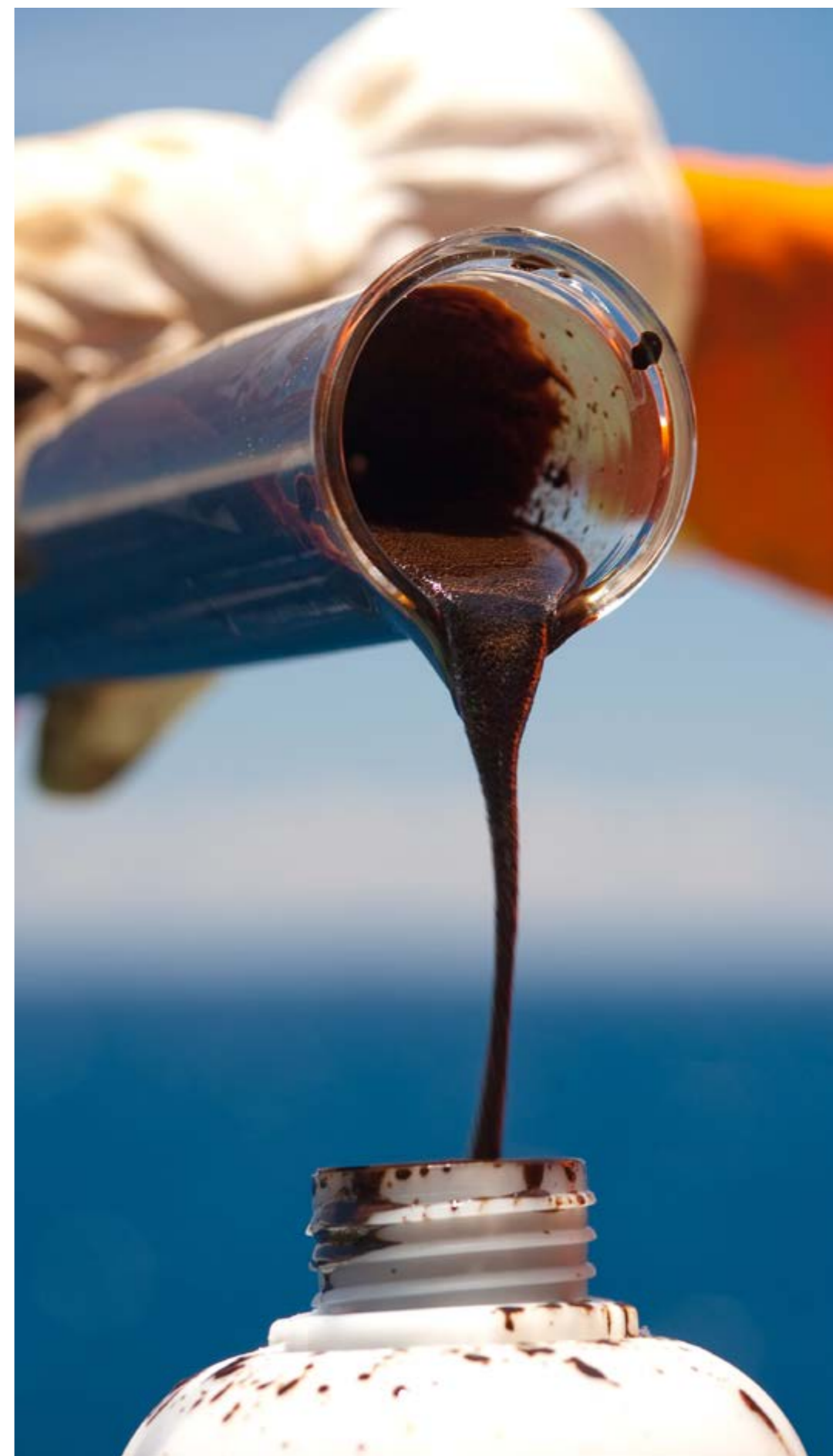
Em 2015 e 2016, apesar do crescimento da demanda, os níveis de estoque continuaram elevados, em grande parte devido ao crescimento da produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que não adotaram uma ação coordenada para limitar sua produção. Somente no fim de 2016, a OPEP anunciou um acordo para limitar sua produção, sendo acompanhada, em caráter inédito, por um grupo de países fora da OPEP.

Ao longo de 2017, o elevado grau de atendimento às quotas de produção definidas no acordo contribuiu para redução dos estoques e, por conseguinte, observou-se uma elevação do preço do petróleo *Brent*, que alcançou uma média anual de US\$ 54,35/bbl, um aumento de 23% em relação ao preço médio de 2016, de US\$ 44,11/bbl.

MÉDIA ANUAL DO PREÇO DO BRENT (US\$/BBL)



Fonte: Bloomberg

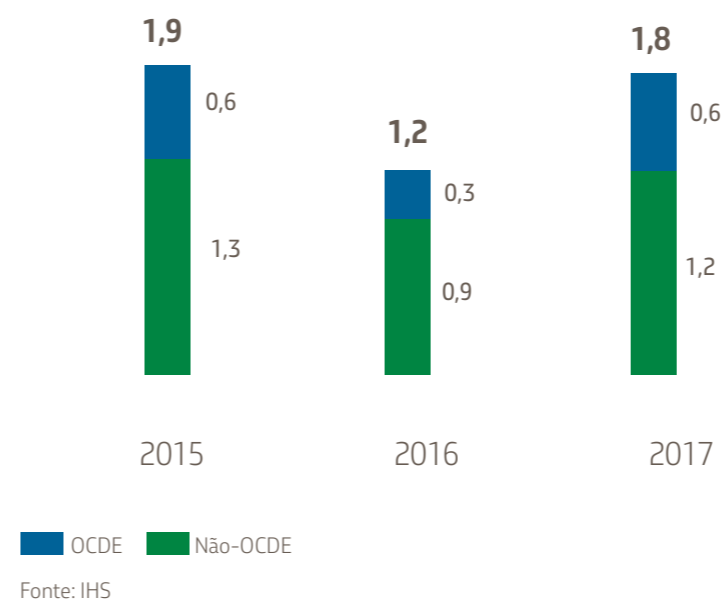


Pelo lado da demanda, em consonância com o crescimento econômico global, em que se destaca o desempenho das economias dos Estados Unidos e da China, o ano de 2017 foi marcado por robusto incremento do consumo mundial de petróleo, em torno de 1,8 milhão bpd, o que representa um ritmo de expansão acima da média histórica e superior à expectativa do mercado.

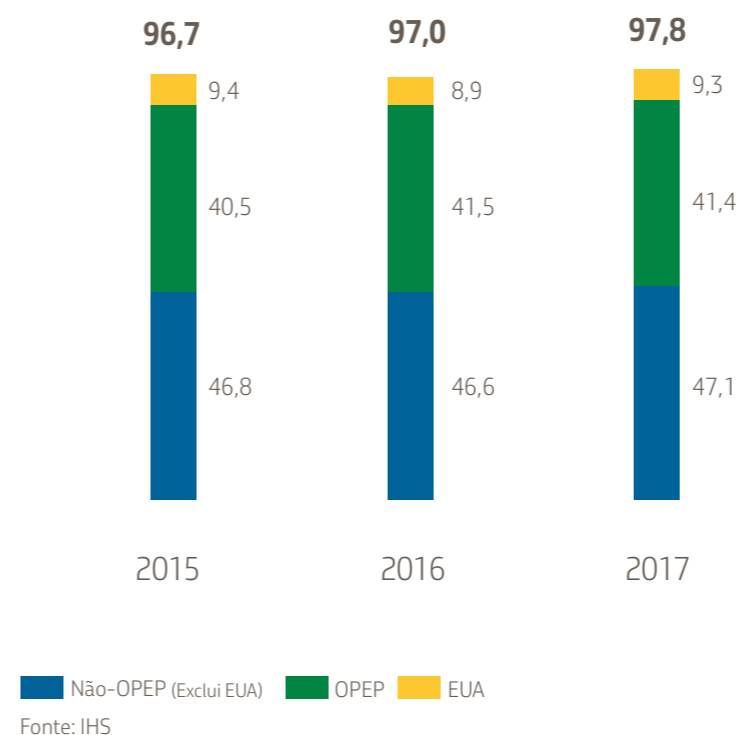
Pelo lado da oferta, o acordo determinou para os produtores da OPEP um corte de produção de 1,2 milhão bpd em relação ao nível de outubro de 2016, estabelecendo um teto para a produção do grupo de 32,5 milhões bpd. Além disso, um grupo de 11 países produtores não-OPEP (incluindo a Rússia), assumiu o compromisso de contribuir com uma redução adicional de produção de 558 mil bpd. Na reunião de novembro de 2017, o acordo foi renovado até dezembro de 2018, com as mesmas condições. O grupo irá voltar a se reunir em junho de 2018, com objetivo de avaliar a necessidade de ajustes no acordo.

Apesar da retomada do crescimento da produção de petróleo dos EUA em 2017, as incertezas decorrentes de eventos geopolíticos, como os associados ao plebiscito do Curdistão Iraquiano, a turbulência política na Arábia Saudita e a interrupção inesperada da operação de oleodutos no Mar do Norte e na Líbia, prevaleceram sobre a expectativa de aumento da oferta, contribuindo para elevar o preço médio do petróleo ao longo de 2017.

INCREMENTO DA DEMANDA MUNDIAL DE PETRÓLEO (MILHÕES BPD)



EVOLUÇÃO DA OFERTA MUNDIAL DE PETRÓLEO (MILHÕES BPD)



ECONOMIA BRASILEIRA

Em 2017, a economia brasileira cresceu cerca de 1% e iniciou um processo de recuperação depois de dois anos de forte recessão. A inflação acumulada no ano, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou redução para o patamar de 3%, em virtude da demanda interna ainda fragilizada. Por outro lado, a economia nacional parece ter conseguido responder positivamente aos estímulos externos, especialmente à manutenção do ritmo de crescimento da China e ao aquecimento da economia dos Estados Unidos.

Em relação à taxa de câmbio BRL/USD, o ano de 2017 foi de menor instabilidade do Real, quando comparado à alta volatilidade dos anos de 2015 e 2016. Nos dois anos da crise, a diferença entre a maior e a menor cotação mensal foi de 127 e 89 pontos, respectivamente. Em 2017, essa oscilação foi de apenas 19 pontos.

REGULAÇÃO

Em 2017, o setor de petróleo e gás natural no Brasil vivenciou grandes mudanças, com os seguintes destaques:

Conteúdo Local: em março de 2017, foi aprovada uma nova política de conteúdo local pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que colocou fim à exigência de percentual de conteúdo local como critério de pontuação das rodadas licitatórias para blocos de exploração, diminuindo os riscos associados ao tempo decorrido entre a licitação e a realização do investimento; reduziu o patamar mínimo da multa por não cumprimento das exigências de conteúdo local de 60% para 40% do que não for atingido, tornando o novo sistema menos punitivo que o anterior; e simplificou os percentuais de conteúdo local em macro-segmentos, em substituição às antigas tabelas de percentuais de itens e subitens, mais complexas.

Tributário: em agosto de 2017, foram publicados a Medida Provisória nº 795, instituindo um regime tributário especial para


as atividades de exploração e produção, e o Decreto nº 9.128, que prorrogou o Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de bens destinados à exploração e à produção de petróleo e gás natural (Repetro) até 2040. Isso trouxe uma maior previsibilidade às normas aplicáveis à indústria de óleo e gás no país, muito embora sua regulamentação ainda esteja sujeita à Receita Federal do Brasil.

Direito de preferência da Petrobras: a mudança do marco regulatório do pré-sal, ocorrida em novembro de 2016 com a Lei nº 13.365, quando a Petrobras deixou de ser obrigatoriamente operadora única e participante em pelo menos 30% de qualquer bloco contratado sob o regime de partilha, para ser operadora preferencial, foi regulamentada no Decreto nº 9.041, de maio de 2017. Através dele foi publicado o regramento para o exercício do direito de preferência da Petrobras nos blocos do pré-sal, contribuindo para maior transparência do marco regulatório.

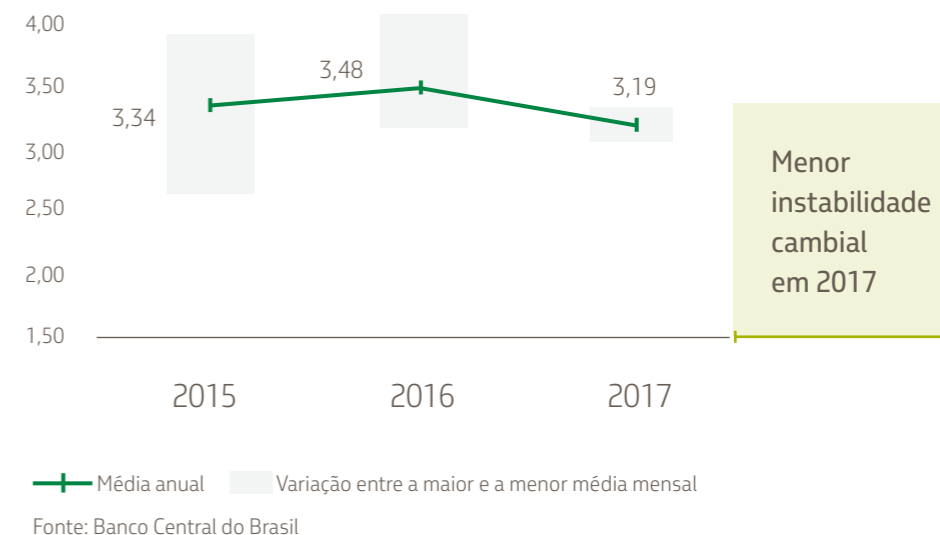
Leilões: o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) também aprovou, em 2017, uma nova política de exploração

e produção de petróleo que instituiu o planejamento plurianual de leilões. O calendário de leilões para o biênio 2018-2019 reduz as incertezas das empresas e aumenta a previsibilidade do planejamento dos recursos financeiros para aquisição de áreas exploratórias.

Essas medidas conferiram maior segurança aos leilões ocorridos em 2017, o que implicou uma atuação mais protagonista da Petrobras, que não participava de qualquer licitação desde 2013. Na 14ª Rodada de Licitações do regime de Concessão, realizada em setembro, adquirimos sete blocos, enquanto na 2ª e 3ª Rodada de Licitações do regime de Partilha, em outubro, arrematamos os blocos de Entorno de Sapinhoá, Alto de Cabo Frio Central e Peroba, para os quais já havíamos exercido nosso direito de preferência.

 Para mais informações sobre nossa participação nos leilões em 2017, veja Desempenho dos Negócios.

TAXA DE CÂMBIO (BRL/USD)



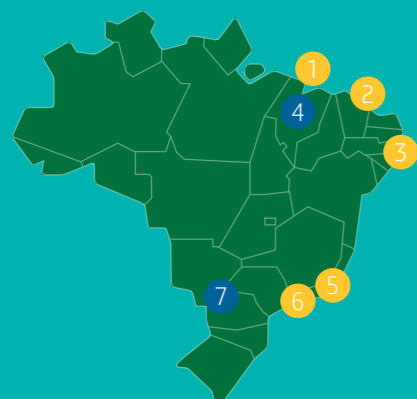
CALENDÁRIO PLURIANUAL DE RODADAS DE LICITAÇÕES APROVADO PELO CNPE

2018

2019

15ª RODADA
Concessão

29 de março



BACIAS
TERRESTRES

- 4 PARNAÍBA
- 7 PARANÁ

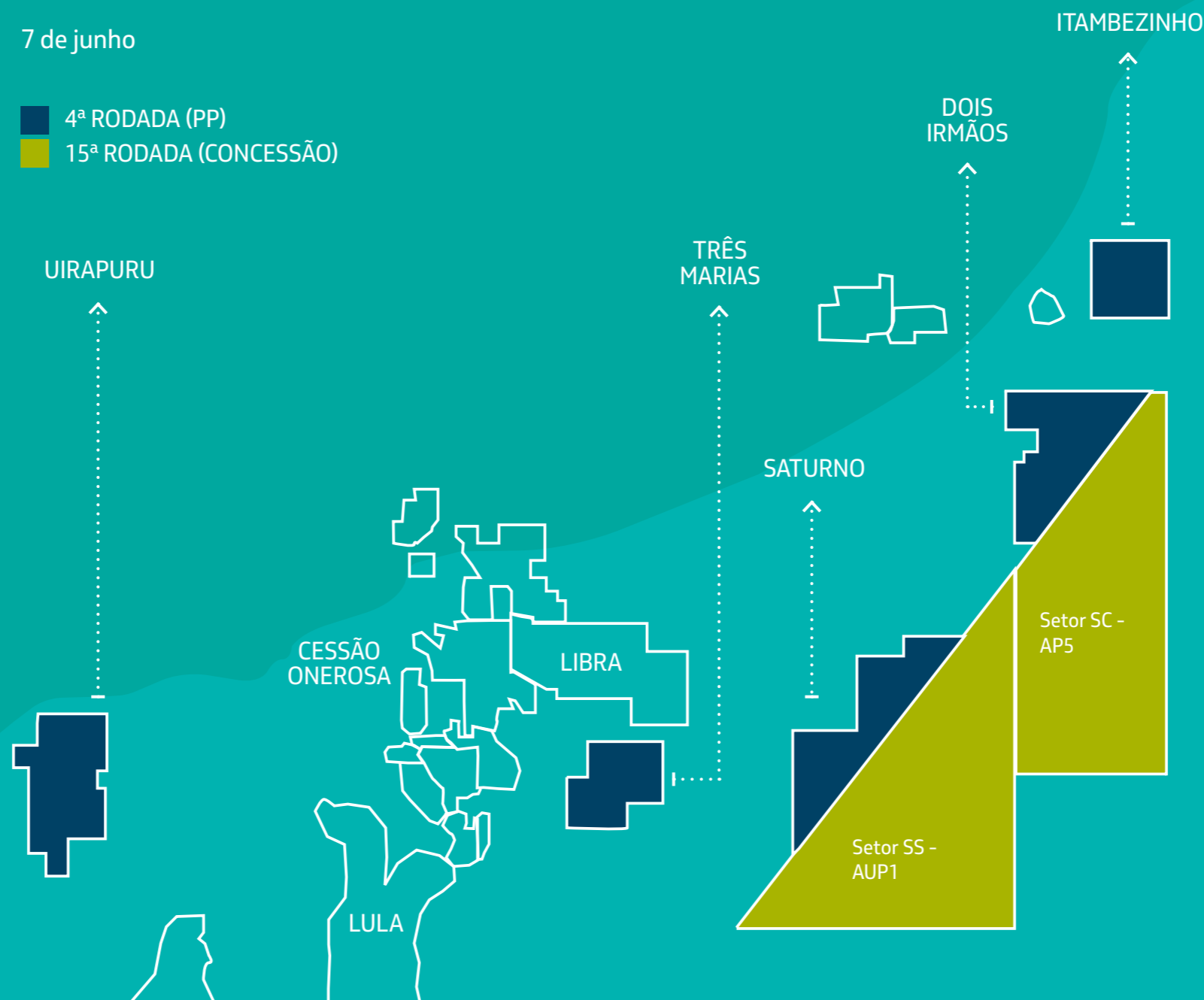
BACIAS
MARÍTIMAS

- 1 CEARÁ
- 2 POTIGUAR
- 3 SERGIPE & ALAGOAS
- 5 CAMPOS
- 6 SANTOS

4ª RODADA
Partilha de Produção I Pré-sal

7 de junho

- 4ª RODADA (PP)
- 15ª RODADA (CONCESSÃO)



16ª RODADA
Concessão

5ª RODADA
Partilha
de Produção

6ª RODADA
Concessão
de Áreas
Maduras

Gás Natural: em 2017, houve extenso debate sobre o aprimoramento do arcabouço normativo do setor. Iniciaram-se as discussões no âmbito dos oito subcomitês da iniciativa “Gás para Crescer”, compostos por representantes dos diversos órgãos do Governo Federal, associações e agentes da indústria de gás natural e da sociedade civil, cujos temas foram: (i) escoamento, processamento e regaseificação de gás natural liquefeito (GNL); (ii) transporte e estocagem; (iii) distribuição; (iv) comercialização; (v) aperfeiçoamento da estrutura tributária do setor de gás natural; (vi) gás natural como matéria-prima; (vii) aproveitamento do gás natural da

União; e (viii) integração entre os setores de gás natural e energia elétrica. No segundo semestre do ano, as diretrizes da abertura do mercado de gás foram encaminhadas à Casa Civil e se iniciaram as contribuições ao texto do novo marco regulatório do setor, que irá substituir a Lei do Gás, aprovada em 2009. A tramitação está ocorrendo na Comissão de Minas e Energia, por meio de substitutivo ao Projeto de Lei nº 6.407/2013, e deverá prosseguir na Câmara e no Senado para aprovação em 2018.

Biocombustíveis: por meio da Lei nº 13.576/2017 foi estabelecido um novo marco regulatório para os

biocombustíveis. Nomeado de RenovaBio, esse novo programa objetiva reconhecer o papel estratégico dos biocombustíveis para a redução de emissões de gases causadores do efeito estufa. Para isso, serão estabelecidas, em até 180 dias (a partir da sanção presidencial), metas de descarbonização para um período de dez anos que deverão ser cumpridas pelas distribuidoras de combustíveis através da comprovação da aquisição de créditos de descarbonização (CBIOs). Esses CBIOs serão gerados pelos produtores e importadores de biocombustíveis e negociados em mercados organizados.



DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Exploração e
Produção de Petróleo
e Gás
70

Refino e
Gás Natural
77

Desempenho
Financeiro
Consolidado
97

Exploração e Produção de Petróleo e Gás

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DO SEGMENTO – DESTAQUES 2017

Gerir de forma integrada o portfólio de projetos de Exploração e Produção

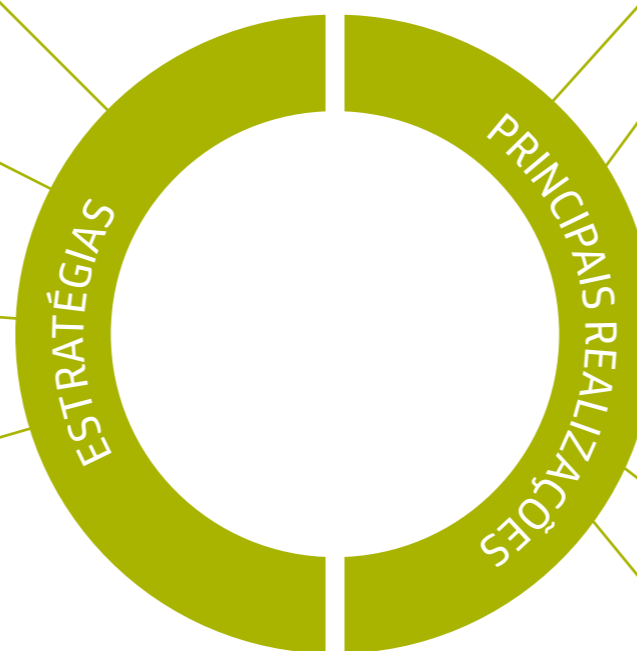
de Exploração e Produção

Priorizar o **desenvolvimento da produção em águas profundas**, atuando prioritariamente em parcerias estratégicas, congregando competências técnicas e tecnológicas

Gerir o **portfólio exploratório** visando a **maximizar a economicidade** e a garantir a **sustentabilidade** da produção de óleo e gás

Maximizar continuamente a produtividade e a redução de custos de acordo com as melhores práticas internacionais

Fortalecer a **gestão de reservatórios** para maximizar o valor dos contratos de exploração e produção em todos os regimes regulatórios, em busca de oportunidades para contínua incorporação de reservas



Produção total de 2.767mil boed

Investimentos de R\$ 39,6 bilhões

Contratados sete novos blocos exploratórios no Brasil no regime de concessão e três novos blocos no pré-sal das Bacias de Campos e Santos sob o regime de partilha de produção

Redução de 14% dos gastos operacionais gerenciáveis do segmento, na comparação com 2016

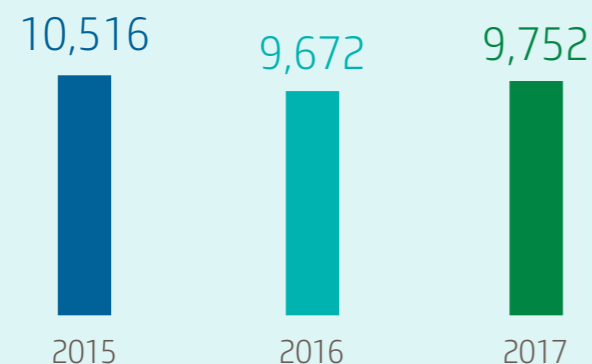
Assinadas parcerias estratégicas com Total e Statoil, em alinhamento com processo de gestão ativa do portfólio de exploração e produção, instituído desde 2016

Mantido, em 2017, o patamar de custo de extração de 2016, excluído o efeito cambial

Criação de uma Gerência Executiva de Reservatórios

INDICADORES DE PERFORMANCE

RESERVAS (BILHÕES BOE)



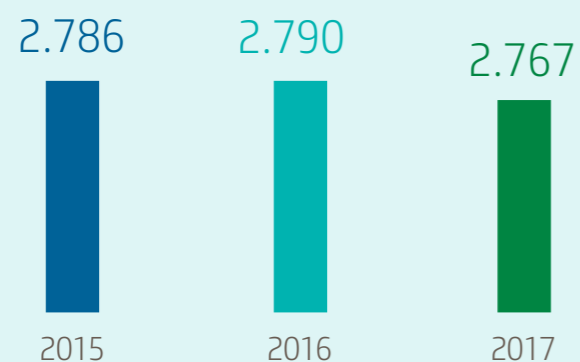
INVESTIMENTO – E&P (R\$ MILHÕES)



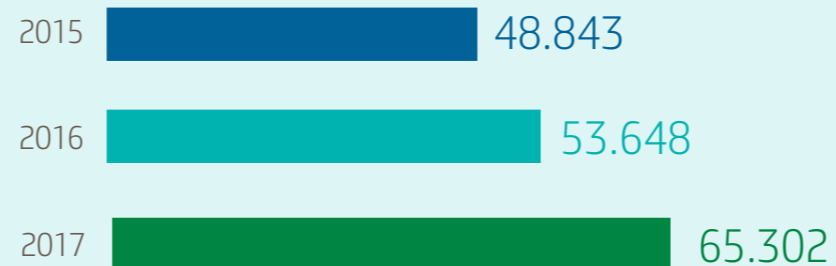
CUSTO DE EXTRAÇÃO (USD/BOE)



PRODUÇÃO (MIL BOED)



EBITDA AJUSTADO – E&P (R\$ MILHÕES)



EMISSIONES DE GEE – E&P
(MILHÕES DE TON CO₂ EQ)



Nota:

As informações por segmento operacional consideram a abrangência de cada segmento, conforme definido em nossas demonstrações financeiras.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO



Nossas atividades de exploração e produção de petróleo e gás são os maiores componentes de nossa carteira de investimentos e estão focadas em pesquisa, descoberta, identificação, produção e incorporação de reservas de óleo e gás, *offshore* e *onshore*, produzindo hidrocarbonetos de maneira segura e rentável.

Somos líderes mundiais de produção em águas profundas e ultraprofundas. Em 2017, produzimos 28,7% da produção global nessa classe de ativos³. Nossas atividades concentram-se em reservatórios de petróleo em águas profundas e ultraprofundas no Brasil, que representaram, em 2017, 87% de toda a nossa produção e contabilizaram 91% de nossas reservas provadas em 31 de dezembro de 2017. Atuamos também em campos maduros em águas rasas e em campos terrestres. Fora do Brasil, atuamos na América do Sul, Golfo do México e África Ocidental.

Exploração



A cadeia da indústria de óleo e gás inicia-se na fase exploratória, com a contratação de blocos exploratórios, seja por meio de leilões realizados por governos, seja por compras de outras empresas. A partir da aquisição, processamento, interpretação de dados geológicos e geofísicos e perfuração de poços, chega-se à descoberta de uma jazida de petróleo, gás ou ambos. Após a descoberta, a jazida passa por um processo de avaliação, onde são estimados os volumes de hidrocarbonetos tecnicamente recuperáveis daquela área.

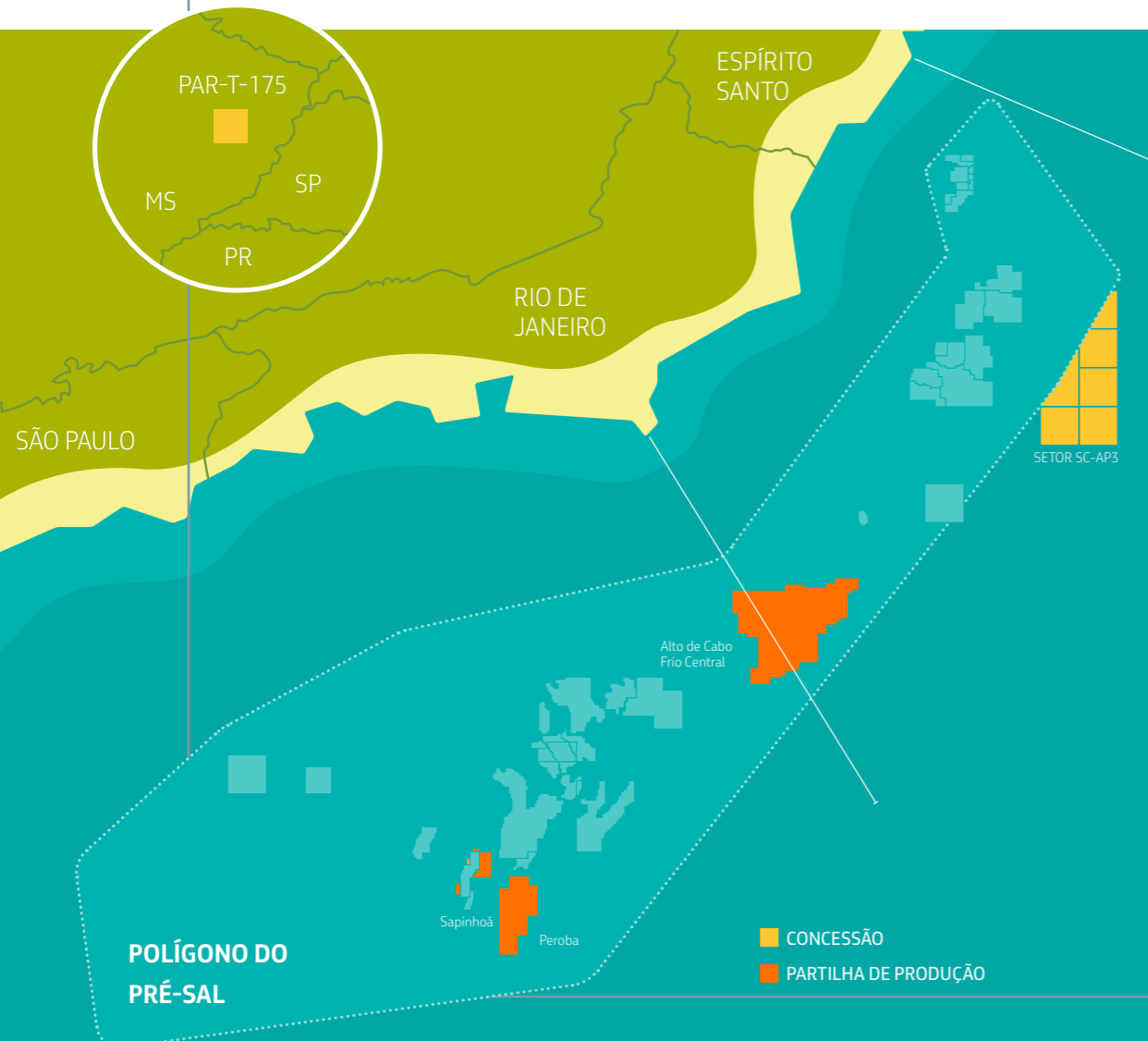
Em 31 de dezembro de 2017, tínhamos 135 blocos exploratórios, nos quais 28 descobertas de petróleo e/ou gás estavam sob processo de avaliação. Além destas, outras três descobertas encontravam-se em avaliação nas áreas de produção. Na tabela, a seguir, detalhamos nossos ativos exploratórios:

	ÁREA EXPLORATÓRIA (km ²)	BLOCOS EXPLORATÓRIOS	PLANOS DE AVALIAÇÃO	POÇOS PERFURADOS	ÍNDICE DE SUCESSO (%)
BRASIL	63.753	123	28	8	88
EXTERIOR	13.684	12	3	1	0
América do Sul	13.451	2	1	1	0
América do Norte	233	10	0	0	-
África	-	-	2	0	-
TOTAL	77.437	135	31	9	78

³ De acordo com dados da IHS Markit (E&P Portfolio Tool)

LEILÕES DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP)

Em 2017, a ANP realizou quatro rodadas de licitação de novos blocos exploratórios no Brasil. Atuamos de forma seletiva nesses leilões, refletindo nossa visão estratégica e marcando o início da recomposição do nosso portfólio exploratório, ao mesmo tempo que buscamos recuperar a relação entre reserva e produção e assegurar a sustentabilidade da nossa produção futura de óleo e gás. Em alinhamento com o objetivo de fortalecer parcerias, compartilhando riscos, combinando competências técnicas e tecnológicas e capturando sinergias, seguimos nossa estratégia de atuação em consórcios competitivos.



O mapa e a tabela sintetizam as áreas adquiridas pela Petrobras.

	BLOCOS EXPLORATÓRIOS	PARCERIAS	BÔNUS R\$ MILHÕES	ÓLEO LUCRO (%)	ÁREA ADQUIRIDA (mil Km ²)
14ª RODADA (CONCESSÃO)					
	6 <i>offshore</i>	50% Petrobras 50% ExxonMobil	1800	-	3,6
	1 <i>onshore</i>	100% Petrobras	2	-	2,9
2ª RODADA (PARTILHA DE PRODUÇÃO)					
	Entorno de Sapinhoá	45% Petrobras 30% Shell 25% Repsol	90	80	0,2
3ª RODADA (PARTILHA DE PRODUÇÃO)					
	Peroba	40% Petrobras 40% BP 20% CNODC	800	76,96	1,1
	Alto de Cabo Frio Central	50% Petrobras 50% BP	250	75,86	3,7
TOTAL	10 blocos (9 <i>offshore</i> e 1 <i>onshore</i>)	-	2.942	-	11,4

Em relação à 4ª Rodada de Licitação de blocos exploratórios sob o regime de partilha de produção, prevista para ser realizada em junho de 2018, manifestamos o interesse em exercer o direito de preferência nas áreas de Dois Irmãos, Três Marias e Uirapuru, com o percentual mínimo de 30% de participação em cada uma delas.



Para informações sobre nossas reservas de petróleo e gás natural, veja *Capital Natural*.

Nossos investimentos em exploração somaram R\$ 4,67 bilhões, em 2017, sendo 97% no Brasil. Esses investimentos abrangem, principalmente, os custos de perfuração, levantamentos sísmicos e aquisição de blocos, que contribuíram para as seguintes descobertas e declarações de comercialidade:

PRINCIPAL DESCOBERTA EM 2017

PAÍS	BACIA	BLOCO	ÁREA (km ²)	LÂMINA D'ÁGUA (m)	PARCELA PETROBRAS (%)
Brasil	Campos	Marlim Sul	24,3	1.107	100

Campo Marlim Sul (pré-sal da Bacia de Campos): primeira e principal descoberta comercial de petróleo no pré-sal nesta área em 2017. A descoberta ocorreu durante a perfuração do poço 6-BRSA-1349, informalmente conhecido como Poraquê Alto.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE EM 2017

PAÍS	CAMPO	BACIA	VOLUME RECUPERÁVEL (MILHÕES BOE)	QUALIDADE DO ÓLEO (° API)	PARCELA PETROBRAS (%)
Brasil	Canário da Terra, Canário da Terra Sul e Guriatã Sul	Recôncavo	0,892	38	100
Brasil	Mero	Santos	3.300	29	40

ÁREA DE LIBRA E CAMPO DE MERO

Primeiro bloco no regime de partilha de produção no Brasil, Libra é um dos maiores projetos de exploração e produção *offshore* do mundo e é conduzido por um consórcio (Consórcio de Libra), liderado pela Petrobras (40%), em parceria com a Shell (20%), Total (20%), CNPC (10%) e CNOOC Limited (10%). O consórcio conta ainda com a participação da companhia estatal Pré-Sal Petróleo SA (PPSA) como gestora do contrato.

Desde a assinatura do Contrato de Partilha de Produção, em 2013, já foram perfurados 12 poços na área de Libra, sendo que um deles (3-BRSA-1339A-RJS) alcançou, em teste, o recorde histórico nacional de produtividade.

Em novembro de 2017, em nome do Consórcio, anunciamos a declaração de comercialidade na porção noroeste do bloco de Libra, que passou a se chamar Campo de Mero. Essa foi a primeira declaração de comercialidade na área de Libra e marca o início da fase de desenvolvimento da produção.

Os primeiros sistemas de produção definitivos estão previstos para entrar em operação em 2021 (Mero 1) e 2022 (Mero 2). Atualmente estão previstos quatro sistemas de produção para esse campo.

Desenvolvimento da produção

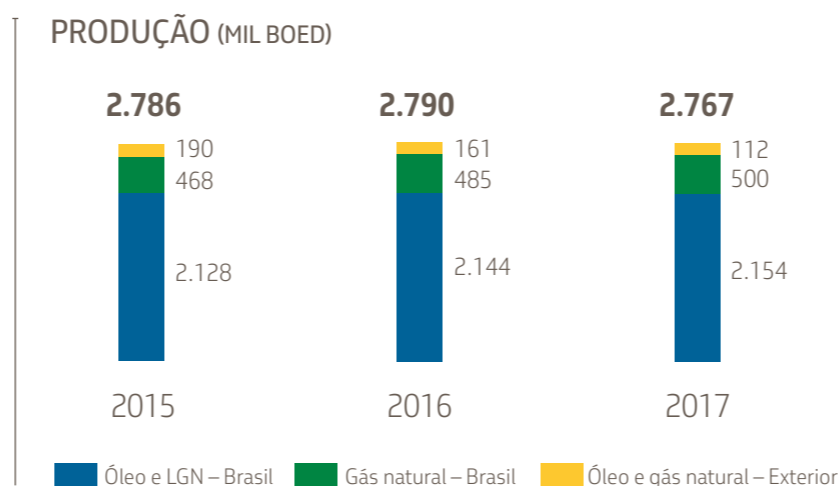


Após a declaração de comercialidade de um campo, começa o processo de desenvolvimento da produção. Os investimentos realizados nessa fase estão voltados principalmente para a concepção de projetos e contratação de sistemas de produção, o que inclui as plataformas, os sistemas submarinos e a perfuração e completação dos poços.

Em 2017, os maiores destaques no desenvolvimento da produção estão no pré-sal da Bacia de Santos, com a entrada em operação dos FPSOs Pioneiro de Libra, no Campo de Mero, e P-66, no Campo de Lula Sul, primeiro no modelo replicante (várias plataformas construídas seguindo um mesmo projeto básico).

Nossos investimentos em desenvolvimento da produção, em 2017, foram de R\$ 29,8 bilhões, uma redução de 20% em relação ao ano anterior em função, principalmente, da postergação para 2018 de algumas atividades na construção de FPSOs, da redução de tarifas e maior eficiência em sondas e embarcações de apoio.

Produção



RECORDES DE PRODUÇÃO EM 2017



Produção total de óleo e gás no Brasil:

2,65
milhões de boed



Produção de petróleo no Brasil:

2,15
milhões de bpd



Produção própria de gás natural no Brasil:

79,6
milhões m³/d



Índice de utilização de gás associado:

95,55
%

No Brasil, nossa produção média de petróleo atingiu, pelo quarto ano consecutivo, um recorde histórico: 2,15 milhões de barris por dia (bpd), 0,4% acima do resultado do ano anterior. Cumprimos, pelo terceiro ano seguido, nossa meta de produção, confirmando a previsibilidade de nossas projeções.

Com relação à produção própria de gás natural, atingimos, em 2017, o volume inédito de 79,6 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), excluindo o volume liquefeito. Com isso, a produção total no país chegou a 2,65 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), volume 0,9% superior a 2016. Essa marca também constitui um novo recorde para a Petrobras.

A média anual da produção operada (que abrange a parcela da Petrobras e parceiros) na camada pré-sal, em 2017, também foi a maior da nossa história, com a marca de 1,29 milhão de bpd. Esse volume superou a produção de 2016 em 26%. Além disso, atingimos, com os nossos parceiros, recorde mensal (1,36 milhão de bpd, no mês de dezembro) e diário (1,48 milhão de bpd, no último dia 04 de dezembro) no pré-sal. Contribuiu para esse resultado o crescimento da produção nos campos de Lula e Lapa, ambos no pré-sal da Bacia de Santos. O primeiro, devido

à interligação de novos poços aos FPSOs Cidade de Saquarema, Cidade de Maricá e Cidade de Itaguaí, além do início da operação da plataforma P-66. Já o segundo, em virtude da interligação de novos poços ao FPSO Cidade de Caraguatatuba. Outro fator importante foi o início de produção do FPSO Pioneiro de Libra.

No exterior, a produção média de petróleo foi de 64 mil bpd, 20% abaixo do volume produzido no ano anterior. A produção média de gás natural ficou em 8,3 milhões m³/d, 39% abaixo da produção de 2016. A redução decorre, principalmente, dos desinvestimentos realizados, como a venda da Petrobras Argentina.

Considerando o Brasil e o exterior, a produção média somente de petróleo foi de 2,22 milhões bpd e a produção média anual de petróleo e gás foi de 2,77 milhões boed.

Em 2017, nosso custo médio de extração (Brasil e exterior), excluindo as taxas do governo, foi de US\$ 11,0 por boe, o que representa um aumento de 7% em comparação com o custo médio de US\$ 10,3 por boe registrado em 2016. Desconsiderando o efeito cambial (+9,4% em relação a 2016), o custo de extração de 2017 está em linha com o do ano anterior, mesmo considerando a entrada em operação de novas unidades (P-66 e o Pioneiro de Libra).

PROVÍNCIA PETROLÍFERA DE URUCU

Descoberta em 1986, a Província Petrolífera de Urucu detém a maior reserva provada terrestre de petróleo e gás natural do Brasil. Apesar dos desafios de logística e operação na Amazônia, o custo de extração de petróleo e gás natural de Urucu está entre os menores do Brasil. Em 2017, Urucu produziu, diariamente, em média, 36,18 mil barris de petróleo de ótima qualidade, incluindo 1.083 toneladas de gás de cozinha (GLP). Com isso, nossa operação na unidade operacional da área de Exploração e Produção no Amazonas alcançou um índice de eficiência da produção de 94,3%, o melhor do país. Obteve ainda o melhor índice de utilização do gás associado da companhia, de 97,40%. E o volume de vazamento de óleo e derivados foi zero, pelo quinto ano consecutivo.

Refino e Gás Natural

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DO SEGMENTO – DESTAQUES 2017

Reduzir o nosso risco na atuação em exploração e produção, refino, transporte, logística, distribuição e comercialização **por meio de parcerias e desinvestimentos**

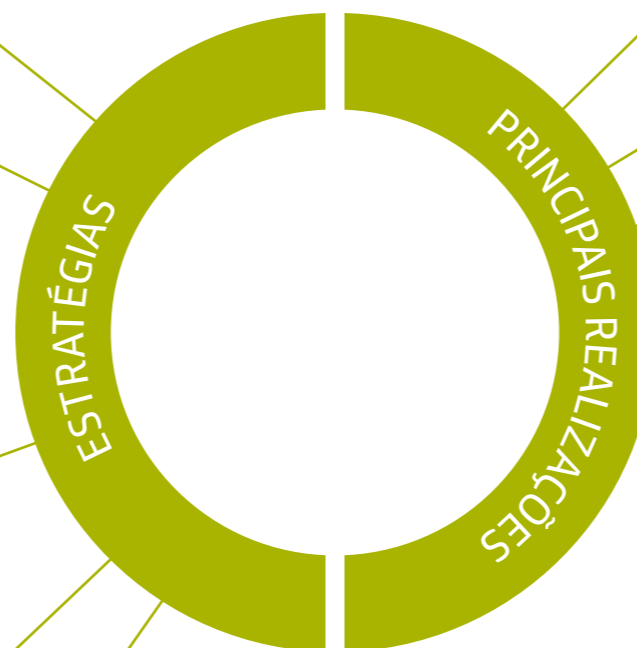
Promover **política de preços de mercado** e maximização de margens na cadeia de valor

Otimizar o portfólio de negócios, **saindo integralmente das atividades de produção de biocombustíveis, distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP), produção de fertilizantes e das participações em petroquímica**, preservando competências tecnológicas em áreas com potencial de desenvolvimento

Maximizar a **geração de valor da cadeia de gás**, alinhada com a evolução regulatória, garantindo a monetização da produção própria e **adequando a participação na cadeia de gás natural como combustível de transição para o longo prazo**

Reestruturar os negócios de energia, consolidando os ativos termelétricos e demais negócios desse segmento, buscando a **alternativa que maximize o valor para a empresa**

Rever o posicionamento do negócio de lubrificantes, objetivando maximizar a geração de valor para a Petrobras



Revisão da política de preços de diesel e gasolina, visando ao aumento da frequência de ajustes nos preços

Nova política de preços para a comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP-P13)

IPO da Petrobras Distribuidora

Participação ativa em discussões que impactam o marco regulatório da indústria de óleo e gás no país: programas RenovaBio, Gás para Crescer e Combustível Brasil

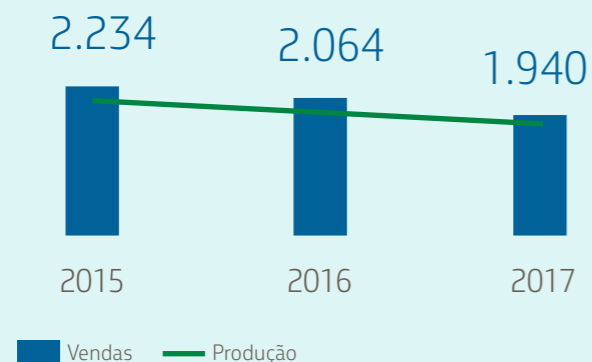
Investimentos de R\$ 7,81 bilhões



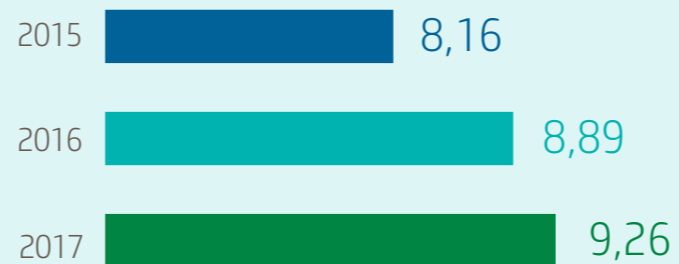
Para informações sobre parcerias e desinvestimentos e sobre o marco regulatório da indústria de óleo e gás, veja Capital Financeiro e Contexto Externo, respectivamente.

INDICADORES DE PERFORMANCE

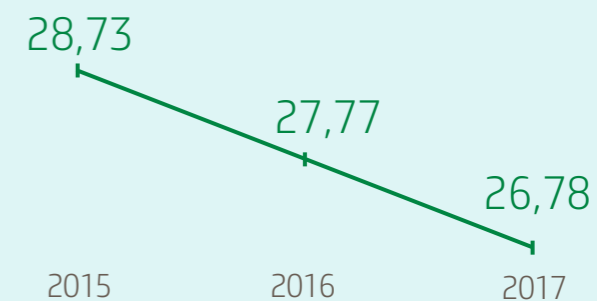
VENDAS NO MERCADO INTERNO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS (MIL BBL/DIA)



CUSTO DE REFINO (R\$/BBL)



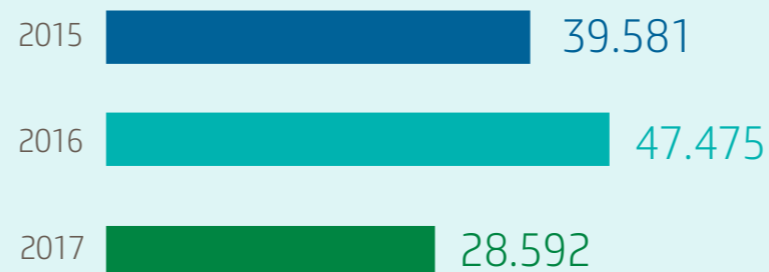
EMISSIONES DE GEE – ABASTECIMENTO (MILHÕES DE TON CO₂ EQ)



INVESTIMENTO – ABASTECIMENTO (R\$ MILHÕES)

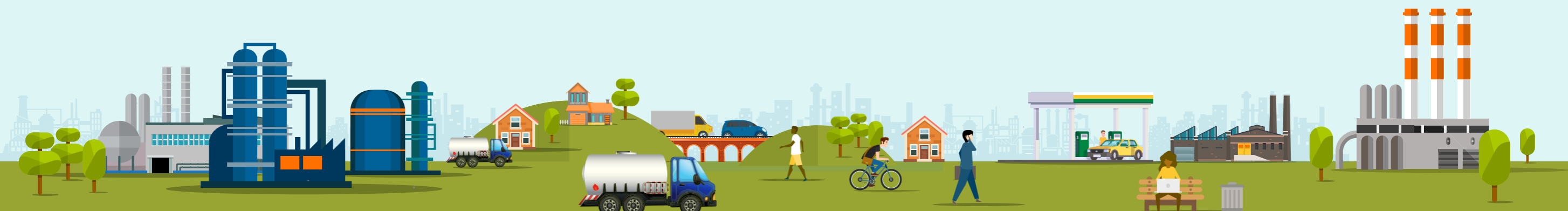


EBITDA AJUSTADO – ABASTECIMENTO (R\$ MILHÕES)



Nota:

As informações por segmento operacional consideram a abrangência de cada segmento, conforme definido em nossas demonstrações financeiras.



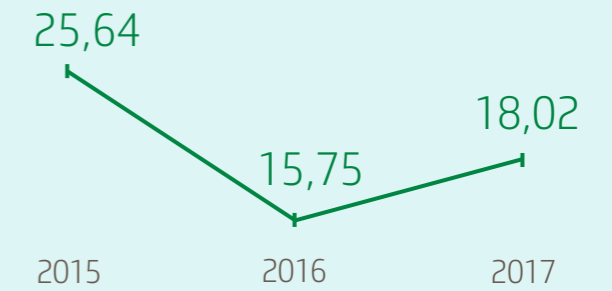
DEMANDA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³/DIA)



GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (MW MÉDIO)



EMISSIONES DE GEE – GÁS E ENERGIA
(MILHÕES DE TON CO₂ EQ)



INVESTIMENTO – GÁS E ENERGIA (R\$ MILHÕES)



EBITDA AJUSTADO – GÁS E ENERGIA (R\$ MILHÕES)



Nota:
As informações por segmento operacional consideram a abrangência de cada segmento, conforme definido em nossas demonstrações financeiras.



Desempenho do Negócio

Da nossa produção de petróleo, 24% foram exportados, sendo o restante processado em nossas refinarias.

A produção nacional de derivados equivalente a 1,8 milhão de barris por dia foi obtida a partir do processamento de 93% de petróleo nacional, complementados por petróleo importado. Estes derivados de petróleo foram comercializados no Brasil e exterior.

Com relação ao gás natural, nossas unidades de processamento (UPGN) têm capacidade para tratar, no Brasil, 106,75 milhões m³/dia. Esse gás natural, juntamente ao importado da Bolívia e do gás natural liquefeito (GNL) adquirido no mercado internacional, é comercializado para diversos consumidores, além das usinas termelétricas onde temos participação e nossas unidades de produção de fertilizantes.

Adicionalmente, atuamos no setor petroquímico com participações em empresas e subsidiárias e na produção de biocombustíveis, por meio da nossa subsidiária integral, Petrobras Biocombustível.

DERIVADOS DE PETRÓLEO

CADEIA DOS DERIVADOS LÍQUIDOS

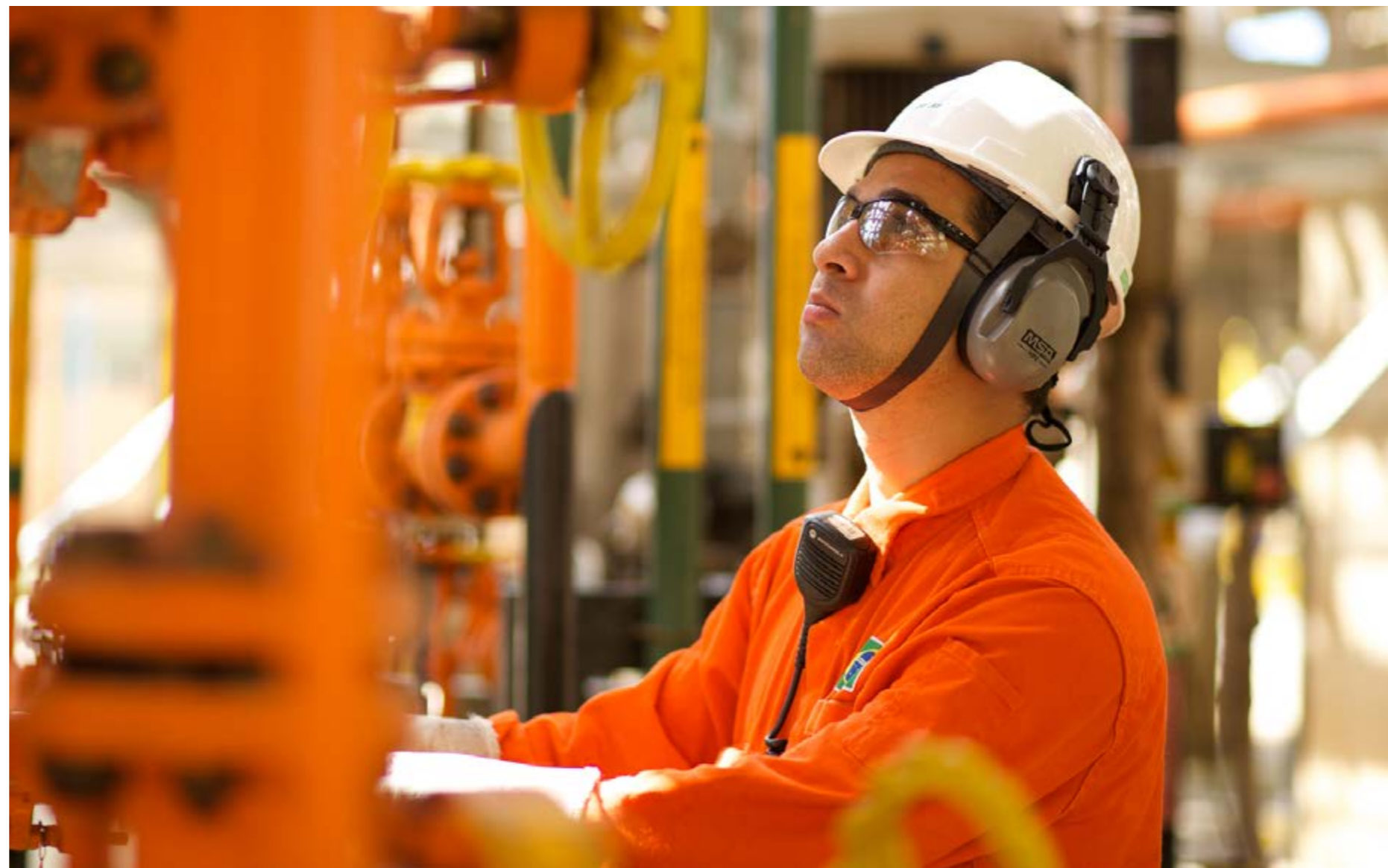
REFINO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

Atendemos nossos clientes de derivados no Brasil por meio de uma combinação planejada de processamento de petróleo, importações e exportações que busca otimizar nossas margens, levando em conta os diferentes custos de oportunidade dos petróleos nacionais e importados, dos derivados nos diversos mercados, além dos custos de transporte, armazenamento e processamento envolvidos.



Refino

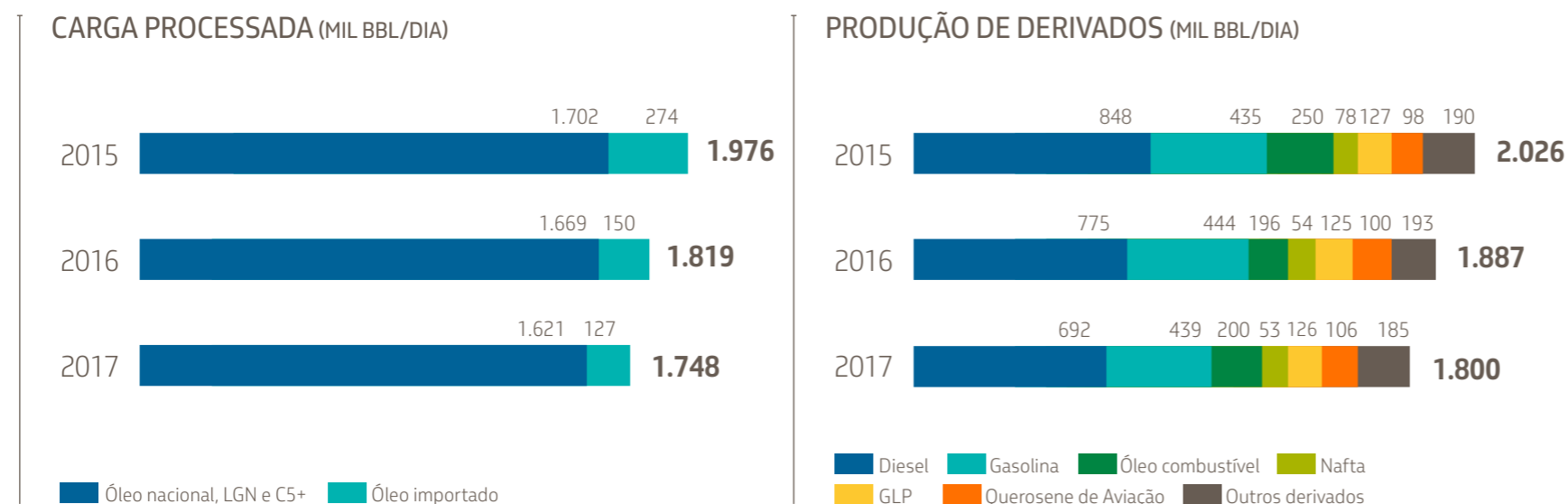
REFINO

LOGÍSTICA


COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

Possuímos 98,2% de toda a capacidade de refino no Brasil⁴. Seis de nossas treze refinarias estão localizadas no Sudeste do país, próximas aos mercados mais populosos e industrializados, e à fonte da maior parte de nosso petróleo bruto nas Bacias de Campos e Santos.



Nos Estados Unidos, a nossa refinaria Pasadena Refining System (PRSI), atualmente em processo de desinvestimento, opera com capacidade de processamento de 100 mil bbl/dia de petróleo e, processou, em 2017, 94 mil bbl/dia de petróleo e líquido de gás natural (LGN) e produziu 94 mil bbl/dia de derivados.

 Para mais informações sobre desinvestimentos, veja *Capital Financeiro*.

EMPREENDIMENTOS EM ANDAMENTO

Refinaria Abreu e Lima

A Refinaria Abreu e Lima, localizada em Ipojuca, Pernambuco, tem previsão de operação de dois conjuntos de unidades de processamento, conhecidos como trens de refino. Desde 2016, o primeiro trem de refino tem capacidade de processar até 100 mil bbl/dia de óleo. Em 2017, retomamos as obras da unidade de abatimento de emissões de enxofre (SNOX), com previsão de partida em 2018, quando passaremos a operar à plena carga. Para a conclusão do segundo trem, priorizaremos o estabelecimento de parceria, conforme nosso Plano de Negócios e Gestão.

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)

Aprovamos, em 2016, a reavaliação do projeto do Comperj, localizado no município de Itaboraí, no Rio de Janeiro, para dar continuidade à implantação das unidades de utilidades e infraestruturas associadas à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), na qual ocorrerá o processamento do gás natural proveniente do polo pré-sal da Bacia de Santos. A conclusão do trem de refino depende do estabelecimento de parceria, conforme previsto em nosso Plano de Negócios e Gestão.

⁴ Segundo o Anuário Estatístico 2017 da ANP.



Logística

REFINO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

A logística de petróleo e derivados conecta os sistemas de produção de petróleo às refinarias e aos mercados, buscando minimizar os custos envolvidos com transporte e armazenamento e otimizando o resultado das operações de refino de petróleo e comercialização de petróleo e derivados, no Brasil e exterior.

Alguns ativos desse sistema são geridos diretamente pela Petrobras controladora e outros são contratados junto à nossa subsidiária integral Petrobras Transporte (Transpetro).

Destaques Operacionais em 2017

O aumento na eficiência da programação e utilização dos navios possibilitou uma redução de 5% no tamanho da frota e de 16% no custo por tonelada-milha do transporte marítimo.

A implantação de operações de transferência de petróleo entre navios (*ship to ship*) em Angra dos Reis e São Sebastião permitiu maior eficiência nas operações de exportação de petróleo.

A queda de 5% observada na movimentação de produtos nos terminais e oleodutos operados pela Transpetro, em 2017, refletiu o aumento das importações de derivados por terceiros, reduzindo nossa participação no abastecimento do mercado interno, o que resultou em menores cargas processadas em nossas refinarias.

VOLUME MOVIMENTADO
EM TERMINAIS E OLEODUTOS
(MILHÕES DE M³)



Comercialização

PROCESSAMENTO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

PRINCIPAIS FONTES

Da oferta total de derivados

1,8
milhão bbl/dia
foram provenientes da produção de nossas refinarias

181
mil bbl/dia
foram importados

CONSUMO

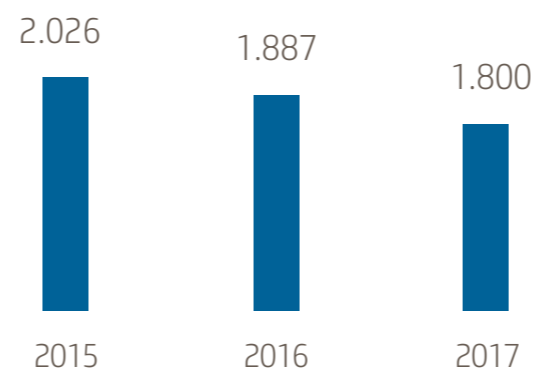
Comercializamos

A média de **1,94**
milhões bbl/dia de derivados para o mercado interno

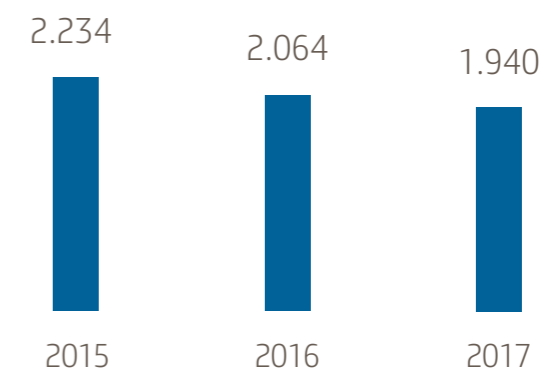
157
mil bbl/dia para o mercado externo

por meio de contratos com cerca de **400 clientes**

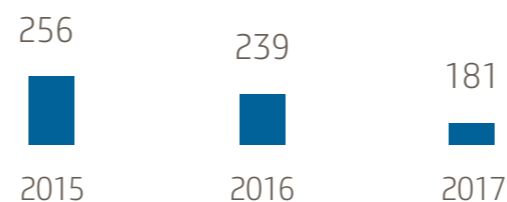
PRODUÇÃO DE DERIVADOS (MIL BBL/DIA)



VENDAS NO MERCADO INTERNO (MIL BBL/DIA)



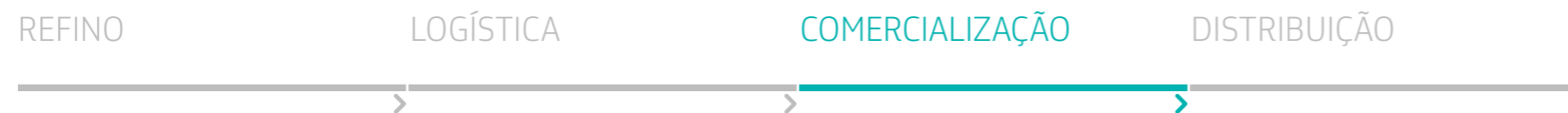
IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS (MIL BBL/DIA)



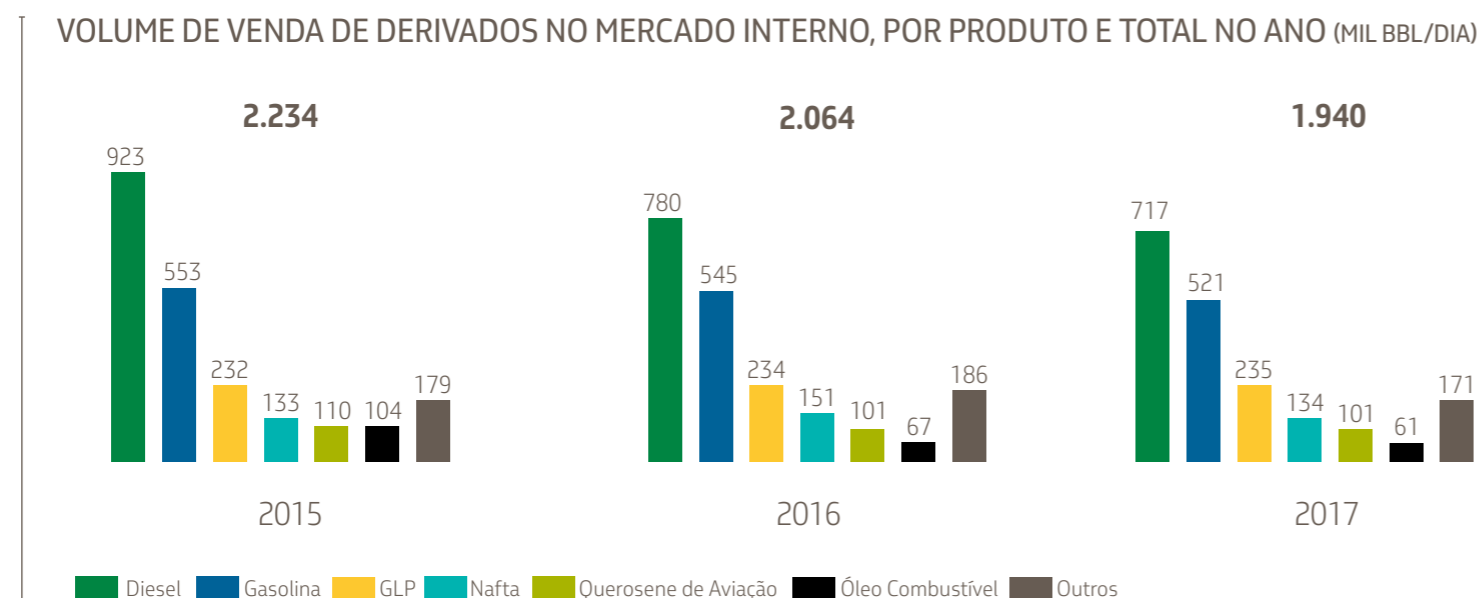
EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS (MIL BBL/DIA)



Comercialização



Os derivados que comercializamos são provenientes de nossas refinarias e das importações, sendo cerca de 90% vendidos no Brasil.



DIESEL

As vendas de óleo diesel caíram 8%, devido, principalmente, à diminuição da nossa participação de mercado, em função do expressivo aumento das importações por terceiros. Outro fator que explica a retração é o aumento do teor de biodiesel de 7% para 8%, ocorrido em março de 2017.



GLP

As vendas de gás liquefeito de petróleo (GLP) cresceram 0,4%, influenciadas pelo crescimento populacional e pelo aumento da massa salarial e da produção da indústria de transformação, que impulsionam o consumo do derivado para uso residencial e industrial, respectivamente.



QUEROSENE DE AVIAÇÃO

A comercialização de querosene de aviação manteve o patamar de vendas de 2016 em continuidade às medidas de otimização da malha adotadas naquele ano pelas companhias aéreas, como forma de compensarem a forte redução da demanda por viagens devido à crise econômica.



GASOLINA

A comercialização de gasolina apresentou queda de 4%. O fator preponderante foi o aumento do volume comercializado por importadores e centrais petroquímicas, o que deslocou parte das nossas vendas.



NAFTA

Em 2017, a Braskem reduziu o pedido de nafta da Petrobras e elevou as importações, reduzindo as vendas de nafta em 11% no ano de 2017.



ÓLEO COMBUSTÍVEL

Observamos um decréscimo de 9% nas vendas de óleo combustível, em função, principalmente, do menor volume vendido às térmicas.

POLÍTICA DE PREÇOS

Diesel e Gasolina

Em junho de 2017, revisamos a política de preços de diesel e gasolina comercializados em nossas refinarias, anunciada em outubro de 2016, visando a aumentar a frequência de ajustes nos preços.

Passamos a realizar ajustes nos preços, a qualquer momento, inclusive diariamente, desde que os reajustes acumulados por produto estejam, na média Brasil, dentro de uma faixa determinada (-7% a +7%), respeitando a margem estabelecida pelo Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP), comitê composto pelo presidente da empresa, pelo diretor de Refino e Gás Natural e pelo diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores. Além disso, qualquer alteração fora dessa faixa deve ser autorizada pelo GEMP.

A revisão da política aprovada permite maior aderência dos preços do mercado doméstico ao mercado internacional no curto prazo e nos possibilita competir de maneira mais ágil e eficiente.

Os princípios da política de preços, aprovada em outubro de 2016, permanecem inalterados, levando em consideração o preço de paridade internacional, margens para remuneração dos riscos inerentes à operação e o nível de participação no mercado.

Em 2017, anunciamos ajustes de preços de venda nas refinarias, totalizando aumentos de 7,7% para a

gasolina e de 11,2% para o diesel em comparação aos preços de 31 de dezembro de 2016.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Em junho de 2017, aprovamos uma política de preços para o gás liquefeito de petróleo comercializado nas refinarias e destinado ao uso residencial em botijões de até 13 kg (GLP P13). Essa política previa reajustes mensais calculados pela média das cotações do butano e do propano no mercado europeu no mês anterior, acrescido de margem de 5%.

Em janeiro de 2018, nossa Diretoria Executiva aprovou uma revisão da política de preços de GLP P13 com o objetivo de suavizar os repasses da volatilidade dos preços ocorridos no mercado internacional para o preço doméstico. Desta forma, os reajustes passaram a ser praticados trimestralmente com base na média das cotações do butano e do propano no mercado europeu apuradas em períodos crescentes que chegarão a 12 meses a partir do 4º trimestre de 2018. Permaneceu vigente o acréscimo da margem de 5%. Adicionalmente foi instituído um mecanismo de compensação que permitirá comparar os preços praticados segundo esta nova política e os preços que seriam praticados de acordo com a política anterior. As diferenças acumuladas em um ano, ajustadas pela taxa Selic, serão compensadas por meio de uma parcela fixa acrescida ou deduzida aos preços praticados no ano seguinte.



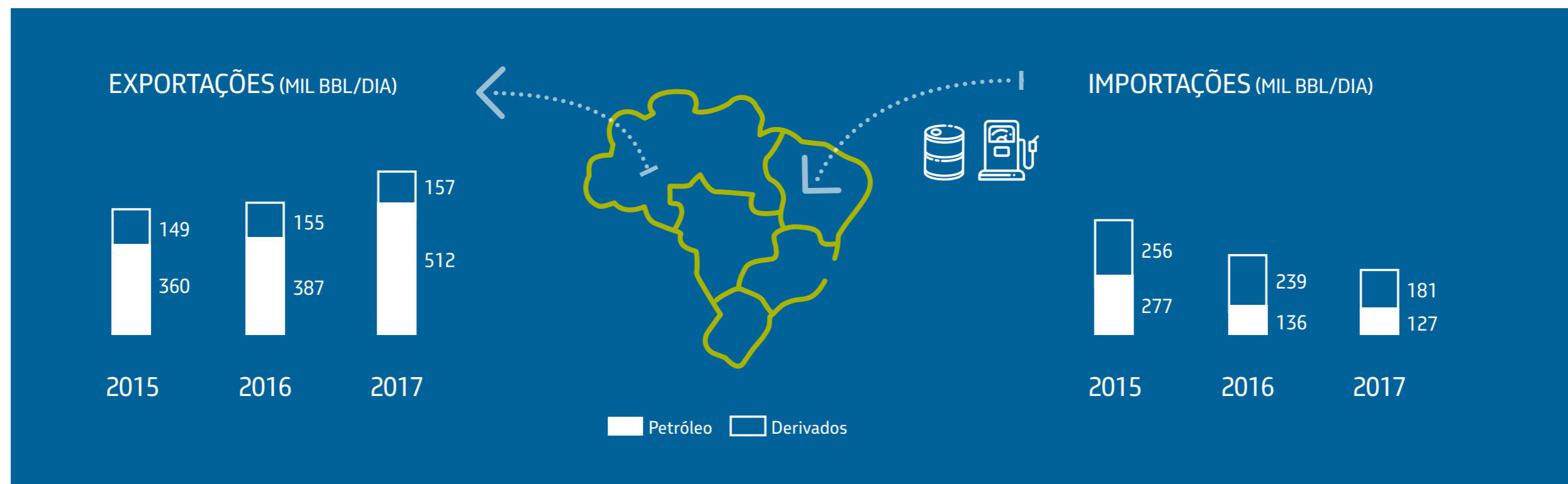
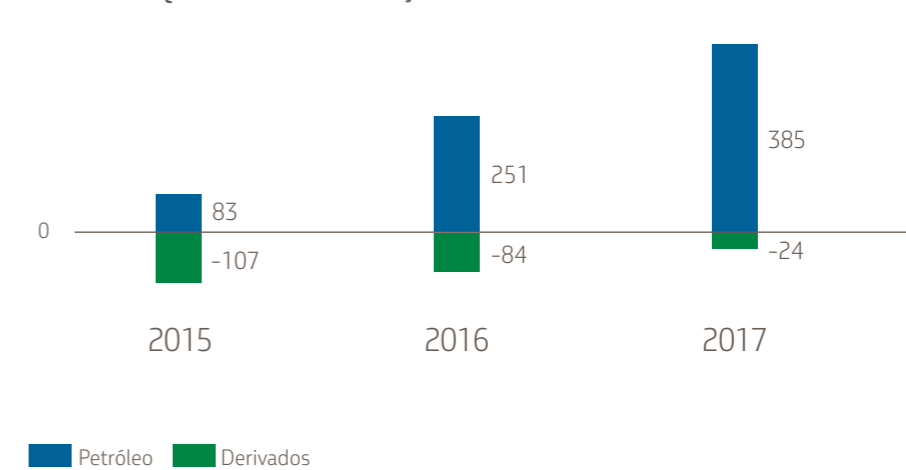
Exportações X Importações

Nossas exportações de petróleo chegaram a 512 mil bbl/dia, um aumento de 32%, devido, principalmente, a dois fatores: crescimento da produção doméstica de óleo e retração da demanda no mercado interno.

Nossas importações de petróleo totalizaram 127 mil bbl/dia, uma redução de 7% e as importações de derivados somaram 181 mil bpd, uma queda de 24%. O menor volume importado de derivados também foi consequência da retração do mercado interno, associada à maior venda de produtos no mercado brasileiro por terceiros.

Em 2017, mantivemos a posição de exportadores líquidos de petróleo e derivados. O saldo financeiro da nossa balança comercial, calculado com base nas exportações e nas importações de petróleo e derivados, sem considerar o gás natural, o gás natural liquefeito (GNL) e os nitrogenados, apresentou superávit de US\$ 7,3 bilhões.

SALDO LÍQUIDO DA BALANÇA (MIL BBL/DIA)



Distribuição

REFINO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

Na distribuição de combustíveis e lubrificantes, operamos por meio da nossa subsidiária Petrobras Distribuidora, a maior distribuidora do Brasil em volume de vendas* e que atua na comercialização e na distribuição de derivados de petróleo e de biocombustíveis em todo o Brasil, por meio de uma rede de 8.277 postos de serviços e de 5.567 grandes consumidores. Também atua nos segmentos de produtos químicos, aviação, asfaltos, negócios de energia e, localmente, no estado do Espírito Santo, na distribuição de gás natural canalizado.

Nossa participação total de mercado de distribuição de derivados é de 29,9%, sendo líder nos segmentos de rede de postos, grandes consumidores e aviação, com 24,4%, 43,1% e 56,4% de participação de mercado, respectivamente.

Em 2017, o volume de vendas da Petrobras Distribuidora foi 5,7% inferior a 2016, sendo as vendas de diesel, coque verde de petróleo, gasolina e etanol as que mais impactaram no volume de vendas da companhia.

Tal redução é explicada, principalmente, pela maior participação de nossos concorrentes no mercado, viabilizada pela importação de produtos a preços mais competitivos. Além disso, destacamos os despachos às térmicas, 8,5% abaixo do volume comercializado no ano anterior.

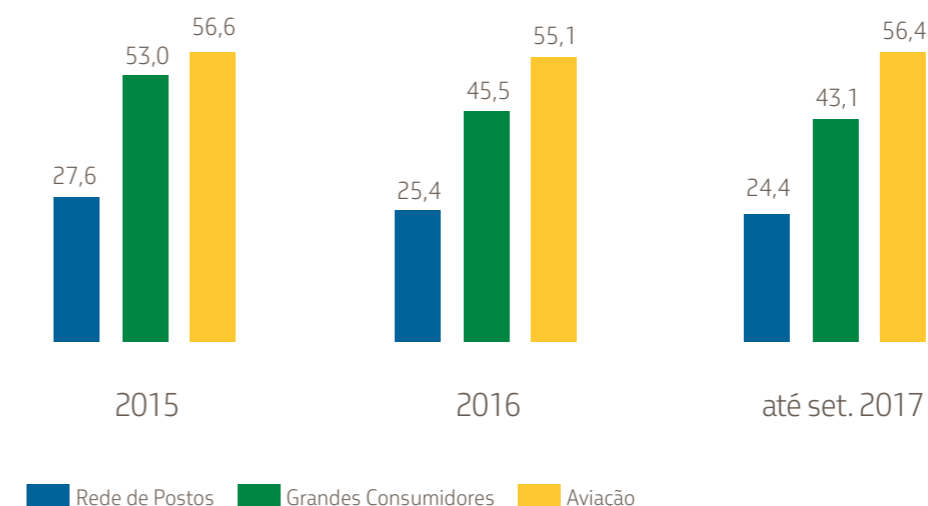
Em 2017, realizamos a abertura de capital da Petrobras Distribuidora, que deixou de ser uma subsidiária integral.



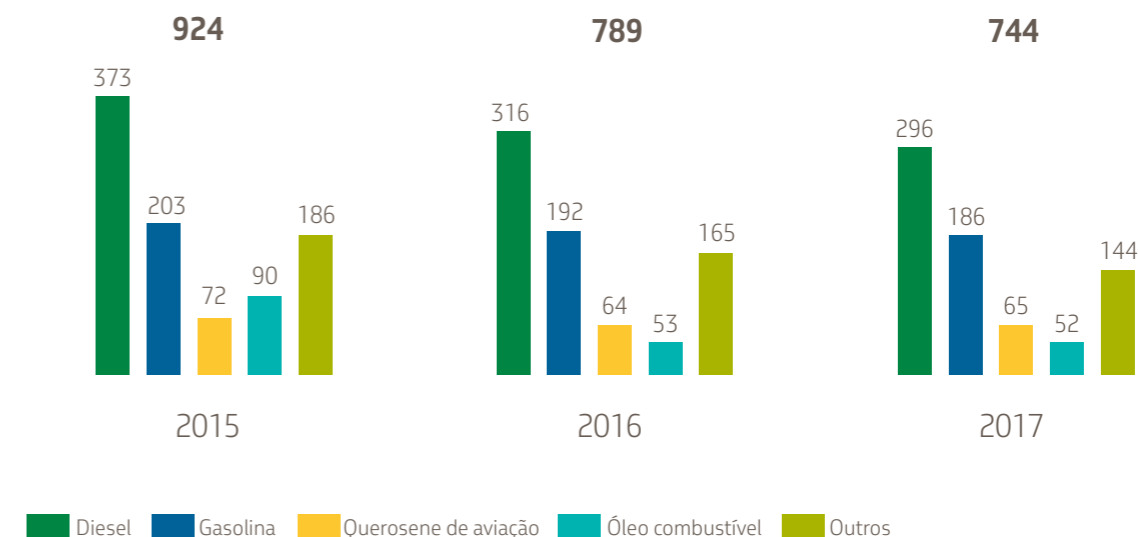
Para mais informações sobre o IPO da Petrobras Distribuidora, veja Capital Financeiro.

* Fonte: Plural/ANP

MARKET SHARE POR SEGMENTO (%)



VOLUME DE VENDA DE DERIVADOS NO MERCADO INTERNO, POR PRODUTO E TOTAL NO ANO (MIL BBL/DIA)



No mercado externo, atuamos no segmento de distribuição na Colômbia, Paraguai e Uruguai com 113, 192 e 88 postos de atendimento e 4%, 17,7% e 22,2% *market share*, respectivamente.

Atuamos também no engarrafamento, na distribuição e na comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP) por meio da subsidiária Liquigás Distribuidora, que comercializou, em 2017, 1,6 milhão de toneladas de GLP. Estamos em processo de alienação dessa empresa, seguindo a estratégia de otimizar o portfólio de negócios, saindo da atividade de distribuição de GLP.



Para mais informações sobre o processo de alienação da Liquigás, veja *Capital Financeiro*.

GÁS NATURAL

CADEIA DE GÁS NATURAL

PROCESSAMENTO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

Um dos nossos principais objetivos estratégicos nesse segmento é maximizar a geração de valor da cadeia de gás, a partir da adequação da nossa participação em cada elo da cadeia produtiva. Ao implementar essa estratégia, permaneceremos como um ator relevante na cadeia de valor do gás natural, atendendo o mercado a partir do nosso portfólio de oferta.

Processamento de Gás Natural

PROCESSAMENTO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

O gás natural proveniente de nosso processo de exploração e produção precisa ser tratado em unidades de processamento, para que seja transformado em produtos comercializáveis, que servirão de combustível e matéria-prima para diferentes usos, como veicular, industrial, residencial, na indústria de fertilizantes e na geração de energia termoelétrica.

Nossas unidades de processamento de gás natural estão localizadas no Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Bolívia, e têm capacidade para processar o gás natural em sua forma gasosa e condensada.

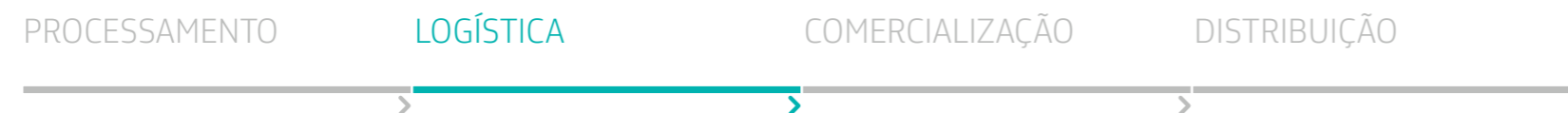
O volume total médio de gás natural processado no Brasil em 2017 foi de 71,7 milhões m³/dia, 16% maior que 2016. Após o processamento do gás natural os principais produtos foram 58,2⁵ milhões m³/dia de gás natural e 3,8 mil ton/dia de GLP.

Além do gás natural produzido no Brasil, também recebemos o gás natural da Bolívia, por meio de gasoduto, e o gás natural liquefeito, importado de outros países em navios especiais e regaseificado em terminais no Brasil.

O volume total médio de gás natural processado na Bolívia em 2017 foi de 20,5 milhões m³/dia, 17% menor que 2016.

⁵ Além do mercado consumidor, uma parcela do volume de gás processado tem como destino a reinjeção em áreas isoladas e o consumo nas próprias unidades de processamento.

Logística de Gás Natural



Utilizamos uma malha de gasodutos que transporta o gás natural desde as unidades de processamento, dos terminais de regaseificação, da fronteira com a Bolívia e leva o produto até as distribuidoras locais e unidades próprias. Temos as seguintes participações acionárias nas empresas de transporte de gás no Brasil:

NOSSA PARTICIPAÇÃO NO SISTEMA DE TRANSPORTE DE GÁS NATURAL NO BRASIL

Empresa	EXTENSÃO DO GASODUTO (km)	NOSSA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA (%)
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A (TBG)	2.593	51 (via Logigás)
Transportadora Associada de Gás S.A (TAG)	4.504	100
Nova Transportadora do Sudeste S.A (NTS)	2.043	10
Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A (TSB)	50	25 (via Logigás)
TOTAL	9.190	-

A partir do segundo trimestre de 2017, com a alienação de 90% das ações da NTS para a Brookfield Infrastructure Partners e suas afiliadas, passamos a considerar como gastos operacionais as tarifas pelos serviços de transporte nesses gasodutos.

Adicionalmente, no exterior, detemos indiretamente, via Logigás, 11% de participação na Gás Transboliviano S.A (GTB), responsável pelo lado boliviano do gasoduto Bolívia-Brasil, totalizando 557 km.



O GÁS QUE VEM DO PRÉ-SAL

Para escoar o gás natural proveniente de nossa produção do polo pré-sal da Bacia de Santos, além de utilizar parte da infraestrutura já existente, investimos na construção de rotas de escoamento integradas às unidades de processamento, que buscam otimizar o aproveitamento do gás natural.

Rota 1: gasoduto com 359 km composto por dois trechos: o trecho Lula-Plataforma de Mexilhão e o trecho que liga a plataforma de Mexilhão até a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato, na cidade de Caraguatatuba (SP), com capacidade para escoar até 10 milhões m³/dia de gás produzido no pré-sal da Bacia de Santos.

Rota 2: gasoduto que interliga o pré-sal da Bacia de Santos ao Ativo de Processamento de Cabiúnas, na cidade de Macaé (RJ), com 401 km e capacidade inicial para escoar 13 milhões de m³/dia, posteriormente aumentada para 16,0 milhões m³/dia, com a implantação de unidade de tratamento complementar no Ativo de Processamento de Cabiúnas. Essa unidade complementar viabilizará o escoamento desse adicional para processamento nas unidades da Rota 3 no Comperj, quando concluídas.

Rota 3: gasoduto que interligará o pré-sal à Unidade de Processamento de Gás Natural localizada no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí (RJ), para o escoamento de até 18 milhões de m³/dia. Esse gasoduto terá 355 km de extensão, dos quais 307 km estarão no mar e 48 km, em terra. A Unidade de Processamento de Gás Natural terá duas unidades com capacidade total de processar 21 milhões de m³/dia de gás natural, o que incrementará a oferta de gás natural, GLP e gasolina natural (C5+) ao mercado. O início de operação da Rota 3 está previsto para 2020.

Comercialização

PROCESSAMENTO

LOGÍSTICA

COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

FONTES

Da oferta total de gás natural

53,7

milhões de m³/dia

foram provenientes da produção nacional

5,0

milhões de m³/dia

de gás natural liquefeito (GNL)

foram regaseificados nos terminais de GNL em Pecém (CE), na Baía de Guanabara (RJ) e na Bahia (BA)

24,0

milhões de m³/dia

foram importados da Bolívia

CONSUMO

Fornecemos,

A média de

82,7

milhões de m³/dia

de gás natural

25,7

milhões de m³/dia

para o consumo interno das nossas unidades

57,0

milhões de m³/dia

para o mercado

Comercializamos

por meio de

45 contratos

com

19 companhias distribuidoras,

tanto para o segmento termelétrico, quanto para o segmento não térmico, incluindo unidades cogeneradoras. Adicionalmente,

atendemos dois consumidores livres e um consumidor por força de liminar judicial, que compram diretamente da Petrobras

Do volume total entregue

Destinamos

29,2

milhões de m³/dia

ao mercado termelétrico

15,4

milhões de m³/dia

às unidades de refino e às fábricas de fertilizantes

36,7

milhões de m³/dia

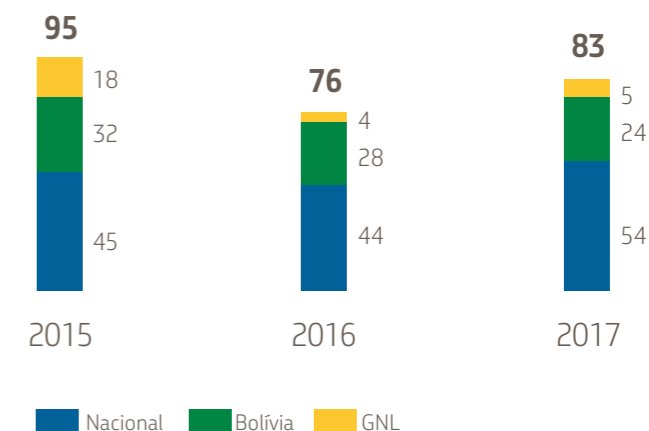
às distribuidoras de gás para atendimento ao mercado não termelétrico

1,4

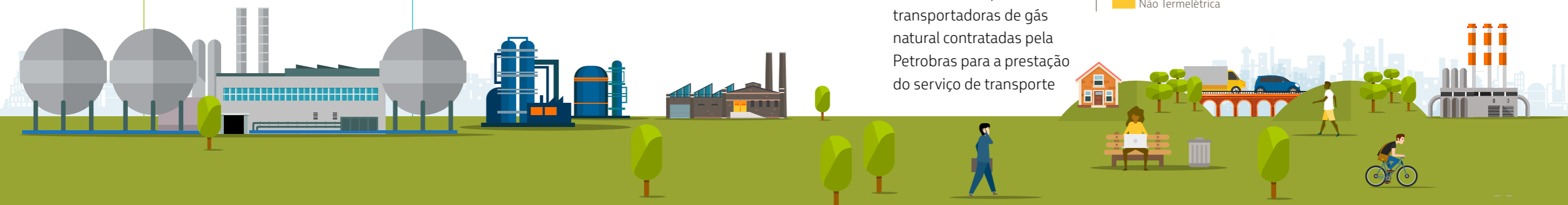
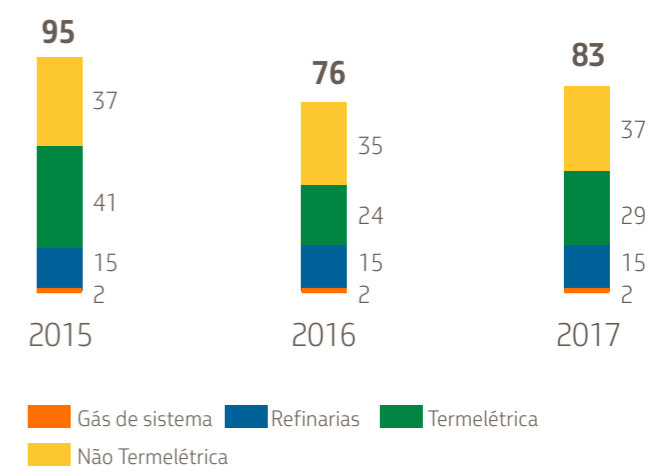
milhão de m³/dia

foi consumido pelas transportadoras de gás natural contratadas pela Petrobras para a prestação do serviço de transporte

OFERTA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³/DIA)



DEMANDA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³/DIA)



Distribuição de Gás Natural



As distribuidoras fornecem o gás através de suas redes de distribuição para estabelecimentos comerciais, residências, indústrias, veículos e termelétricas. É dessa forma que o cliente final recebe o gás natural.

No negócio de distribuição de gás natural, atuamos no Brasil e no Uruguai.

No Brasil, somos controladores, com 51% de participação, da Petrobras Gás (Gaspetro), *holding* que consolida nossas participações societárias em 19 das 27 distribuidoras estaduais de gás natural. Adicionalmente, a Petrobras Distribuidora opera a distribuição de gás natural no estado do Espírito Santo.

No Uruguai, por meio da Petrobras Uruguay S.A de Inversión, temos participação em duas empresas no negócio de distribuição de gás natural, responsáveis pela distribuição em todo o território uruguaio.

DISTRIBUIDORAS DE GÁS NATURAL

VOLUME DE GÁS NATURAL COMERCIALIZADO E NÚMERO DE CLIENTES

	2015	2016	2017
BRASIL¹			
Número de clientes (milhares)	298	351	402
Volume (milhões de m ³ /d)	29	21	24
URUGUAI			
Número de clientes (milhares)	59	59	59
Volume (milhões de m ³ /d)	0,16	0,18	0,16

¹ Distribuidoras com participação da Gaspetro



ENERGIA ELÉTRICA

Atuamos na geração e venda de energia elétrica com um parque gerador composto por 20 usinas termelétricas, dentre próprias e alugadas, movidas a gás natural, óleo diesel ou óleo combustível, com capacidade total instalada de 6,1 mil MW.

Em 2017, diante da redução do armazenamento dos reservatórios que abastecem as usinas hidrelétricas do Sistema Interligado Nacional (SIN), consequência do cenário hidrológico desfavorável observado ao longo do ano, o despacho termelétrico das nossas usinas se elevou, principalmente no segundo semestre do ano, aumentando 41% em 2017.

Possuímos também usinas com geração por meio de fontes renováveis e participação minoritária em outros projetos, que somam cerca de 325 MW à nossa capacidade de geração de energia elétrica.

Os segmentos do mercado de energia elétrica no Brasil envolvem o Ambiente de Comercialização Livre (ACL) e o Ambiente de Comercialização Regulado (ACR).

VENDAS E GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

	2015	2016	2017
Vendas de energia elétrica (ACL) – MW médio	858	835	788
Vendas de energia elétrica (ACR) – MW médio	3.160	3.172	3.058
Geração de energia elétrica – MW médio	4.646	2.252	3.165

As vendas de energia elétrica no ACR reduziram em 114 MW médios, devido ao término dos contratos do 15º Leilão de Energia Existente, categoria de leilões destinados a atender as distribuidoras a partir de energia proveniente de empreendimentos em operação.

OUTROS SEGMENTOS

Estamos presentes também no setor de petroquímica, na produção de biocombustíveis e de fertilizantes. Entretanto, como nossa estratégia prevê a atuação com foco em óleo e gás, de maneira a otimizar o portfólio de negócios, estamos saindo integralmente dessas atividades no horizonte até 2022. No entanto, manteremos o investimento em pesquisa e desenvolvimento nessas áreas, de modo a nos possibilitar a atuação futura nesses segmentos, após a melhoria da nossa situação financeira.

Petroquímica

A nossa atuação no setor petroquímico ocorre por meio de participação nas seguintes empresas:

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS NO SETOR PETROQUÍMICO

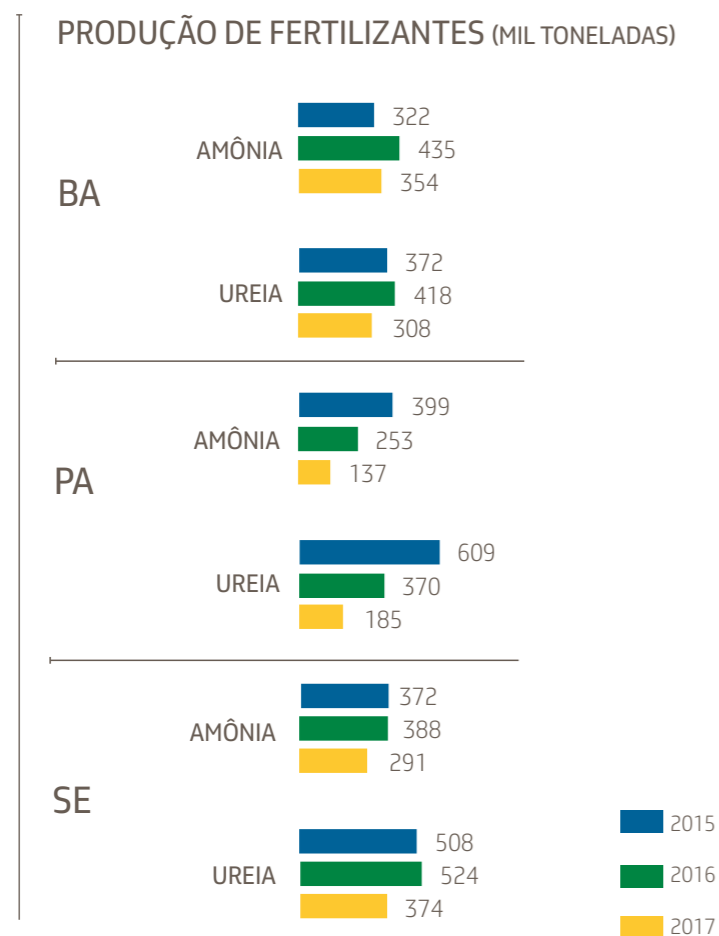
EMPRESA	PRODUTO	PARTICIPAÇÃO (%)
Braskem S.A	Eteno, polietileno, polipropileno e PVC	36,2
Deten Química S.A	Matéria-prima para detergentes: linear alquilbenzeno (LAB), ácido linear alquilbenzeno sulfônico (LAS), alquilados pesados (ALP)	27,88
Metanor S.A/Copenor S.A	Metanol, formol e hexamina	34,54
Fábrica Carioca de Catalisadores	Catalisadores e aditivos	50
Petrocoque S.A	Coque calcinado de petróleo	50
Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape)	Ácido tereftálico purificado (PTA)	100
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe)	Resina PET (polietileno tereftalato) e filamentos de poliéster	100

Encontra-se em negociação a revisão dos termos e condições do Acordo de Acionistas da Braskem S.A, visando a aprimorar a governança corporativa dessa empresa e, em conjunto com as demais estratégias do negócio, criar valor para todos os seus acionistas. As tratativas com a Odebrecht S.A evoluíram para estudos com objetivo de realizar uma reorganização societária com a unificação das espécies de ações da Braskem. Esses estudos, no entanto, ainda se encontram em fase preliminar.

Em fevereiro de 2018, o Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a operação de alienação da Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e da Companhia Integrada Textil de Pernambuco (Citepe), subsidiárias integrais da Petrobras, para a empresa Alpek, mediante assinatura de Acordo em Controle de Concentrações (ACC).

Fertilizantes

Possuímos, atualmente, três fábricas que estão localizadas nos estados da Bahia, Sergipe e Paraná, que juntas têm capacidade instalada para produção de 1,852 milhão de ton/ano de ureia, 1,406 milhão ton/ano de amônia, 300 mil ton/ano de sulfato de amônio e 800 mil ton/ano de ARLA-32. Os principais produtos dessas fábricas são amônia e ureia.



Demos início ao processo de venda da empresa Araucária Nitrogenados S.A (Ansa), que opera em Araucária (PR), e da Unidade de Fertilizantes-III (UFN-III), cuja planta, em Três Lagoas (MS), está 81% concluída.

Biocombustíveis

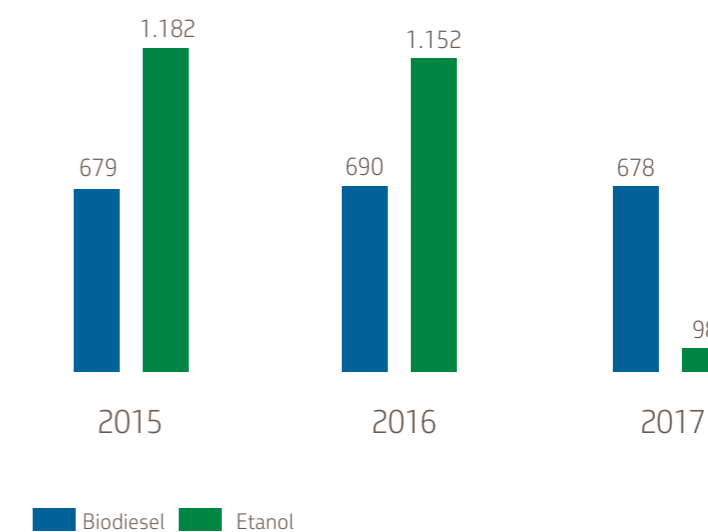
Atuamos na produção de biodiesel e etanol, por meio de nossa subsidiária integral Petrobras Biocombustível que gere nossa atuação nas áreas de produção, logística e comercialização desses produtos.

ATIVOS DE BIOCOMBUSTÍVEIS

	PARTICIPAÇÃO	CAPACIDADE/ANO
CANDEIAS		
Produção de Biodiesel	100%	217 mil m ³
MONTES CLAROS		
Produção de Biodiesel	100%	152 mil m ³
QUIXADÁ¹		
Produção de Biodiesel	100%	109 mil m ³
BSBIOS MARIALVA		
Produção de Biodiesel	50%	288 mil m ³
BSBIOS PASSOFUNDO		
Produção de Biodiesel	50%	288 mil m ³
PROJETO BELÉM		
Cultivo e Esmagamento de Palma	50%	42 mil ha
BIOÓLEO		
Processamento e Refino de óleos vegetais	50%	Extração 130 mil t/ano grãos Refino 54 mil t/ano óleo
BAMBUÍ		
Produção de Etanol	8,4%	211 mil m ³

¹ A usina de Quixadá teve suas operações encerradas em novembro de 2016 e encontra-se hibernada.

PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS (MIL M³)



Considera 100% do volume das coligadas;
Etanol considera soma de anidro e hidratado.

Em 2017, concluímos a venda da totalidade da participação da Petrobras Biocombustível na Guarani para a Tereos e a troca de ações da Nova Fronteira Bioenergia por ações da São Martinho S.A, como parte do processo de desinvestimentos. Em fevereiro de 2018, a Petrobras Biocombustível alienou, através de leilão na B3, as ações da São Martinho S.A (SMT03) detidas pela companhia. Com essa venda, a nossa participação de 6,593% no capital social da São Martinho S.A foi encerrada.



Para mais informações sobre parcerias e desinvestimentos, veja Capital Financeiro.

Desempenho Financeiro Consolidado

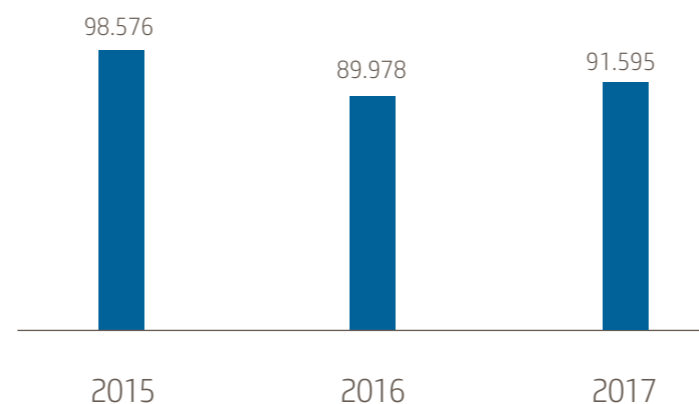
Apresentamos melhora no lucro operacional no ano, provocada pelo aumento do *Brent*, bem como do volume e margem das exportações de petróleo e crescimento das vendas de gás natural, redução nas despesas com pessoal, com baixa de poços secos e/ou subcomerciais e com ociosidade de equipamentos, além de ganhos com a alienação da Nova Transportadora do Sudeste S.A (NTS) e queda expressiva do *impairment* e da depreciação. Por outro lado, houve queda dos volumes de derivativos no mercado interno e maiores gastos com participações governamentais. Estes fatores resultaram no lucro operacional de R\$ 35.624 milhões, 108% maior que 2016.

Durante o ano de 2017, com o objetivo de eliminar riscos e incertezas no contencioso, assinamos acordo para encerrar a *class action*, no valor de R\$ 11.198 milhões (considerando impostos), e aderimos a quatro programas de regularização de débitos federais, que afetaram nosso resultado, gerando prejuízo de R\$ 446 milhões.

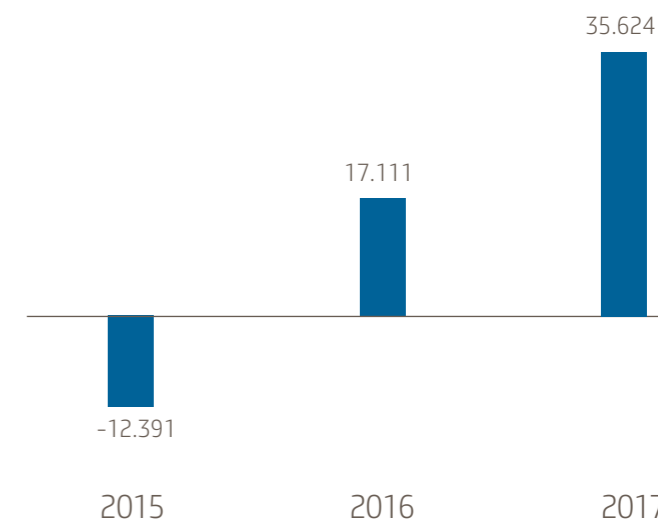
Os programas de regularização de débitos federais também provocaram efeitos na despesa financeira líquida, porém foram compensados pela redução nas despesas de juros, possibilitada pela gestão ativa da dívida, que proporcionou redução do montante e de seu custo. No entanto, a maior depreciação do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra e euro durante o período levou a uma piora do resultado financeiro, totalizando uma despesa de R\$ 31.599 milhões.

O Fluxo de Caixa Livre aumentou 6%, refletindo a redução nos investimentos.

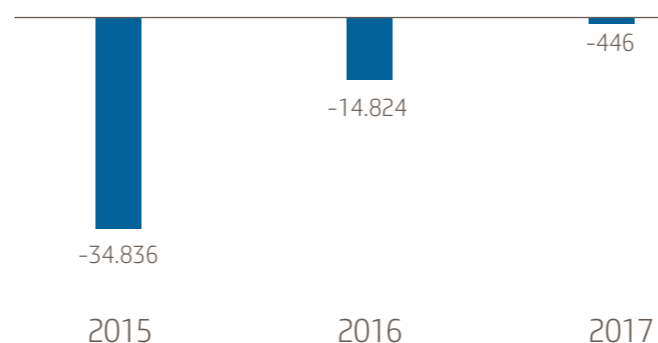
LUCRO BRUTO (R\$ MILHÕES)



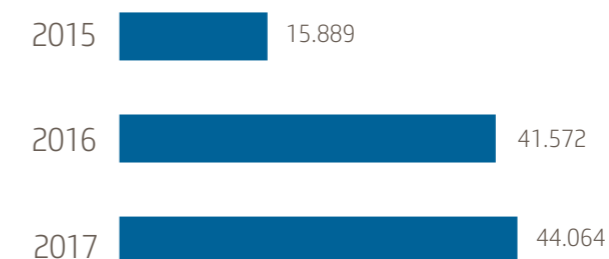
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL (R\$ MILHÕES)



RESULTADO LÍQUIDO – ACIONISTAS DA PETROBRAS (R\$ MILHÕES)

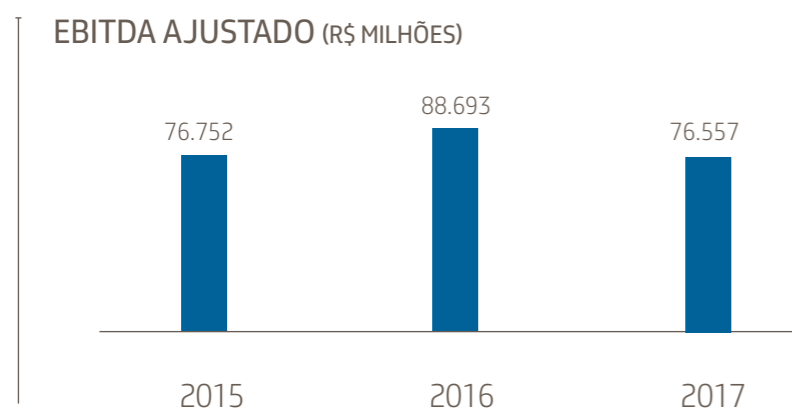



FLUXO DE CAIXA LIVRE (R\$ MILHÕES)



EBITDA AJUSTADO

O Ebitda Ajustado reduziu 14%, para R\$ 76.557 milhões em função, principalmente, da provisão de R\$ 11.198 milhões para pagamento do acordo para encerramento da *class action* e da adesão aos programas de regularização de débitos federais ao longo de 2017. A margem do Ebitda Ajustado foi de 27% em 2017.



 Para informações sobre endividamento e impairment, veja Capital Financeiro e Produtivo, respectivamente.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)

	2017	2016	2017 x 2016 (%)
Lucro líquido (Prejuízo)	377	(13.045)	103
Resultado Financeiro Líquido	31.599	27.185	16
Imposto de renda e contribuição social	5.797	2.342	148
Depreciação, depleção e amortização	42.478	48.543	(12)
EBITDA	80.251	65.025	23
Resultado de participações em investimentos	(2.149)	629	(442)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos – <i>Impairment</i>	3.862	20.297	(81)
Realização de ajustes acumulados de conversão – CTA	116	3.693	(97)
Resultado com alienações/baixas de ativos ¹	(5.523)	(951)	(481)
EBITDA AJUSTADO	76.557	88.693	(14)
Margem do Ebitda ajustado (%)	27	31	(4)

¹ Inclui as contas de resultado com alienações e baixas de ativos e ganhos/perdas da remensuração – participações societárias.

O Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. Divulgamos o Ebitda, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o Ebitda também é apresentado ajustado (Ebitda Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados provenientes de desinvestimentos e baixa de ativos, e efeitos cambiais acumulados de conversão reclassificados para resultado.

O Ebitda e o Ebitda Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser analisadas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

Planejamento
Estratégico
101

Plano de Negócios
e Gestão 2018-2022
104

Sistema de Gestão:
Projeto Evolução
109

Planejamento Estratégico

Inovações tecnológicas, avanço das regulações e a adoção de novas estratégias pelas empresas apontam para um período de transição energética em direção a uma economia baseada em baixo carbono. A abrangência e o ritmo destas transformações ainda são incertos. Da mesma forma, não está evidente quais serão os modelos de negócios predominantes neste novo ambiente. Essas questões não apenas tornam o planejamento estratégico de longo prazo ainda mais complexo, como reforçam sua importância para resiliência das empresas neste contexto de grandes desafios.

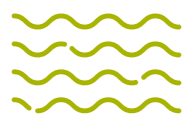
INCERTEZAS E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

As indústrias de energia se encontram diante de uma confluência de forças cuja resultante parece apontar para importantes transformações. O desenvolvimento e a difusão de novas tecnologias têm favorecido a expansão da oferta e a redução dos preços de energia. Com a queda nos preços do petróleo, em 2014, a reação da indústria foi de cortar custos e postergar investimentos, alterando consideravelmente as condições de competitividade neste mercado.

Em outra frente, os avanços nas tecnologias de geração eólica e solar e de armazenamento de energia, assim como a disseminação da geração distribuída e das redes inteligentes (*smart grids*) estão reconfigurando a produção e o consumo de eletricidade.

Simultaneamente, a crescente percepção social quanto aos riscos da mudança climática viabilizou o Acordo de Paris, negociado durante a COP-21 e intensificou a demanda por serviços com impacto reduzido sobre as emissões, seja pela substituição por fontes renováveis, seja pela melhoria permanente na eficiência energética.

Para melhor lidar com este elevado grau de incerteza, estamos aprimorando nossa metodologia de cenários. É com base nos cenários que se elaboram as premissas utilizadas para a análise dos projetos de investimento e para a quantificação dos planos de negócios e estratégicos da companhia. Para nomear nossos cenários, a nossa inspiração foi o universo marinho, ambiente onde desenvolvemos a nossa história e onde concentramos nossas atividades.



CORRENTEZA

Um mundo de grande crescimento econômico, mas ainda com muitos conflitos sociais e por recursos. Apresenta distintas trajetórias para as matrizes energéticas dos países desenvolvidos e emergentes.



CARDUME

Questões locais dominam a agenda política. Mudanças nos valores da sociedade impulsionam transformações importantes na mobilidade em grandes áreas urbanas. Cada região busca suas próprias soluções para descarbonizar sua matriz energética.



CORAL

A transição energética ganha força com a maior percepção dos riscos das mudanças climáticas. Acordos globais vinculantes, inovações orientadas ao meio ambiente e mudanças de comportamento da sociedade interagem propiciando a transição.

MONITORAMENTO ESTRATÉGICO

Em 2016, aprovamos o nosso Plano Estratégico com destaque para a nossa visão e seus cinco princípios fundamentais que definem o que queremos ser, e também as 21 estratégias vinculadas a estes princípios.

Em dezembro de 2017, a partir do processo contínuo de monitoramento estratégico, nosso Conselho de Administração aprovou os ajustes propostos no conjunto de estratégias estabelecidas no Plano Estratégico aprovado em 2016, resultando em um total de 20 estratégias e 78 iniciativas associadas a estas. Cada iniciativa, por sua vez, possui marcos com acompanhamento sistemático, de forma a garantir disciplina na sua execução.

MAPA INTEGRADO VISÃO E ESTRATÉGIAS



Conforme expresso no Mapa Integrado, nosso conjunto de estratégias suporta os cinco princípios fundamentais da nossa Visão: integração eficiente; energia, com foco em óleo e gás; evolui com a sociedade; empresa determinada a gerar valor; e capacidade técnica.



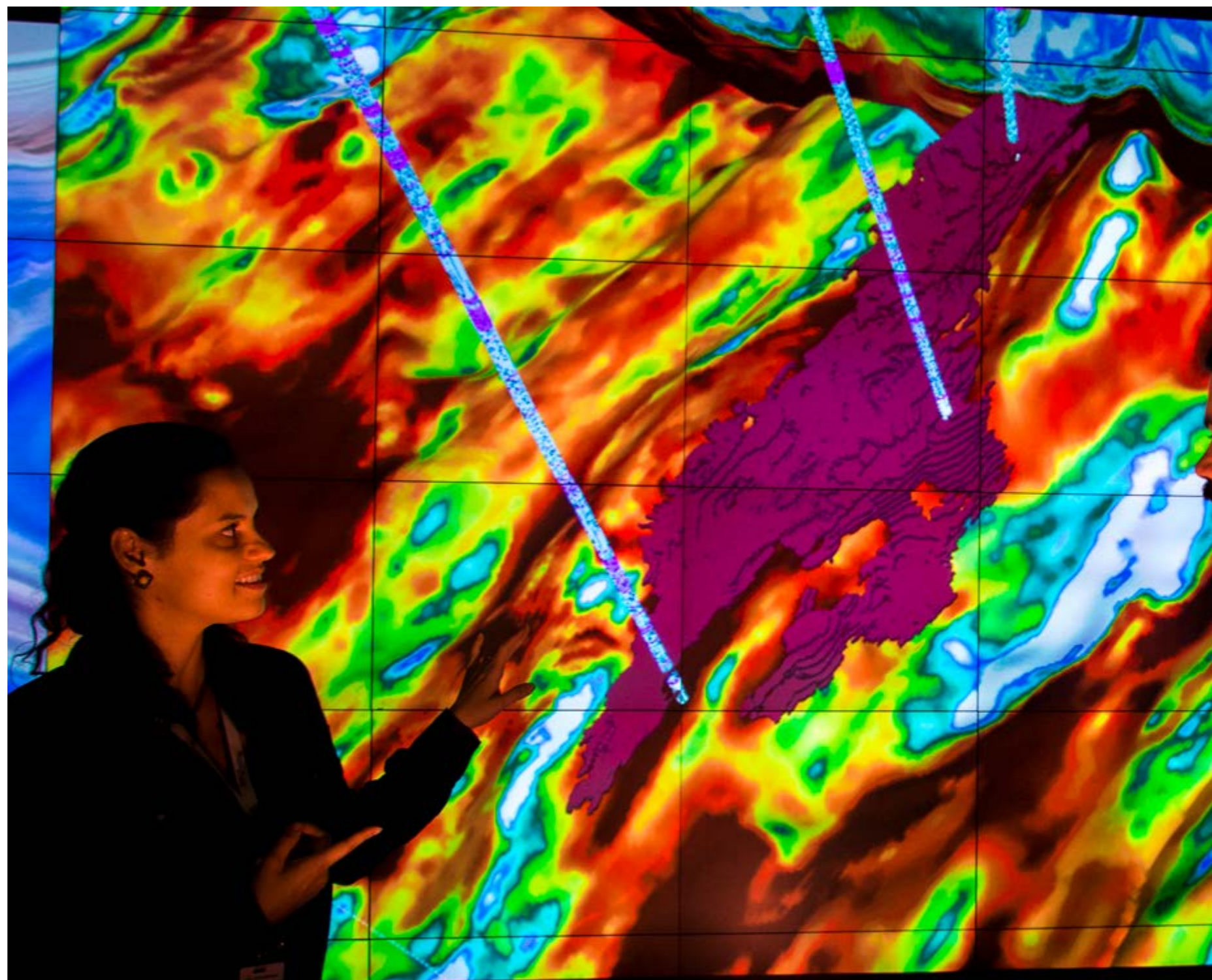
Para mais informações sobre as 20 estratégias, veja Formulário de Referência (item 10.8), disponível em nosso site: www.investidorpetrobras.com.br.

Além de ajustes realizados no conjunto de estratégias existentes, introduzimos três novas estratégias:

(1) **Economia de Baixo Carbono:** preparar a companhia para um futuro baseado em uma economia de baixo carbono, desenvolvendo ações para: reduzir emissões de gases de efeito estufa dos nossos processos produtivos; investir e promover novas tecnologias para mitigar o impacto da mudança do clima; desenvolver negócios de alto valor em energia renovável a partir das nossas competências tecnológicas e novos modelos de negócio.

(2) **Transformação Digital:** capturar as oportunidades criadas pela transformação digital aplicando novas tecnologias aos nossos processos e/ou gerando novos processos ou novos negócios.

(3) **Gestão Financeira e de Riscos:** otimizar a nossa gestão financeira e de riscos, de forma aprimorar o planejamento financeiro e a avaliação das incertezas do fluxo de caixa, aumentando a segurança de realização dos objetivos e das metas definidos no Plano de Negócios e Gestão.

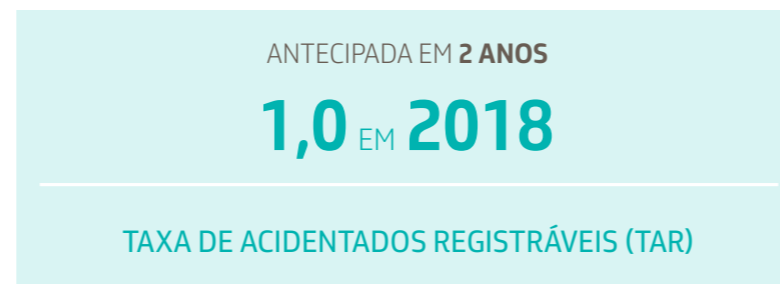


Para mais informações sobre as novas estratégias (1 e 2), veja Sustentabilidade 2017.

Plano de Negócios e Gestão 2018-2022

O nosso Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 (PNG 2018-2022) mantém o foco na segurança e na redução da alavancagem financeira, as duas métricas de topo principais, já definidas no PNG 2017-2021⁶. Estas métricas orientam as nossas ações estratégicas e são desdobradas em todos os níveis organizacionais.


SEGURANÇA



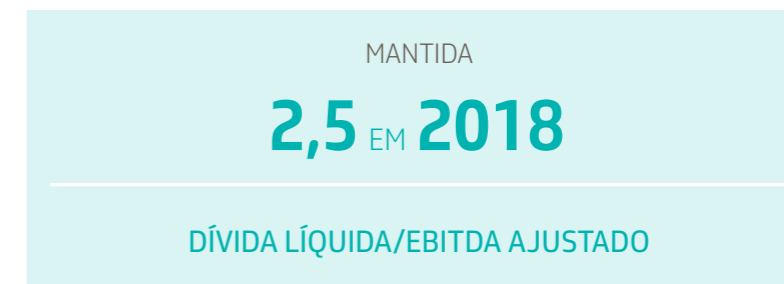
TAXA DE ACIDENTADOS REGISTRÁVEIS (TAR)



A métrica de segurança considera a Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora (TAR), métrica amplamente utilizada na indústria de petróleo e gás. Para o ano de 2018, essa métrica teve o seu limite alterado de 1,4 para 1,0 em função da implantação do Programa Compromisso com a Vida em 2017, que teve 100% das suas ações concluídas, contribuindo para a redução da TAR em cerca de 50%, que passou de 2,15 em 2015 para 1,08 em 2017. O novo ciclo 2017-2018 do programa conta com ações pautadas em segurança de processos que seguem os princípios e diretrizes que abrangem também as dimensões de Meio Ambiente e Saúde.

 Para mais informações, veja Segurança.

FINANCEIRA



DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA AJUSTADO



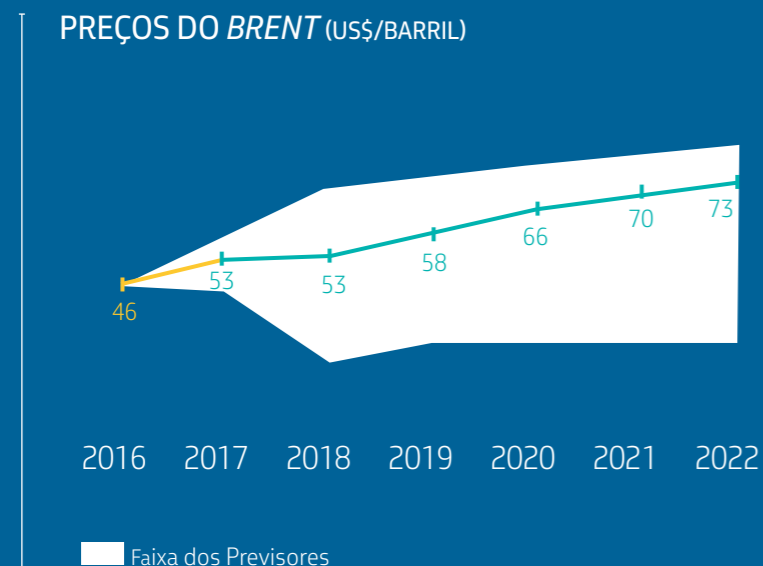
O indicador financeiro continua sendo o Dívida Líquida/Ebitda ajustado, com a meta de 2,5 em dezembro de 2018. O objetivo é que o indicador seja declinante e convergente, até 2022, com a média mundial das principais empresas do setor de óleo e gás classificadas como *investment grade*.

⁶ O PNG 2017-2021 definiu duas métricas principais, uma de segurança e outra financeira, que orientam a estratégia da empresa: (i) reduzir em 36% a Taxa de Acidentados Registráveis, de 2,2 em 2015 para 1,0 em 2018; e (ii) reduzir a alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda ajustado) de 5,11 em 2015 para 2,5 até 2018.

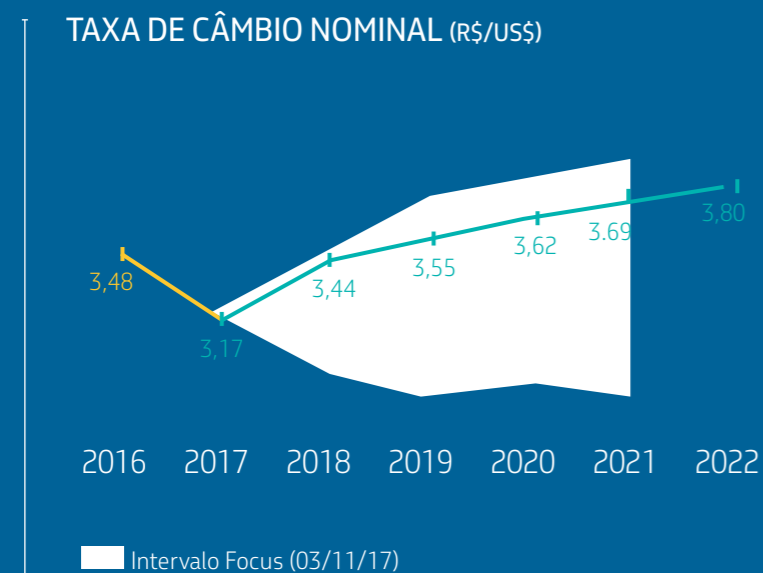
PREMISSAS DO PNG 2018-2022

Dentre as principais premissas que impactam os nossos negócios estão o preço do petróleo Brent e a taxa de câmbio. Em nosso PNG 2018-2022 consideramos os seguintes valores para essas variáveis:

PREÇOS DO BRENT (US\$/BARRIL)



TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (R\$/US\$)



Em nosso PNG 2018-2022 contamos com quatro pilares de geração de valor: **preços competitivos, eficiência de investimentos (capex), eficiência dos gastos operacionais (opex), e programa de parcerias e desinvestimentos**. Segurança, transformação cultural e o sistema de gestão são imperativos que sustentam as ações nestas quatro frentes.



Para mais informações sobre segurança e transformação cultural, veja Segurança e Capital Humano, respectivamente. E para informações sobre sistema de gestão, veja o item Sistema de Gestão: Projeto Evolução

Preços competitivos: em junho de 2017, aprovamos a revisão da política de preços de diesel e gasolina comercializados em nossas refinarias, visando aumentar a frequência de ajustes nos preços. Nesta revisão, os princípios da política de preços, aprovada em outubro de 2016, permanecem inalterados, levando em consideração o preço de paridade internacional (PPI), margens para remuneração dos riscos inerentes à operação e o nível de participação no mercado.



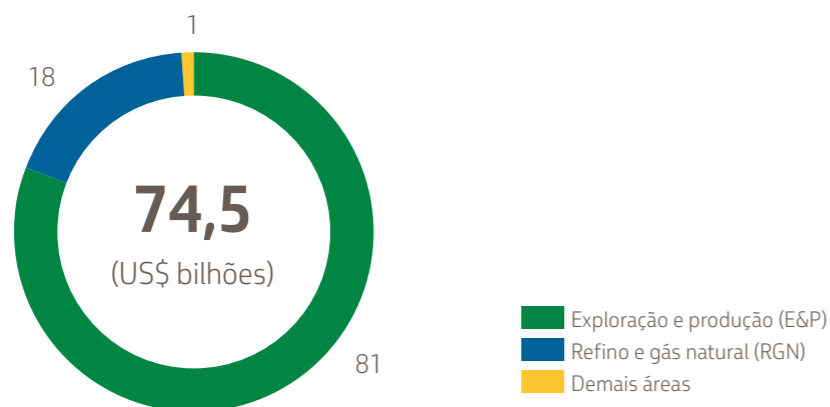
A aplicação da nova política permitirá que ao longo do horizonte do PNG 2018-2022, os preços praticados pela companhia estejam com maior aderência ao mercado internacional, bem como propiciem melhores condições de competitividade, a fim de alcançar a participação ótima de mercado da companhia.



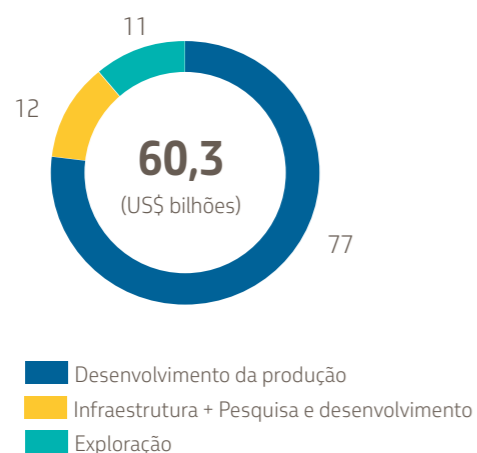
Para mais informações sobre a nossa política de preços, veja Desempenho dos Negócios.

Eficiência de investimentos (capex): a carteira de investimentos do PNG 2018-2022 mantém o mesmo nível de investimentos em relação ao PNG 2017-2021 e continua priorizando os projetos de exploração e produção de petróleo no Brasil. Nas demais áreas de negócios, os investimentos destinam-se, basicamente, à manutenção das operações e a projetos relacionados ao escoamento da produção de petróleo e gás natural e estão distribuídos conforme os gráficos a seguir:

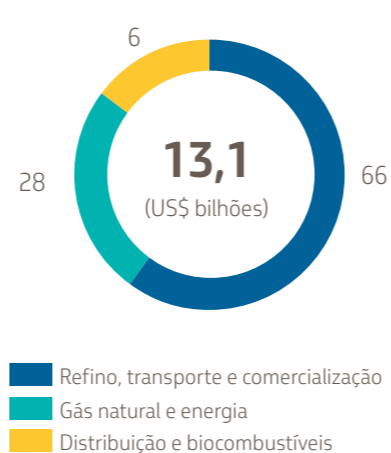
INVESTIMENTOS 2018-2022 (%)



INVESTIMENTOS 2018-2022 E&P (%)



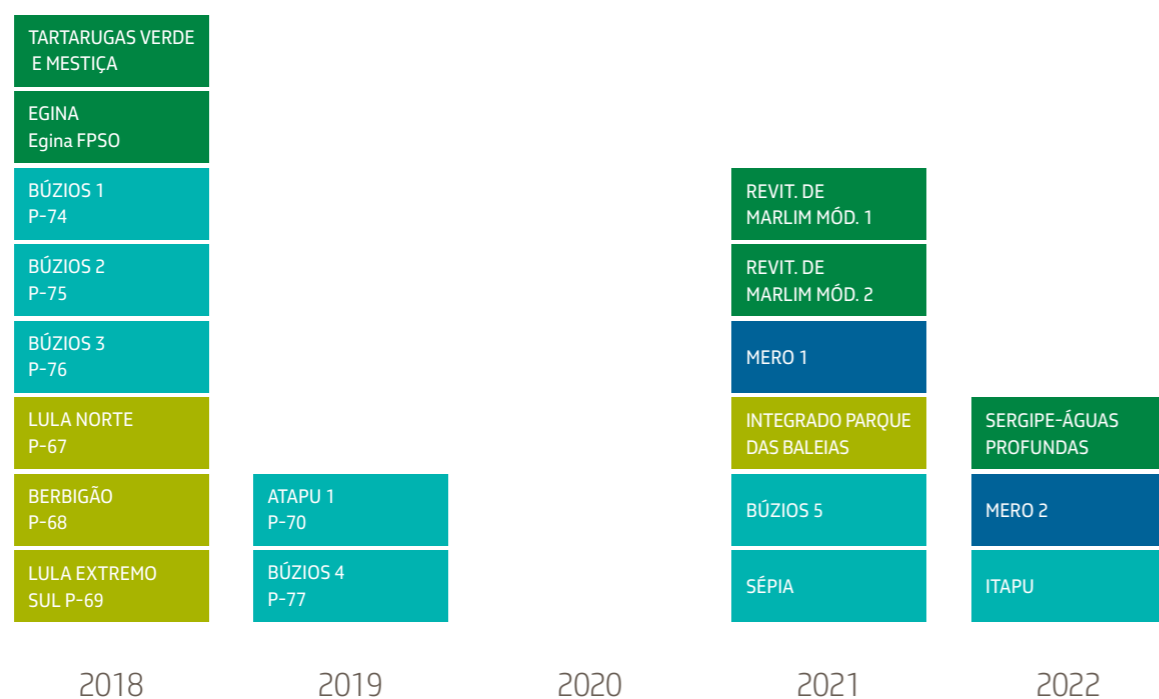
INVESTIMENTOS 2018-2022 RGN (%)



CURVA DE PRODUÇÃO DE ÓLEO, LÍQUIDO DE GÁS NATURAL E GÁS NATURAL

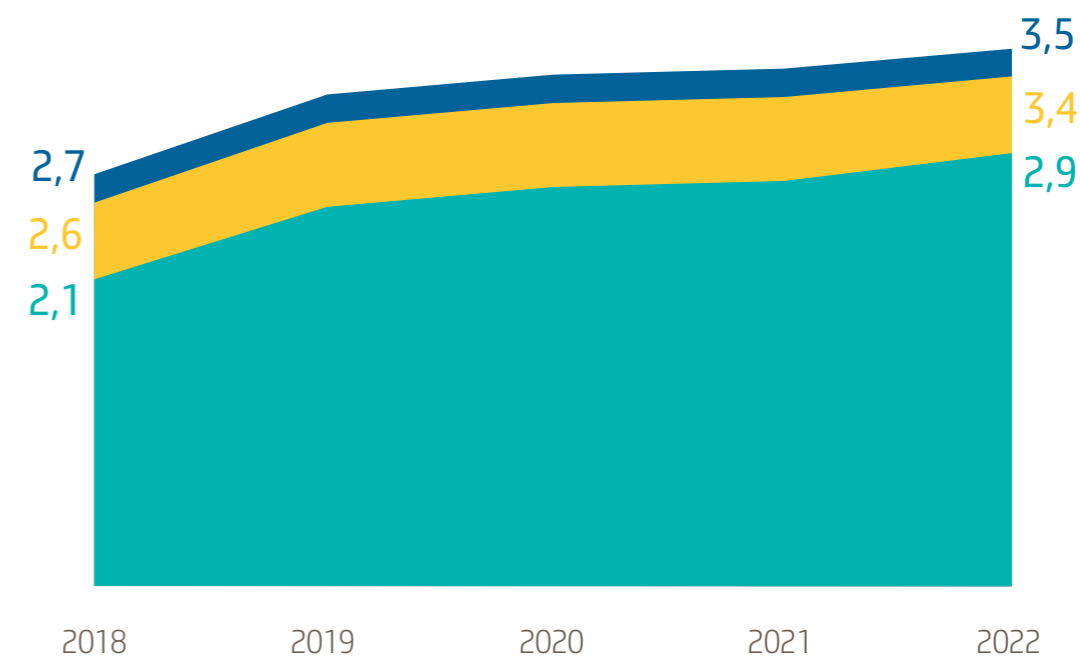
Com a entrada em produção de 19 novos sistemas de produção de 2018 até 2022, esperamos alcançar uma produção total de óleo e gás, no Brasil e no exterior, de 3,5 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2022, sendo 2,9 milhões de barris por dia (bpd) de óleo e líquido de gás natural (LGN) no Brasil, já considerando os investimentos, as parcerias e os desinvestimentos.

ENTRADA EM PRODUÇÃO DE 19 NOVOS SISTEMAS ATÉ 2022



■ Pós-sal ■ Pré-sal (Concessão) ■ Cessão onerosa ■ Partilha

PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E GÁS (MILHÕES DE BOED)

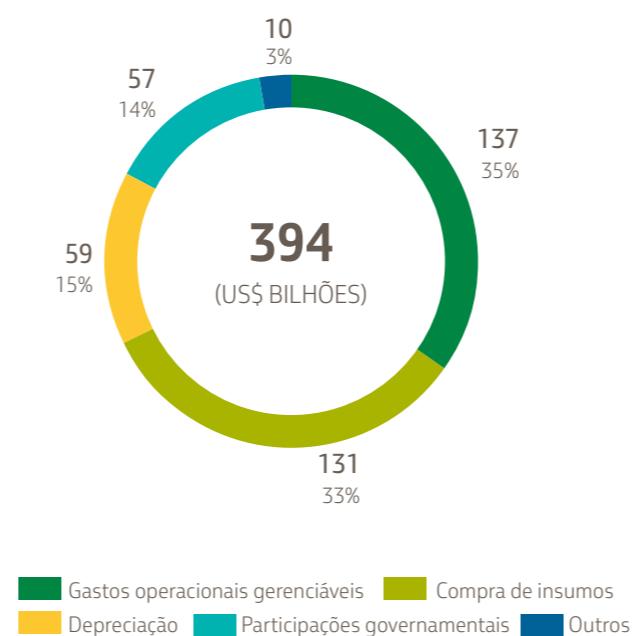


■ Óleo + Gás exterior ■ Gás Brasil ■ Óleo Brasil

Eficiência dos gastos operacionais (opex): continuamos nossos esforços para identificar oportunidades de otimização de *opex*, prevendo um dispêndio total de US\$ 394 bilhões até 2022, incluindo US\$ 57 bilhões em participações governamentais, que reflete a magnitude do impacto da companhia na economia do país.

Daquele total, estão previstos US\$ 137 bilhões em gastos operacionais gerenciáveis, que contemplam o maior potencial de melhorias na gestão dos custos. Nossas ações estão concentradas na redução do custo de extração, de US\$ 11,0 por barril, em 2017, para US\$ 9,9 por barril (média do PNG 2018-2022), bem como na melhoria do custo de refino para US\$ 2,6 por barril (média do PNG 2018-2022) comparado a US\$ 2,9 por barril, patamar atingido em 2017.

OPEX 2018-2022 (US\$ BILHÕES)

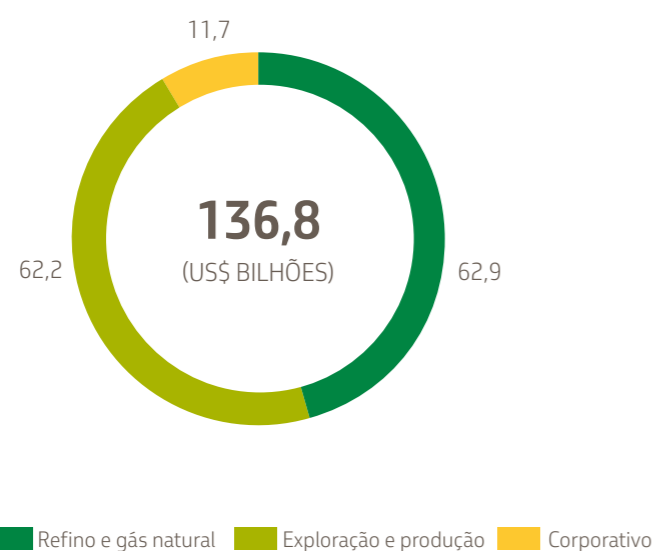


Parcerias e desinvestimentos: para o biênio 2017-2018 a meta é alcançar US\$ 21 bilhões, a fim de obter os recursos complementares para apoiar nosso programa de investimentos.

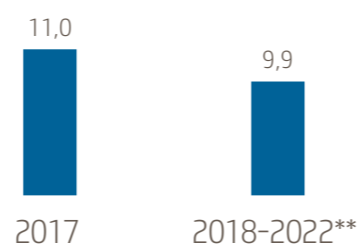
Para mais informações sobre parcerias e desinvestimentos, veja os Capitais Social e de Relacionamento e Financeiro, respectivamente.

Essas iniciativas, associadas a uma geração operacional de caixa, após dividendos, estimada em US\$ 141,5 bilhões, de 2018 até 2022, nos permitirão realizar nossos investimentos e reduzir nosso endividamento (pagamentos de juros e amortizações), sem a necessidade de novas captações líquidas no horizonte do Plano. O gráfico a seguir apresenta as fontes e usos do PNG 2018-2022:

GASTOS OPERACIONAIS GERENCIÁVEIS
2018-2022 (US\$ BILHÕES)



CUSTO DE EXTRAÇÃO (US\$/BBL)

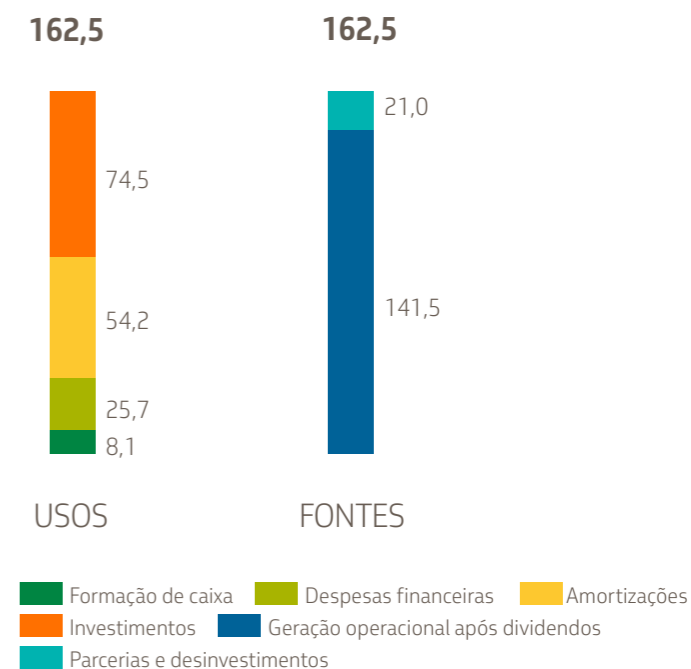


CUSTO DE REFINO* (US\$/BBL)



* Brasil ** Média do PNG 2018-2022

FONTES E USOS 2018-2022 (US\$ BILHÕES)





Sistema de Gestão: Projeto Evolução

Para monitorar a entrega das principais metas e o andamento das iniciativas estratégicas previstas no Plano Estratégico foi criado o Projeto Evolução, cujo objetivo é desenvolver o Sistema de Gestão.

Para tal, o Projeto Evolução realizou o desdobramento das metas para todo o corpo gerencial e, através da aplicação de processos e padrões do PDCA (Plan, Do, Check, Act), implantou uma sistemática de governança e de acompanhamento, que considera o processo de controle e captura dos resultados e a realização de reuniões nas quais são tratados os desvios, identificadas as causas raiz e propostos planos de recuperação.

As iniciativas estratégicas e as principais metas dos indicadores são acompanhadas mensalmente nos diversos subcomitês temáticos, compostos por gerente executivos. O Comitê de Liderança do Projeto Evolução (CLPE), liderado pelo Diretor de Estratégia, Organização e Sistema de Gestão, avalia semanalmente os indicadores de topo e os desvios que surgem ao longo do ciclo, recomendando estudos e ações específicas quando necessário. O fechamento de cada ciclo de acompanhamento ocorre na reunião mensal do Comitê Diretivo, quando os membros do CLPE apresentam os resultados das avaliações para a alta administração (presidente e diretores).

A sistemática implantada garante assim a adequada divulgação das informações e as eventuais correções de rumo, com envolvimento estruturado de toda a corporação.



Governança
Corporativa
111

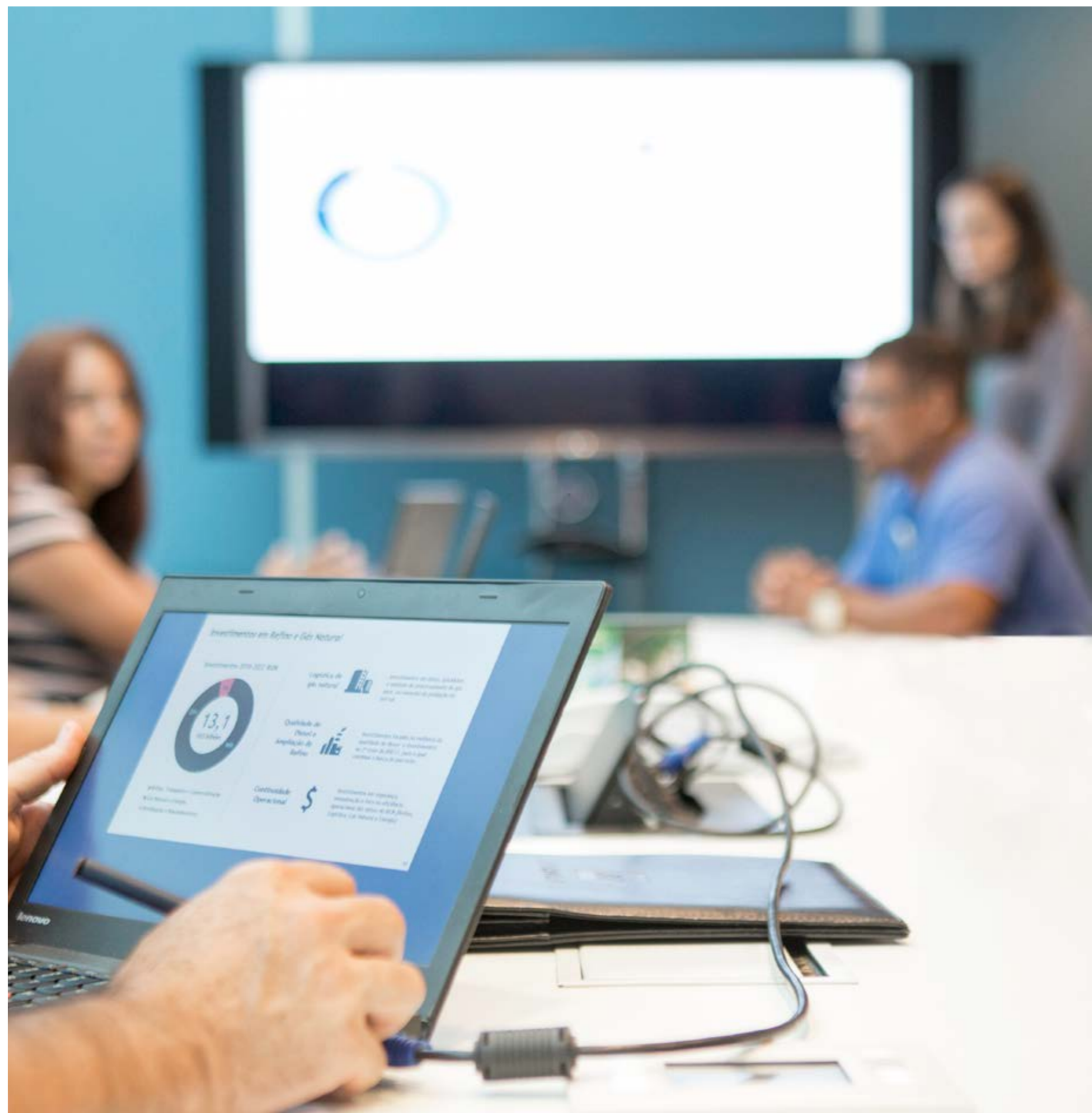
Ética
118

Conformidade
e Controles
Internos
119

GOVERNANÇA E CONFORMIDADE

Governança Corporativa

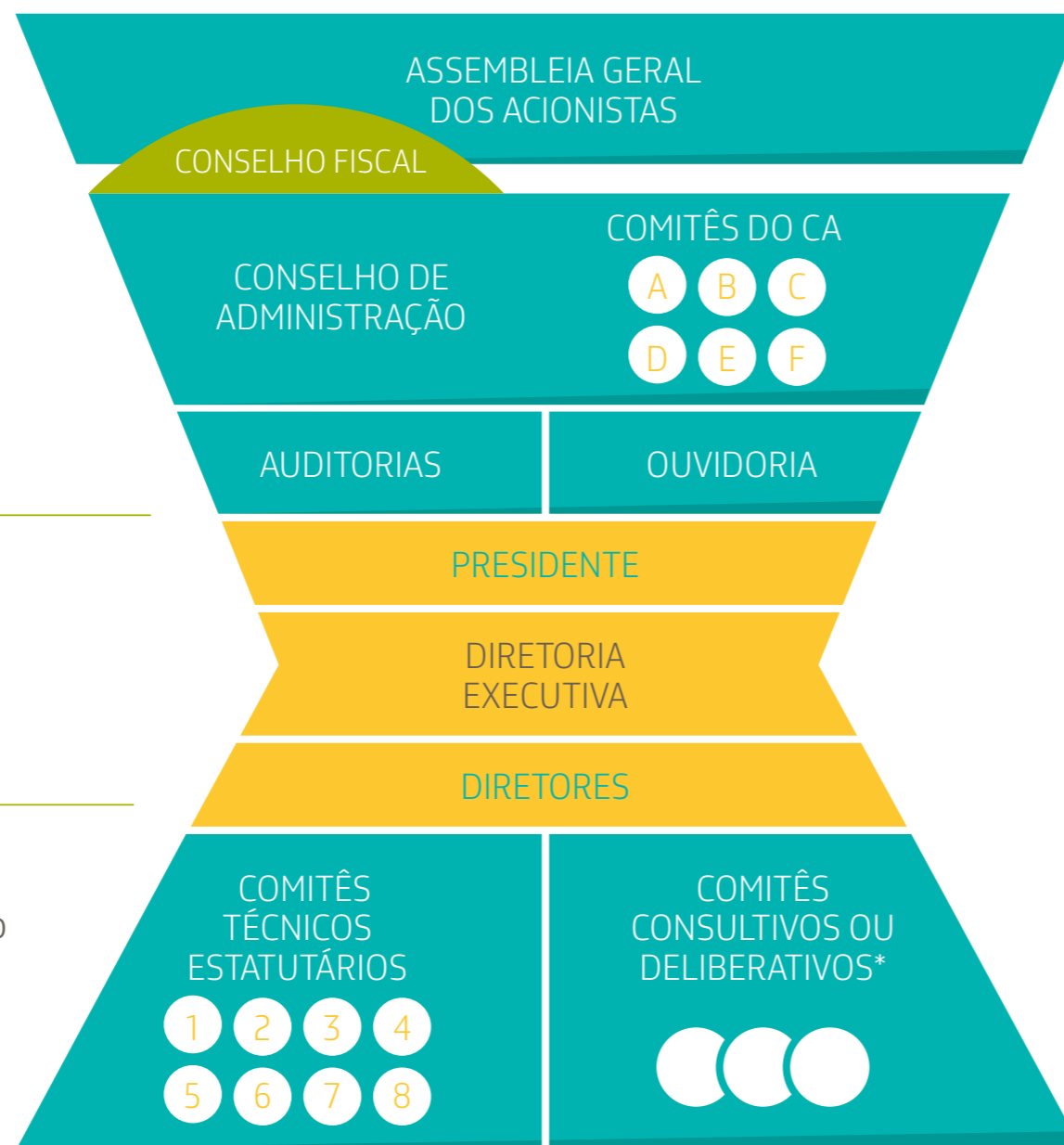
O ano de 2017 foi um ano de continuidade no aperfeiçoamento e fortalecimento dos nossos mecanismos de governança corporativa. Desde 2015, anunciamos e implementamos uma série de medidas para melhorar nossa governança e reverter os problemas e desafios evidenciados pela Operação Lava Jato. Como uma das principais ações, estabelecemos um novo modelo de governança corporativa e criamos um conjunto de regras e procedimentos que buscam assegurar que as futuras decisões prossigam na linha da boa governança.



Nossa estrutura de governança corporativa é composta por: Assembleia Geral dos Acionistas, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e seus comitês, Auditorias (Interna e Externa), Ouvidoria-Geral, Diretoria Executiva e seus comitês, conforme a figura a seguir.

Aprovação das estratégias e controle da execução.

Proposição e execução das estratégias. Gerenciamento e supervisão das operações.



*A DIRETORIA EXECUTIVA PODERÁ CRIAR COMITÊS CONSULTIVOS OU DELIBERATIVOS CONFORME RELEVÂNCIA DE TEMAS E MATÉRIAS.

COMITÊS DO CA:

- A Estratégico
- B Financeiro
- C Auditoria
- D Segurança, Meio Ambiente e Saúde
- E Indicação, Remuneração e Sucessão
- F Minoritários

COMITÊS TÉCNICOS ESTATUTÁRIOS:

- 1 Desenvolvimento da Produção e Tecnologia
- 2 Exploração e Produção
- 3 Refino e Gás Natural
- 4 Financeiro e de Relacionamento com Investidores
- 5 Assuntos Corporativos
- 6 Governança e Conformidade
- 7 Estratégia, Organização e Sistema de Gestão
- 8 Investimento e Desinvestimento

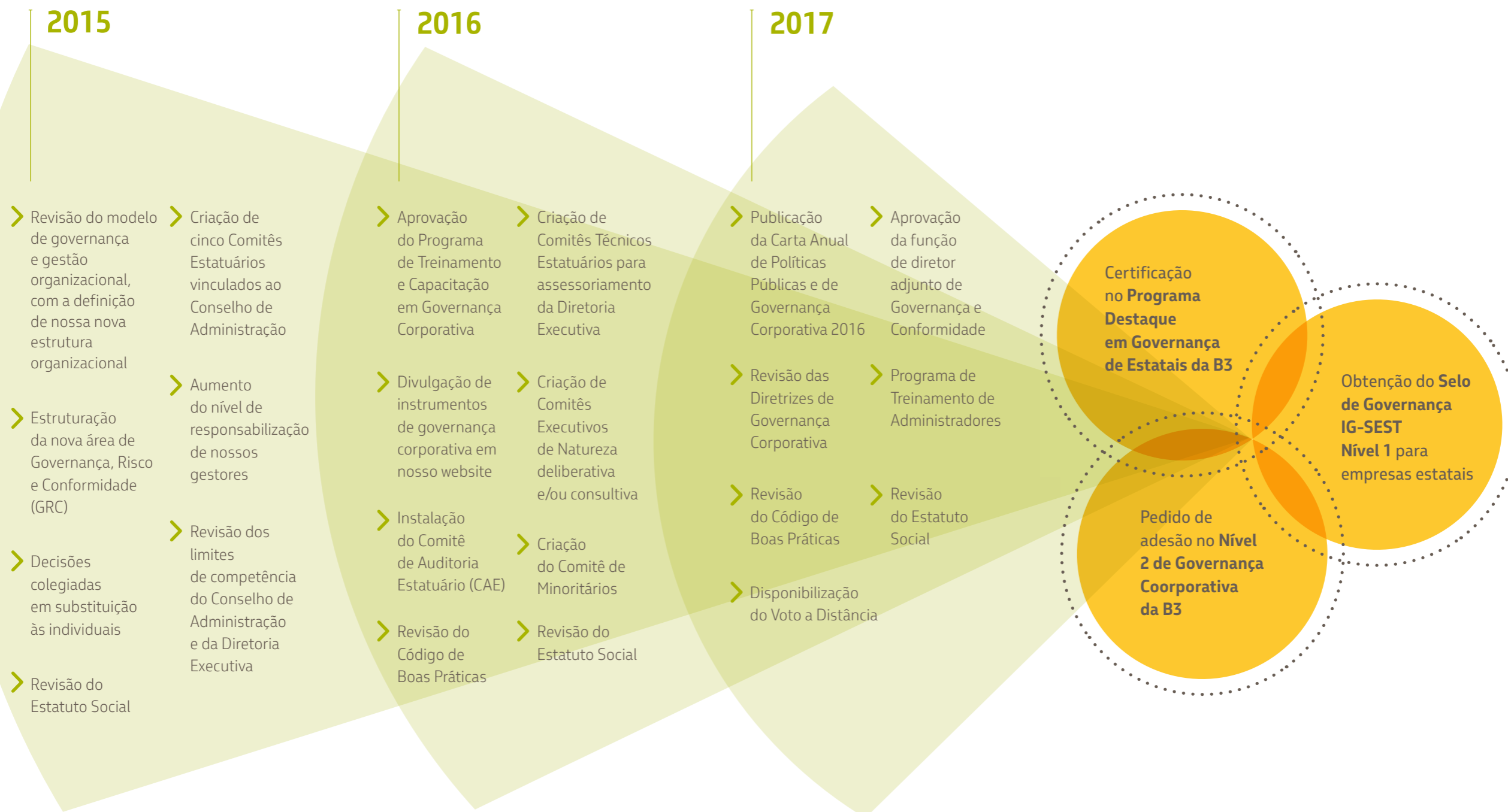
Contamos ainda com um Comitê Especial de Investigação, de caráter independente e que se reporta diretamente ao Conselho de Administração. Composto por três membros, sendo dois externos, independentes e com notório conhecimento técnico, e o nosso diretor executivo de Governança e Conformidade, este comitê atua como interlocutor das investigações independentes relativas às implicações da Operação Lava Jato. As recomendações desse Comitê, desde a sua criação, em dezembro de 2014, permitiram o aprimoramento dos nossos processos.



Para mais informações sobre os Comitês do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, veja em nosso site o item: Governança Corporativa/Órgãos de Governança/Comitês

PRINCIPAIS MELHORIAS DA NOSSA GOVERNANÇA

Temos promovido ações de fortalecimento de nossa governança, com o intuito de estabelecer melhores práticas alinhadas à nossa estratégia e em conformidade com as exigências de novos regramentos de governança adotados pela companhia (Lei nº 13.303/2016, Decreto nº 8.945/2016, Programa Destaque em Governança de Estatais da B3 e pedido de adesão ao Nível 2 de Governança Corporativa da B3).



Dentre as mudanças de 2017, destacamos a revisão do Estatuto Social, a publicação da Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa, a implementação do Voto a Distância e o Regulamento de Licitações de Contrato, além de revisões em algumas de nossas políticas que fazem parte da busca constante pelo aprimoramento do nosso Código de Boas Práticas.

Estatuto Social

A revisão do Estatuto Social em 2017 compreendeu, dentre outros pontos, as seguintes alterações:

- **Comitê de Minoritários:** ampliação das atribuições deste Comitê, que passa a examinar e opinar, em caráter consultivo e não vinculante, e mediante o registro em ata publicado no Manual da Assembleia, acerca de determinadas matérias. Os detentores das ações preferenciais não têm direito de voto, porém adquirem direito a voz através de seus representantes no Comitê de Minoritários.
- **Tag along de 100% para ações preferenciais:** inclusão de cláusulas que garantem a concessão de 100% de *tag along* para ações preferenciais, nas mesmas condições concedidas às ações ordinárias, além de regras para oferta pública de aquisição de ações.
- **Procedimento Arbitral:** a previsão de procedimento arbitral foi adaptada ao regulamento do Nível 2 da B3, ressalvadas as disputas ou controvérsias que se refiram às atividades da Petrobras fundamentadas no artigo 1º da Lei nº 9.478, de 06 de agosto de 1997 e observado o disposto no nosso Estatuto Social, no que tange ao interesse público que justificou a sua criação, bem como às disputas ou controvérsias que envolvam direitos indisponíveis.

• **Interesse público:** o Estatuto Social passa a prever, de forma clara e transparente, que poderemos ter nossas atividades orientadas pela União de modo a contribuir para o interesse público que justificou a nossa criação. No entanto, caso as orientações da União nos levem a assumir obrigações e responsabilidades em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, estas deverão estar definidas em lei ou regulamento e ter seus custos e receitas discriminados e divulgados. Além disso, a União deverá nos compensar, a cada exercício social, pelo valor da diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida.

• **Vedação à recondução:** os administradores e conselheiros fiscais que não participarem dos treinamentos anuais disponibilizados nos últimos dois anos não poderão ser reconduzidos ao cargo.

Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa

Publicamos a Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa 2016, destinada ao público em geral e reunindo, de forma sintética, as principais informações relativas a compromissos com a consecução de objetivos de políticas públicas, atividades desenvolvidas, estrutura de controle, dados econômico-financeiros, fatores de risco, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da nossa administração.



Nossa Estatuto Social e Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa estão disponíveis em nosso site: www.investidorpetrobras.com.br

Voto a Distância


Em 2017, implementamos o processo de voto a distância para nossos acionistas nas Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias (AGO e AGE, respectivamente), o que gera maior facilidade para os acionistas exercerem seus direitos. O voto a distância é uma exigência da CVM nas assembleias onde houver eleição de membros dos conselhos de administração e fiscal. Entretanto, para estimular a participação dos nossos acionistas, ampliamos esta opção para qualquer votação em AGO e AGE.

Regulamento de Licitações e Contratos

Para disciplinar as normas gerais de contratação e atender os requisitos da Lei nº 13.303/2016, publicamos em janeiro de 2018 nosso Regulamento de Licitações e Contratos. O documento apresenta as novas formas de contratar, as etapas a serem percorridas nas licitações, a gestão contratual e os procedimentos auxiliares, inclusive o cadastro de fornecedores.

Um dos principais temas trazidos pela nova legislação diz respeito à regulamentação das contratações, com alterações e inovações em relação às normas vigentes até então. A lei determina que todas as contratações devem ser realizadas, em regra, por meio de licitação pública, ou seja, estarão abertas a quaisquer interessados que tenham condições de atender ao edital. Essa novidade amplia a participação de fornecedores e a transparência dos processos.

O regulamento está sendo implementado de modo progressivo, por unidades organizacionais, desde fevereiro de 2018.

 Para apresentar as alterações trazidas pela Lei nº 13.303/2016, lançamos o site *Novas Regras de Contratação*, que pode ser acessado no endereço: <http://contratacao.petrobras.com.br>


Código de Boas Práticas Petrobras

Nosso Código de Boas Práticas reúne as principais políticas de governança:

- Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e de Negociação de Valores Mobiliários;
- Política de Indicação dos Membros do Conselho Fiscal, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Titulares da Estrutura Geral da Petrobras e das Sociedades do Sistema Petrobras;
- Política de Conformidade;
- Política de Gestão de Riscos Empresariais;
- Política e Diretrizes da Função Ouvidoria do Sistema Petrobras;

- Política de Distribuição de Dividendos;
- Política de Comunicação; e
- Política de Transações com Partes Relacionadas.

Em atendimento à Lei das Estatais, ao Programa Destaque em Governança de Estatais da B3 e às novas instruções da CVM, realizamos alterações nas seguintes políticas em 2017: Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante; Política de Gestão de Riscos Empresariais; Política de Indicação; e Política de Transações com Partes Relacionadas. Nessa última política foram realizados ajustes na previsão de realização de análise prévia de um conjunto de transações por parte do Comitê de Auditoria Estatutário, nas situações em que se exige também a análise prévia por parte do Comitê de Minoritários, nos critérios de materialidade das transações e, conforme disposto na Lei das Estatais, foi incluída a previsão de revisão, no mínimo anual dessa política.

 Nossas Políticas estão disponíveis no site: www.investidorpetrobras.com.br/pt/governanca-corporativa/instrumentos-de-governanca/codigo-de-boas-praticas-e-politicas-associadas

PROGRAMA "SIMPLIFICA PETROBRAS"


O Programa "Simplifica Petrobras" tem como objetivo desburocratizar processos e proporcionar agilidade na tomada de decisão, sem comprometer a conformidade e a segurança. Seu ganho esperado é o aumento da produtividade através da simplificação de processos. É formado por projetos de diferentes áreas, sendo o escopo de cada um definido após amplo diagnóstico com lideranças e empregados. Sua governança consiste de um Comitê Gestor, que é a instância de orientação e decisão. O Programa contribuiu, até dezembro de 2017, com mais de 100 simplificações em processos, cujos benefícios são a redução de tramitação de prazos processuais, de custos com sistemas redundantes, digitalização e automatização de relatórios, com menor impressão de documentos, e agilidade na tomada de decisão.


RECONHECIMENTO DOS NOSSOS AVANÇOS

Nossos avanços em governança, reafirmando o compromisso com a contínua melhoria de governança e alinhamento às melhores práticas de mercado, estão trazendo resultados:

- recebemos certificação no **Programa Destaque em Governança de Estatais**, concedida pela B3 e criada com o objetivo de incentivar as empresas estatais a aprimorar suas práticas e estruturas de governança corporativa.
- obtivemos nota máxima (10) no Indicador de Governança (IG-SEST), elaborado pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest). Com este resultado, atingimos o Nível 1 de governança da Sest.
- aprovamos em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas alterações em nosso Estatuto Social para fins de adesão ao segmento especial de listagem **Nível 2 de Governança Corporativa da B3**. Encaminhamos à B3 um pedido formal de adesão ao referido segmento de listagem e, se aprovado, celebraremos, em conjunto com a União, como acionista controladora, o contrato de participação no Nível 2.

Essas iniciativas ajudam a perenizar os avanços obtidos em nossa governança corporativa.

 Para outros reconhecimentos sobre nossas melhorias de governança, veja *Capital Intelectual*.

 Para mais informações sobre Governança Corporativa, acesse o nosso site: *Governança Corporativa/Instrumentos de Governança*.



LAVA JATO

Não toleramos qualquer prática de corrupção e consideramos inadmissíveis práticas de atos ilegais envolvendo os nossos empregados e fornecedores. Somos oficialmente reconhecidos como vítima dos crimes apurados na Operação Lava Jato. Por esse motivo, atuamos como assistentes de acusação e parte interessada em 49 ações penais propostas em decorrência da Operação Lava Jato. Aguardamos deferimento da habilitação em mais duas ações. As ações têm como objeto imputações de crimes de organização criminosa, corrupção, lavagem de dinheiro, fraude em licitações, atos ilegais de improbidade administrativa, entre outros.

Continuamos a acompanhar as investigações e a colaborar efetivamente com os trabalhos das autoridades competentes para a elucidação dos fatos.

Apresentamos às autoridades competentes os resultados das averiguações de não conformidades feitas por comissões internas instauradas para apurar possíveis irregularidades em contratos com prestadores de serviços.

Para determinadas empresas investigadas pela Operação Lava Jato contamos, desde 2014, com medidas cautelares de bloqueio que as impedem

de participar de novas licitações e de celebrar novos contratos conosco. Caso a caso, esses bloqueios podem ser levantados na medida em que o fornecedor coopere com as investigações das autoridades e passe pelo processo de *Due Diligence* de Integridade, que compreende a verificação da existência e aplicação de um programa de integridade efetivo, com base nos parâmetros previstos no artigo 42 do Decreto nº 8.420/15.

Temos tomado as medidas necessárias para recuperar os danos sofridos em função desses atos, inclusive os relacionados à nossa imagem corporativa. Para isso, ingressamos, até dezembro de 2017, em 15 ações civis públicas por atos de improbidade administrativa, incluindo pedido de indenização por danos morais. Além disso, à medida que as investigações resultem em acordos de leniência com as empresas investigadas ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, podemos ter direito a receber uma parte deles. Deste modo, já retornaram para o nosso caixa, a título de ressarcimento de danos, previstos em acordos de leniência e acordos de colaboração, **R\$ 1.475.586.737,78** até dezembro de 2017.

AÇÃO COLETIVA (CLASS ACTION) E PROCESSOS RELACIONADOS

Entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, cinco ações coletivas (*class actions*) foram propostas contra a Petrobras perante a Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Estas ações foram posteriormente consolidadas em uma ação coletiva consolidada, onde os autores alegam que teríamos supostamente reportado informações materialmente falsas e cometido omissões capazes de induzir os investidores a erro.

Em janeiro de 2018, assinamos um acordo para encerrar a ação coletiva no qual nos comprometemos a pagar US\$ 2,95 bilhões, em duas parcelas de US\$ 983 milhões e uma última parcela de US\$ 984 milhões. A primeira parcela foi paga em primeiro de março de 2018 dias e a segunda parcela será paga em até dez dias da aprovação final pela Corte Federal de Nova Iorque. A última parcela será paga (i) em até seis meses da aprovação final, ou (ii) em 15 de janeiro de 2019, o que acontecer por último. O valor total deste acordo foi reconhecido em nosso resultado do quarto trimestre de 2017.

Adicionalmente à ação coletiva consolidada, 33 ações individuais foram propostas por investidores perante o mesmo juiz da Corte Federal de Nova Iorque, e uma foi proposta na Corte Federal para o Distrito Leste da

Pennsylvania, com alegações similares àquelas apresentadas na ação coletiva. Desse total, já alcançamos acordos em 21 ações individuais e 13 ainda estão pendentes. Em razão de os autores dessas ações individuais serem elegíveis a participar do acordo celebrado na ação coletiva, tais processos poderão ser encerrados, caso haja concordância com os termos ajustados. Contudo, estes autores individuais também terão a opção de não aderir ao acordo da ação coletiva e, se o fizerem, tais ações continuarão.

Além do valor relativo à ação coletiva, para refletir os acordos celebrados com os autores individuais, assim como negociações em estágio avançado com outros autores de ações individuais, reconhecemos R\$ 1.476 milhões no resultado no decorrer do processo (dos quais R\$ 1.215 milhões foram reconhecidos em 2016).

Ação coletiva movida por Fundação de investidores na Holanda

Em janeiro de 2017, Stichting Petrobras Compensation Foundation (Fundação) ajuizou uma ação coletiva na Holanda, na Corte Distrital de Rotterdam, contra a Petrobras, algumas de suas subsidiárias e ex-gestores da companhia.

A Fundação alega que representa um grupo não identificado de investidores e requer uma declaração judicial quanto à alegada ilegalidade da conduta dos réus em relação a

investidores que adquiriram ações ou valores mobiliários emitidos pela Petrobras e suas subsidiárias fora dos EUA, devido à pretensa perda financeira destes por supostas informações financeiras falsas divulgadas pela companhia, supostamente reveladas por fatos descobertos na Operação Lava Jato.

Tendo em vista as incertezas presentes no momento, não é possível realizar qualquer avaliação segura a respeito de eventuais riscos relacionados a este litígio. Negamos as alegações apresentadas pela Fundação e estamos nos defendendo firmemente nessa ação.

Outros processos relacionados

Também somos parte em arbitragens e processos judiciais no Brasil, os quais estão atualmente em suas etapas iniciais. Esses processos foram propostos por investidores que compraram ações na B3 e alegam prejuízos decorrentes dos atos revelados pela Operação Lava Jato.



Para mais informações sobre as ações coletivas e processos relacionados, veja Demonstrações Financeiras (nota explicativa 30.4).

Ética

Acreditamos que a ética é um compromisso de cada um para o bem de todos. Estamos constantemente buscando que o comportamento ético permeie as relações com os diversos públicos através da disseminação de um conjunto de princípios éticos e compromissos de conduta, dentre outras referências, que regulam a conduta da força de trabalho. Em dezembro de 2017, atingimos cerca de 96% do efetivo com o treinamento sobre nosso Código de Ética e Guia de Conduta do Sistema Petrobras.

Adicionalmente, em 2017 foi realizado treinamento sobre gestão da ética para os membros do Conselho de Administração, com a participação de integrantes da Diretoria Executiva.



Para mais informações sobre ética, veja Sustentabilidade 2017.



No **Código de Ética**, apresentamos os princípios éticos (o respeito à vida e a todos os seres humanos, a integridade, a verdade, a honestidade, a justiça, a equidade, a lealdade institucional, a responsabilidade, o zelo, o mérito, a transparência, a legalidade, a impessoalidade e a coerência entre o discurso e a prática) e os compromissos de conduta que devem ser seguidos pelos integrantes do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, bem como pelos nossos empregados, estagiários e prestadores de serviços.

O **Guia de Conduta** destina-se ao mesmo público, e traz desdobramentos dos princípios do Código de Ética, com orientações de comportamento em situações da vida profissional ou em decorrência dela.

Conformidade e Controles Internos

Trabalhamos na disseminação da cultura de conformidade, na prevenção, detecção e correção de incidentes de fraude, corrupção e lavagem de dinheiro, na gestão dos nossos controles internos, na análise de integridade dos gestores e de contrapartes, visando garantir um ambiente íntegro para os nossos negócios.

Temos uma **Política de Conformidade Corporativa**, que visa descrever e divulgar os compromissos que assumimos em relação à promoção dos mais altos valores éticos e de transparência na condução de nossos negócios, com tolerância zero à fraude, à corrupção e à lavagem de dinheiro. Para integração e o fortalecimento das iniciativas de *compliance*, nos utilizamos, além do Código de Ética e Guia de Conduta, do **Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção (PPPC)**.

PROGRAMA PETROBRAS DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO (PPPC)

- O PPPC é movido por ações contínuas de prevenção, detecção e correção de atos de fraude, corrupção e lavagem de dinheiro.
- Destinado aos nossos diversos públicos de interesse, como clientes, fornecedores, investidores, parceiros, poder público, empregados próprios e de empresas prestadoras de serviços.
- O programa é aprimorado continuamente e está aderente às melhores práticas de mercado e às legislações anticorrupção, sobretudo à Lei nº 12.846/2013; ao Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), lei federal norte-americana de 1977; e ao UK Bribery Act, lei britânica de combate e prevenção à corrupção de 2010.



Em linha com a nossa meta de sermos referência em ética e integridade, aprimoramos, em 2017, iniciativas para mitigar a possibilidade de que atos sejam praticados no sentido de anular ou infringir os controles existentes ou de atuação em desacordo com nossas políticas e normas internas, bem como com legislações aplicáveis às nossas operações. Todos os controles fazem parte de um conjunto de novos procedimentos e ações de melhorias de governança e conformidade. As principais ações implementadas foram:

INICIATIVA	DEFINIÇÃO	MELHORIAS 2017
<i>Background Check</i> de Integridade (BCI)	Sumário de informações sobre integridade de candidatos a funções gerenciais e da alta administração para subsidiar o gestor antes da tomada de decisão.	Requisitos adicionais de integridade passaram a ser obrigatórios após a inclusão da Política de Indicação de membros dos conselhos e de executivos no Estatuto Social, avaliados por meio do processo de BCI.
<i>Due Diligence</i> de Integridade (DDI)	Análise de integridade da contraparte que permite conhecer e avaliar os riscos de integridade aos quais podemos estar expostos em nossos relacionamentos.	Foi ampliada para outros públicos de relacionamento, como clientes, entidades patrocinadas e empresas interessadas em processos de desinvestimento de ativos e/ou participações societárias, em parcerias estratégicas e operacionais, além dos fornecedores de bens e serviços, que vinham sendo analisados desde 2015.
Comitê de Correição	Criado para reforçar nosso sistema de consequências, orientar, uniformizar e acompanhar a aplicação de sanções disciplinares em casos relacionados à fraude ou corrupção.	Aprimoramento do processo de avaliação do comitê por meio de matriz que captura a experiência acumulada da análise de casos.
Canal de Denúncias	Canal independente, que proporciona confidencialidade ao denunciante, sigilo e integridade das informações, rastreabilidade dos processos e tratamento da totalidade das denúncias.	Revisão de processos de tratamento e monitoramento das denúncias de fraude e corrupção protocoladas e encaminhadas pelo canal de denúncias terceirizado para posterior apuração interna.
Atitude Compromisso com a Conformidade	Requisito constante da avaliação de resultados de todos os empregados, com o objetivo de avaliar a capacidade de realizar as atividades com foco na prevenção de não conformidades, com respeito às normas, procedimentos, regulamentos e leis, no intuito de fortalecer o ambiente interno de controle, nossa imagem e reputação e combater desvios relativos à fraude e à corrupção.	Apenas os empregados que tiverem concluído, nos prazos estabelecidos, os treinamentos obrigatórios em conformidade e ética poderão ser avaliados como atendendo a atitude.



LINHAS DE DEFESA

Com o modelo de "três linhas de defesa" fortalecemos nosso sistema de controle interno e contribuimos para que a organização possa atingir seus objetivos através de gerenciamento de riscos de forma padronizada e a consequente implementação de controles efetivos. Neste modelo, cada grupo de gestores que compõe as linhas de defesa desempenha um papel distinto no sistema de controle interno, de acordo com nossa estrutura de governança.



CONTROLES INTERNOS

Como parte do nosso processo de *compliance*, possuímos um sistema de controle interno que visa a assegurar a mitigação dos riscos empresariais de natureza estratégica, de negócios, financeira, de conformidade (*compliance*) ou operacional, proporcionando uma razoável segurança na realização de nossos objetivos.

A partir de uma análise de risco, identificamos os processos mais sensíveis e desenvolvemos controles apropriados. A efetividade desses controles é testada internamente e também por auditores independentes.

Uma vez identificada eventual deficiência de controle, atuamos ativamente na remediação e na proposição de ações de melhoria, bem como no diagnóstico de potenciais ocorrências em outras áreas.

Uma deficiência, individualmente ou em conjunto com outras deficiências, pode ser classificada como significativa caso tenha importância suficiente para merecer a atenção da administração.

Em 2016, identificamos deficiências significativas relacionadas aos seguintes controles, que, no entanto, não geraram impactos nos relatórios financeiros:

- (i) identificação da necessidade de realizar ajustes contábeis para determinados adiantamentos a fornecedores que não resultariam em futuros benefícios econômicos, bem como identificação da necessidade de reconhecer despesas com o distrato dos respectivos contratos;
- (ii) classificação da possibilidade de perda com contingências;

- (iii) gestão, revisão e monitoramento de acessos no sistema de gestão empresarial, inclusive funções críticas e segregação de funções; e
- (iv) geração de dados para calcular o passivo atuarial relativo ao nosso plano de saúde (AMS) e ao plano de pensão (Petros), bem como monitoramento de certos ativos dos planos de benefícios geridos pela Fundação Petros.

Durante 2017, nossos gestores implementaram, com acompanhamento e supervisão da nossa alta administração, várias ações de remediação dessas deficiências, buscando o fortalecimento do nosso ambiente de controle.

Ao fim do exercício de 2017, nossa administração avaliou a eficácia de nossos controles internos sobre relatórios financeiros com base nos critérios estabelecidos na Estrutura Integrada de Controles Internos, emitida pelo *Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission* (Coso). Com base nessa avaliação, utilizando a classificação de deficiências de controle interno da Norma Brasileira de Contabilidade 265 (NBC TA 265), a administração constatou que nossas ações foram capazes de remediar, em todos os aspectos relevantes, todas as deficiências significativas identificadas em exercícios anteriores. Dessa forma, concluiu que nossos controles internos sobre relatórios financeiros foram efetivos em 31 de dezembro de 2017.

A administração constatou que nossas ações foram capazes de remediar, em todos os aspectos relevantes, todas as deficiências significativas identificadas em exercícios anteriores.



Para mais detalhes sobre as ações de melhoria do nosso sistema de Controles Internos, veja Formulário de Referência (item 5.3), disponível em nosso site: www.investidorpetrobras.com.br.

RISCOS E OPORTUNIDADES

Gestão de Riscos
123

Gestão de Crise
125

Oportunidades
125

Gestão de Riscos

A gestão integrada e proativa de riscos é fundamental para a entrega de resultados de maneira segura e sustentável.

Nosso processo de gestão de riscos está, desde 2014, centralizado em uma área corporativa, permitindo a padronização e uniformização das análises de risco no Sistema Petrobras e o gerenciamento das responsabilidades dos riscos, que estão estruturadas de acordo com o modelo de três linhas de defesa.

Temos um Comitê Executivo de Riscos com a finalidade de assessorar a Diretoria Executiva na análise das matérias específicas de gestão de riscos. Assim, cada unidade organizacional deve identificar, priorizar, monitorar e, em conjunto com a Gerência Executiva de Riscos Empresariais, comunicar, periodicamente, ao Comitê Executivo de Riscos, os principais riscos e as ações mitigatórias planejadas.

Para auxiliar nesse processo, nossa Política de Gestão de Riscos Empresariais estabelece diretrizes e responsabilidades e tem como base os seguintes princípios fundamentais:

- respeito à vida em toda a sua diversidade;
- pleno alinhamento e coerência com nosso Plano Estratégico;
- atuação ética e em conformidade com requisitos legais e regulatórios;
- gestão integrada de riscos;
- orientação de ações de resposta a risco voltadas para a agregação ou a preservação de valor para os acionistas e a continuidade dos negócios.

Em 2017, revisamos nossa Política de Gestão de Riscos Empresariais visando incorporar as recentes melhorias de governança bem como facilitar a sua adoção pelas demais empresas do Sistema Petrobras. Além disso, foram inseridas as atribuições do Comitê Executivo de Riscos, assim como foram alteradas algumas das atribuições dos gestores, de forma a deixar mais evidentes os seus papéis perante a gestão dos riscos.

Os riscos aos quais estamos expostos são classificados em cinco agrupamentos, segundo nosso sistema de gestão de riscos: Estratégico, Negócios, Financeiro, Conformidade e Operacional.



Para informações sobre os riscos de cada agrupamento, veja a sessão Fatores de Riscos no Formulário de Referência e no Form 20F, disponíveis em nosso site: www.investidorpetrobras.com.br. No Form 20F descrevemos, além dos cinco agrupamentos citados acima, outros dois: um relacionado ao Brasil e ao nosso relacionamento com o Governo Federal Brasileiro e o outro com os riscos relacionados aos nossos investidores.

AGRUPAMENTOS DE RISCO



ESTRATÉGICO

Riscos que podem comprometer os objetivos estratégicos e/ou a realização do Plano de Negócios e Gestão.



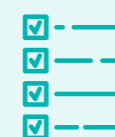
NEGÓCIOS

Riscos relativos aos negócios da companhia, de acordo com sua cadeia de valor, específicos de uma empresa integrada de petróleo (exploração e produção, refino, distribuição, gás natural, transporte etc.)



FINANCEIRO

Riscos de mercado, de crédito e de liquidez, que podem prejudicar o fluxo de caixa e os relatórios financeiros.



CONFORMIDADE

Riscos relacionados ao cumprimento das leis e dos regulamentos do nosso Código de Ética, Guia de Conduta e outros documentos relacionados.



OPERACIONAL

Reúne riscos decorrentes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos e industriais, do suprimento de bens e serviços, sistemas, assim como de catástrofes naturais e/ou ações de terceiros.



Para mais informações sobre o modelo de três linhas de defesa e melhorias de governança, veja Governança e Conformidade.

GESTÃO DE RISCOS NO PLANO DE NEGÓCIOS E GESTÃO

No processo de elaboração do Plano de Negócios e Gestão 2018-2022, a alta administração e demais executivos identificaram os riscos que podem impactar sua implementação. Dentre os principais riscos identificados, destacamos:

PRINCIPAIS RISCOS

MITIGAÇÃO



MUDANÇAS RELEVANTES NAS CONDIÇÕES DE MERCADO

Como volatilidade de preços de petróleo e gás natural, venda de produtos e margens

- Monitoramento contínuo da evolução do cenário externo e da atuação nos nossos diversos públicos de interesse;
- Robusto processo de planejamento e de gestão de carteira;
- Aprimoramento da eficiência das operações.



ATRASO NA CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMAS

- Habilitação dos fornecedores segundo a nova sistemática, estabelecida pelo Programa de Gestão da Base de Fornecedores, o que garante maior segurança para as contratações;
- Desenvolvimento da base de fornecedores buscando ampliar a competitividade dos seus processos de contratação;
- Fomento, por meio das instituições das quais faz parte, da construção de um ambiente de negócios que favoreça a viabilização de projetos que estimulem a atividade da indústria do petróleo no Brasil e consequentemente de toda a cadeia produtiva.



REALIZAÇÃO DE PARCERIAS E DESINVESTIMENTOS

- Análise contínua da carteira de parcerias e desinvestimentos, buscando adequá-la às nossas necessidades e às oportunidades do mercado;
- Identificação abrangente de riscos e elaboração de planos de ação para incrementar as chances de sucesso dos projetos de parcerias e desinvestimentos.



PROCESSOS JUDICIAIS E CONTINGÊNCIAS

- Gestão da carteira de contingências com matriz de riscos e controles internos dos processos e rotinas;
- Práticas de governança para análise e revisão por colegiado para causas relevantes;
- Normativos e padrões internos para os processos de trabalho em todas as etapas do processo;
- Criação de grupos de trabalho para processos relevantes com foco em aprimoramento das teses, acompanhamento diferenciado dos processos e tratamento da causa raiz;
- Análise jurídica prévia a tomada de decisão, o que gera insumos para a definição de procedimentos mais robustos e com menor risco de questionamento em juízo.



GRANDES ACIDENTES/ INTEGRIDADE DE ATIVOS

- Contínuos programas de inspeções e manutenções das nossas instalações e de treinamentos da nossa força de trabalho para o correto cumprimento dos requisitos de segurança, de acordo com as melhores práticas internacionais.

POLÍTICA DE HEDGE

Mantemos, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, evitando utilizar derivativos para proteger sistematicamente operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender nossas necessidades operacionais. Entretanto, condicionada à análise do ambiente de negócios e das perspectivas de realização do plano de negócios, a execução de estratégia de proteção ocasional pode ser aplicável. As operações com derivativos realizadas, em 2017, tiveram como objetivo exclusivo a proteção dos resultados esperados de transações comerciais de curto prazo.

Gestão de Crise

Lançamos, em 2017, o Guia de Gerenciamento de Crise. O documento atende às recomendações do Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3.

O Guia de Gerenciamento de Crise formaliza e aborda, de maneira estruturada e integrada, os procedimentos e as equipes de resposta diante de eventos não programados (vazamentos, incêndios, indisponibilidade operacional, atos intencionais, fraudes, questões judiciais etc) com potencial de gerar crise.


Oportunidades

Nossa Política de Gestão de Riscos Empresariais considera não apenas antecipar-se às ameaças que podem afetar negativamente nossos objetivos estratégicos, econômico-financeiros, operacionais ou de conformidade, mas também aproveitar os aspectos positivos dos riscos, identificando e potencializando novas oportunidades de negócios, processos e produtos, ou ainda, aperfeiçoando os existentes, resultando em ações e projetos que são continuamente capturados em nosso planejamento estratégico. No contexto dos desafios associados às transformações nas indústrias de energia, identificamos como oportunidades:

Recomposição do portfólio exploratório: estamos recompondo nosso portfólio exploratório com aquisição de novas áreas na 14ª rodada de concessão e nas 2ª e 3ª rodadas de partilha de produção, com previsão de aumentar a média de poços exploratórios por ano. Adicionalmente, ocorreram novas descobertas no pré-sal da Bacia de Campos, como Forno, Brava e Tracajá. Seguiremos sendo atuantes e seletivos nos próximos leilões nos regimes de partilha de produção e concessão já anunciados pela ANP em 2018 e 2019.

Parcerias Estratégicas: nossas parcerias são realizadas junto a empresas de excelência em todas as áreas onde atuamos. Acreditamos que o estabelecimento dessas relações nos permite reduzir nossa dívida, nos ajuda a suportar os investimentos futuros, possibilita compartilhar os riscos do negócio, além de contribuir para o intercâmbio técnico e/ou tecnológico e para a melhoria da governança na tomada de decisões no longo prazo.

Nosso notório conhecimento em águas profundas e ultraprofundas, assim como o pioneirismo na introdução de novas tecnologias, possibilitam a celebração de diversas parcerias em projetos de exploração e produção nas últimas duas décadas. Mais recentemente, ampliamos nossas parcerias para explorar oportunidades em gás natural, transporte e comercialização de nossos produtos, bem como iniciativas de baixa de carbono. Estamos estudando um modelo que permita estender os benefícios das parcerias para o segmento de refino.

 Para mais informações sobre nossas parcerias, veja *Capital Social e de Relacionamento*.

Revisão da cessão onerosa: ao longo da execução das operações sob contrato de cessão onerosa, com o volume de informações obtido através da perfuração de mais de 50 poços e de testes de produção de longa duração, associado ao amplo conhecimento adquirido na camada pré-sal da Bacia de Santos, foi possível concluir que há volumes superiores aos 5 bilhões de barris de óleo equivalente contratados originalmente. Assim, consideramos que a existência de volumes excedentes nas áreas sob Cessão Onerosa constitui oportunidade para ambas as partes, governo e Petrobras, de estabelecerem um acordo de ressarcimento à Petrobras no processo de revisão do contrato.

Transformação digital: avanços recentes na aquisição e análises de dados, conectividade, inteligência artificial, robótica e outras tecnologias, estão alterando as fontes de vantagem. Cresce a percepção entre investidores de que, cada vez mais, a geração de valor esperada das empresas dependerá da adoção de tecnologias digitais e de suas novas formas de trabalho, colaboração e inovação. Estudos específicos sobre a indústria de óleo e gás apontam para diversas oportunidades de agregação de valor com a adoção de soluções digitais de baixa incerteza e alta maturidade. A ordem de grandeza deste potencial e a necessidade de se preparar para um novo ambiente competitivo estão fazendo com que as principais empresas do setor estruturem suas jornadas de transformação digital.



Para mais informações sobre Transformação Digital, veja Sustentabilidade 2017.

Economia de Baixo Carbono: um conjunto de fatores está acelerando a marcha para uma economia de baixo carbono. Em especial, os compromissos assumidos pelos países no Acordo de Paris (em 2015) representam um marco que estimula as indústrias de energia a somarem suas ações aos esforços globais para mitigação da mudança climática.

As transformações promovidas pela transição energética impõem enormes desafios aos nossos negócios tradicionais da indústria de óleo e gás. Para se preparar para este contexto, requer-se uma melhor identificação, avaliação e transparência dos riscos potenciais (físicos, regulatórios e de mercado) que nossos ativos e negócios estão expostos. Também, demanda ampliarmos nossa participação em iniciativas e fóruns sobre mudança do clima. Nessa direção, robustecer nosso planejamento e ampliar nosso engajamento institucional com o objetivo de compreendermos o contexto, delineararmos estratégias e identificarmos possibilidades de melhorias em nossos empreendimentos são algumas das oportunidades emergentes.

Desde novembro de 2017, estamos participando da *Oil and Gas Climate Initiative* (OGCI), uma iniciativa formada por dez companhias de petróleo e gás (BP, CNPC, ENI, Pemex, Reliance, Repsol, Saudi Aramco, Shell, Statoil e Total), comprometidas em investir US\$ 1 bilhão em dez anos para estimular tecnologias de baixo carbono, como uma resposta da indústria de óleo e gás aos desafios da mudança climática.



Para mais informações sobre Economia de Baixo Carbono, veja Sustentabilidade 2017.



OUTRAS INFORMAÇÕES

Anexos	128
Agradecimento	129
Glossário	130
Administração e Expediente	132

Anexos

INFORMAÇÕES SOBRE A PRESTAÇÃO DE OUTROS SERVIÇOS QUE NÃO SEJAM DE AUDITORIA EXTERNA PELO AUDITOR INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM 381/2003

Nossos instrumentos de gestão empresarial são pautados em nossos Código de Ética e Código de Boas Práticas e nas Diretrizes de Governança Corporativa.

O artigo 30 do nosso Estatuto Social determina que os auditores independentes não poderão nos prestar serviços de consultoria durante a vigência do contrato de auditoria.

Em 20 de dezembro de 2016, contratamos a KPMG Auditores Independentes (KPMG) para a prestação de serviços de auditoria independente nos exercícios sociais de 2017 a 2019, com possibilidade de renovação por mais dois anos.

Durante o exercício de 2017, a KPMG nos prestou os seguintes serviços, incluindo nossas subsidiárias e controladas:

SERVIÇOS	R\$ MILHÕES
Auditoria Contábil	19.214
Auditoria SOX	3.627
Serviços adicionais relacionados à auditoria	1.178
Auditoria Tributária	833
TOTAL DOS SERVIÇOS	24.852

OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A tabela, a seguir, resume nossas obrigações e compromissos em 31 de dezembro de 2017.

	PAGAMENTOS COM VENCIMENTO POR PERÍODO			
	Total	2018	2019 -2022	2023 em diante
ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL¹				
Obrigações de dívida ²	360.724	23.160	155.081	182.483
Com transferência de benefícios, riscos e controles de bens	759	84	242	433
Provisão de desmantelamento ³	47.347	3.133	5.525	38.690
Total dos itens do balanço patrimonial	408.830	26.377	160.848	221.606
OUTROS COMPROMISSOS CONTRATUAIS				
Gás natural <i>ship or pay</i> ⁴	23.182	4.678	18.504	-
Serviços contratados	189.907	66.090	53.060	70.757
Compromisso de compra de gás natural ⁴	26.066	4.616	21.450	-
Sem transferência de benefícios, riscos e controles de bens	304.398	27.844	83.505	193.049
Compromissos de compra	29.782	21.944	7.777	61
Total de outros compromissos	573.335	125.172	184.296	263.867
TOTAL	982.165	151.549	345.143	485.473

¹ Exceto o valor de R\$ 121.916 milhões relativos às nossas obrigações com pensões e benefícios médicos, que são parcialmente financiados por R\$ 49.704 milhões em ativos do plano. As informações sobre planos de benefícios pós-aposentadoria dos empregados, incluindo um calendário de vencimento esperado das responsabilidades com pensões e benefícios médicos, encontram-se na nota explicativa 22 de nossas demonstrações contábeis consolidadas auditadas.

² Inclui juros devidos, dívida de curto prazo e dívida de longo prazo (parte circulante e não circulante). Informações sobre os nossos pagamentos futuros do principal e dos juros (não descontados) para os próximos anos encontram-se na nota explicativa 33.6 de nossas demonstrações contábeis consolidadas auditadas.

³ Inclui R\$ 563 milhões classificados como passivos mantidos para a venda.

⁴ O atual contrato de importação está previsto para terminar, inicialmente, em 31 de dezembro de 2019, sendo automaticamente prorrogado até que todo o volume máximo contratado seja retirado pela Petrobras, o que indica sua extensão, no mínimo, até abril de 2022.

Agradecimento

Agradecemos à nossa força de trabalho pela dedicação e pelo empenho que vêm permitindo a recuperação da companhia, bem como aos nossos acionistas, ao mercado e à sociedade pela confiança nesse processo de resgate da empresa, orgulho de todos os brasileiros. Agradecemos também ao professor Luiz Nelson Guedes de Carvalho, presidente do nosso Conselho de Administração, pelo incentivo na elaboração do primeiro Relato Integrado da Petrobras.



Glossário

Os termos que não estão listados neste glossário foram definidos ao longo do texto.

Ambiente de comercialização livre (ACL): segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Ambiente de comercialização regulado (ACR): segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Boed: barris de óleo equivalente por dia.

Brent: óleo usado como uma das principais referências do mercado internacional de petróleo. Os contratos de *Brent* datado ou seus derivativos no mercado financeiro referenciam vários contratos de compra e venda de petróleo no mundo.

Class action: é uma espécie de ação coletiva prevista na legislação estrangeira que possibilita que uma classe composta por pessoas que sofreram o mesmo prejuízo, ou prejudicadas pelo mesmo fato e, portanto, com um interesse em comum, pleiteiem, em conjunto, uma indenização pelos prejuízos sofridos.

CO₂: monóxido de carbono.

Comissão de Ética Pública (CEP): a Comissão de Ética Pública, vinculada ao Presidente da República, foi criada por meio do decreto de 26 de maio de 1999, competindo-lhe atuar como instância consultiva do presidente da República e de ministros de Estado em matéria de ética pública; administrar a aplicação do Código de Conduta da Alta Administração Federal, devendo submeter ao presidente da República medidas para o aprimoramento do documento; dirimir dúvidas a respeito de interpretação de suas normas, deliberando

sobre casos omissos; apurar, mediante denúncia, ou de ofício, condutas em desacordo com as normas nele previstas quando praticadas pelas autoridades a ele submetidas; dirimir dúvidas de interpretação sobre as normas do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal de que trata o Decreto nº 1.171/1994; coordenar, avaliar e supervisionar o Sistema de Gestão da Ética Pública do Poder Executivo Federal; aprovar o seu regimento interno e escolher o seu presidente.

Completação: fase da exploração do petróleo na qual se instala, no poço, o equipamento necessário para trazer à superfície, controladamente, os fluidos desejados e permitir a instalação de equipamentos de monitoração no poço.

Condensado: mistura de hidrocarbonetos em estado gasoso no reservatório, a qual, na superfície, torna-se líquida, em condições atmosféricas normais.

Contrato de Cessão Onerosa: regime de exploração e produção de petróleo e gás natural específico para determinadas jazidas situadas no polígono do pré-sal. A Petrobras foi contratada diretamente pela União para descobrir e produzir reservas com uma limitação máxima de produção de até cinco bilhões de barris de petróleo e gás natural.

Declaração de Comercialidade: notificação escrita do concessionário à ANP declarando uma jazida como descoberta comercial na área de concessão ou partilha.

Decreto nº 8.945/2016: que regulamenta, no âmbito da União, a Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Estrutura Local de Resposta: conjunto de recursos (humanos, materiais), definidos no plano de resposta a emergência, para controle do acidente e mitigação dos potenciais danos na fase inicial da emergência.

Estrutura Organizacional de Resposta: estrutura previamente estabelecida, para o gerenciamento da emergência, mobilizada com a finalidade de planejar as ações de respostas para controle do acidente e mitigação dos potenciais danos, definindo os recursos necessários.

Exames ocupacionais: exames realizados, periodicamente, para acompanhamento, prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Compreendem avaliação médica, odontológica e nutricional com abordagem da história clínica e ocupacional personalizadas.

Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), de 1977: lei federal norte-americana de combate à corrupção, à qual estamos sujeitos por termos ADRs (American Depositary Receipts) negociados na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

FPSO: navio com capacidade de produzir, armazenar e escoar petróleo e/ou gás natural para navios aliviadores.

GLP-P13: Gás Liquefeito de Petróleo para uso residencial, comercializado em botijões de até 13 kg.

Hedge: transação ou combinação de transações, financeiras ou não, que produzem o efeito de compensar, total ou parcialmente, a variação de preço ou valor de um bem, direito ou obrigação.

Impairment: perda no valor de recuperação de ativos.

Índice de Desenvolvimento (ID): relação entre as reservas provadas desenvolvidas e as reservas provadas

Índice de Reposição de Reservas (IRR): mede a reposição da produção por adição de reservas, seja por extensões, revisões de estimativas ou recuperação suplementar.

Índice de Reserva/Produção (R/P): mede a longevidade das reservas provadas atuais considerando constante o nível de produção.

Lei nº 12.846/2013 – Lei Anticorrupção: dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira.

Lei nº 13.303/2016 – Lei das Estatais: dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Lei nº 13.414/2017 – Lei Orçamentária Anual: estima a receita e fixa a despesa da União para um determinado exercício

Leilão de Energia Existente: processo licitatório para a contratação de energia gerada por usinas já construídas e que estejam em operação, cujos investimentos já foram amortizados e, portanto, possuem um custo mais baixo.

Limite de Alerta: parâmetro máximo admissível de um determinado indicador em um período definido, utilizado para aplicação de ações de correção e melhorias nos processos.

Modelo de concessão: regime de exploração e produção de petróleo e gás natural no qual uma empresa ou um consórcio de empresas exerce essas atividades em área concedida pelo poder público. No caso brasileiro, se houver descoberta de óleo ou gás, as empresas titularizam aos volumes produzidos e, em contrapartida, pagam as participações governamentais – royalties e participações especiais (esta última quando aplicável ao campo em produção). No Brasil, as concessões são outorgadas mediante licitações de áreas para exploração e produção de petróleo, promovidas pela Agência Nacional de Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que também realiza a regulação técnica das atividades de exploração e produção. O modelo de concessão é aplicado em todas as bacias sedimentares brasileiras, à exceção das áreas definidas no polígono pré-sal. Ressalva-se que o modelo de concessão é adotado nos casos em que as áreas foram licitadas antes da vigência do regime de partilha que definiu o polígono do pré-sal.

Modelo de partilha: regime de exploração e produção de petróleo e gás natural no qual uma empresa exerce essas atividades por meio de um contrato de partilha de produção firmado entre uma empresa estatal, que representa interesses governamentais, e uma empresa ou um consórcio de empresas

(contratadas), para exploração e produção de petróleo mediante compensação das partes por meio da partilha da produção de um campo de petróleo. As empresas ou os consórcios responsáveis pela produção devem pagar *royalties* governamentais. No Brasil, a Pré-Sal S.A (PPSA) fiscaliza os custos e possui poderes específicos nos consórcios formados para exercício das atividades sob partilha. O atual modelo de partilha é adotado somente para áreas do polígono do pré-sal, sem o efeito de alterar os contratos de concessão celebrados para as áreas que já haviam sido celebradas anteriores à Lei nº 12.351/2010. Com o advento da recente Lei nº 13.365, de 29 de novembro de 2016, a Petrobras deixou de ter a obrigação de ser operadora e deter participação de 30% nos blocos a serem concedidos nos termos desse regime, facultando à companhia, no entanto, a manifestar preferência em ser contratada pelo poder público.

Óleo Lucro: é o excedente em óleo que corresponde à parcela da produção de petróleo e/ou gás natural a ser repartida entre a União e a empresa, segundo critérios definidos em contrato, resultante da diferença entre o volume total da produção e as parcelas relativas ao custo em óleo e aos royalties devidos.

Projeto Gasoduto Rota 2: projeto conduzido mediante parcerias ("Joint Operating Agreement" - JOA), é composto por três trechos: (i) Trecho 1 - marítimo (Lula-NE até Cernambi): Gasoduto de 18"/aprox. 19 km. Consórcio BM-S-11: Petrobras-65%; BG-25% e Petrogal-10%; (ii) Trecho 2 - marítimo (Cernambi até a Praia do Lagomar - Macaé): Gasoduto de 24"/aprox. 377,5 km. Consórcio Cabiúnas 1; e (iii) Trecho 3 - terrestre (Praia do Lagomar até o Tecab): Gasoduto de 24"/aprox. 4,5 km. Consórcio Cabiúnas 1."representa os trechos 2 e 3 do Gasoduto.

Sistemática de Tratamento de Conduta em SMS: sistemática para auxiliar os gestores na tomada de decisões em relação às condutas esperadas em SMS, com valorização das práticas e/ou atitudes positivas, e às condutas não esperadas em SMS, diferenciando erro e violação, possibilitando a aplicação do programa de reconhecimento dos empregados e a do regime disciplinar da Petrobras.

SNOX: processo catalítico para o abatimento de emissões de correntes gasosas, retirando contaminantes sólidos, líquidos e gasosos e gerando ácido sulfúrico comercial.

Suezmax: classe de navio petroleiro com dimensões que permitem sua passagem pelo Canal de Suez.

Tag Along: é um mecanismo de proteção a acionistas minoritários de uma companhia na hipótese de alienação de controle da sociedade que obriga o adquirente a fazer uma oferta pública para compra das ações dos minoritários com direito a voto por preço não inferior a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, conforme previsão do artigo 254-A da Lei nº 6.404/76.

TAR: Taxa de Acidentados Registráveis ou, ainda, número de acidentados registráveis sem afastamento, com afastamento e fatalidades para cada um milhão de homens-hora de exposição ao risco no período considerado.

Teste de Longa Duração (TLD): atividade realizada durante a fase de exploração, com a finalidade exclusiva de obtenção de dados e informações para conhecimento dos reservatórios.

Trem de refino: conjunto de unidades de processamento que envolve, principalmente, a separação do petróleo em derivados, a transformação de partes mais pesadas e de menor valor do petróleo em moléculas menores, originando derivados mais nobres, e o tratamento para adequar os derivados à qualidade exigida pelo mercado.

UK Bribery Act, de 2010: lei anticorrupção do Reino Unido que permite aos tribunais britânicos julgarem crimes relacionados a fraude e corrupção cometidos por empresas constituídas no Reino Unido ou que realizem operações em seu território.

UPGN: Unidade de Processamento de Gás Natural.

Administração

DIRETORIA EXECUTIVA



Diretor Executivo de
Assuntos Corporativos

**EBERALDO
DE ALMEIDA
NETO**

Diretor Adjunto de
Governança e
Conformidade

**PAULO
JOSÉ ALVES**

Diretor Executivo de
Desenvolvimento da
Produção e Tecnologia

**HUGO
REPSOLD JÚNIOR**

Diretor Executivo de
Refino e Gás Natural

**JORGE
CELESTINO
RAMOS**

Presidente
PEDRO PARENTE

Diretora Executiva de
Exploração e Produção

**SOLANGE
DA SILVA GUEDES**

Diretor Executivo
de Governança e
Conformidade

**JOÃO ADALBERTO
ELEK JUNIOR**

Diretor Executivo
Financeiro e de
Relacionamento
com Investidores

**IVAN
DE SOUZA
MONTEIRO**

Diretor Executivo de
Estratégia, Organização
e Sistema de Gestão

**NELSON LUIZ
COSTA SILVA**

CONSELHO FISCAL

ELEITO PELA UNIÃO

**Adriano Pereira
de Paula**

Suplente: José Franco
Medeiros de Moraes

ELEITA PELA UNIÃO

**Marisete Fátima
Dadald Pereira**

Suplente: Agnes Maria
de Aragão da Costa



ELEITO PELOS ACIONISTAS
ORDINARISTAS

**Reginaldo Ferreira
Alexandre**

Suplente: Marcelo
Gasparino da Silva

ELEITO PELA UNIÃO

**Eduardo César
Pasa**

Suplente: Mauricyo
José Andrade Correia

ELEITO PELOS ACIONISTAS
PREFERENCIALISTAS

**Walter Luís
Bernardes Albertoni**

Suplente: José Pais Rangel

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jerônimo Antunes

Conselheiro eleito pelo
Acionista Controlador

**Marcelo Mesquita de
Siqueira Filho**

Conselheiro eleito pelos
Acionistas Ordinaristas

**Segen
Farid Estefen**

Conselheiro eleito pelo
Acionista Controlador

**Guilherme
Affonso Ferreira**

Conselheiro eleito pelos
Acionistas Preferencialistas

Francisco Petros

Conselheiro eleito pelo
Acionista Controlador



**Betania Rodrigues
Coutinho**

Conselheira eleita pelos
Empregados

Pedro Parente

Conselheiro eleito pelo
Acionista Controlador

**Luiz Nelson Guedes
de Carvalho**

Presidente do Conselho
de Administração eleito pelo
Acionista Controlador

**Durval José
Soledade Santos**

Conselheiro eleito pelo
Acionista Controlador

Expediente

COORDENAÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Relacionamento com Investidores
Responsabilidade Social
Estratégia e Organização
Comunicação e Marcas
Contabilidade e Tributário

ENDEREÇO

Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras
Avenida República do Chile, nº 65 Centro
20031-912 – Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 3224-4477

SITE NA INTERNET

www.petrobras.com.br é a nossa página na internet, nela estão disponíveis informações gerais sobre a Companhia, incluindo uma sala específica de relações com investidores, com notas sobre os resultados, demonstrativos contábeis (padrão brasileiro e norte-americano), relatórios anuais, áudio e transcrição de apresentações a investidores, Estatuto Social, cotações das ações, informações aos acionistas, etc.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

As Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) são realizadas nos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social, conforme artigo 39 do Estatuto Social, em nossa sede, localizada na Avenida República do Chile, 65, Centro, Rio de Janeiro.

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

PETROBRAS

Suporte ao Acionista

Av. República do Chile, 65 sala 1002
20031-912 Centro, Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 3224.1540
0800.282.1540
Fax: (21) 2262.3678
acionistas@petrobras.com.br

ATENDIMENTO AOS INVESTIDORES

PETROBRAS

Gerência de Relacionamento com Investidores

Av. República do Chile, 65 / sala 1002
20031-912 Centro, Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 3224.1510 / 9947
Fax: (21) 3224.6055
petroinvest@petrobras.com.br

Projeto gráfico e diagramação

Flávia da Matta Design

Fotografias

Andre Luis de Souza Alves Pinto (pág. 105)
Andre Motta (págs. 24, 63, 76, 83, 102, 108 e 110)
Andre Ribeiro (págs. 3, 28, 40, 52, 59 e 99)
Andre Valentim (pág. 70)
Drailton Gomes (pág. 81)
Edher Souza (págs. 9, 51, 52 e 127)

Flavio Emanuel (págs. 5, 86, 93, 109, 115, 118 e 122)
Francisco de Souza (pág. 129)
Geraldo Falcão (pág. 69)
Giovanni Sergio (pág. 91)
Gledson Laurek (pág. 32)
Guilherme Costa (págs. 20)

Roberto Rosa (págs. 65)
Rogerio Reis (pág. 15)
Steferson Faria (págs. 12 e 64)
Taís Peyneau (págs. 45 e 53)

BANCOS DEPOSITÁRIOS

BANCO DO BRASIL S.A

Atendimento ao Acionista
Regiões Metropolitanas e Capitais
Tel: 4004.0001
Demais localidades
0800.729.9001

Diretoria de Mercado de Capitais
Núcleo de Escrituração de Ativos
Rua Lélío Gama, 105 / 38º andar
20031-201 Centro, Rio de Janeiro, RJ
aescriturais@bb.com.br

Obs.: O atendimento aos acionistas é realizado por toda a rede de agências do banco.

ADR

The Bank of New York Mellon Corporation
101 Barclay Street, 22 West, New York, NY, 10286
Tel: (1-888-269-2377)
shrrelations@bnymellon.com
www.adrbnymellon.com/resources/contact-us



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

